



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Setembro

2014

Edição 2014



Estatísticas
oficiais

Título

Boletim Mensal de Estatística 2014

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2014 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
ə	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais	28
Capítulo 3. População e Condições Sociais	29
3.1 - Movimento da população	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	32
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento (continuação)	33
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	34
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	34
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	35
Evolução da taxa de desemprego	36
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	36
3.7 - Índice de preços no consumidor	37
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	37
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	38
Total de sessões efetuados	38
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	39
Total de espectadores	39
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	41
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	43
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	43
4.2 - Produção animal - Abate de gado	44
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	44
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	45
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	45
4.5 - Pesca descarregada	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	48
Recolha de leite de vaca	48
Capítulo 5. Indústria e Construção	49
5.1 - Índice de produção industrial	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	52
5.3 - Índice de emprego na indústria	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	54
5.5 - Licenciamento de obras	56
5.6 - Obras concluídas	57
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	58
5.8 - Índice de preços na produção industrial	59
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	61
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	64
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	65

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	65
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	66
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	67
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	67
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	68
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	70
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	70
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71
Capítulo 7. Serviços	73
7.1 - Transportes ferroviários	75
7.2 - Transportes fluviais	75
7.3 - Transportes marítimos	76
Movimento de mercadorias no Continente	77
7.4 - Transportes aéreos	78
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	79
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	80
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	81
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	82
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	82
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	82
Capítulo 8. Finanças e Empresas	83
8.1 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	85
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	86
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	87
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	87
Capítulo 9. Comparações Internacionais	89
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	91



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 11-09-14 e 10-10-14

Atividade Turística – julho 2014

Hóspedes e dormidas mantêm evolução positiva

Em julho de 2014, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,7 milhões de hóspedes e 5,8 milhões de dormidas, valores que corresponderam a acréscimos de 9,4% para ambos os indicadores.

Estes resultados superaram ligeiramente os do mês anterior (+7,2% de hóspedes e +8,6% de dormidas), mas foram inferiores aos de janeiro a julho de 2014 (+11,6% e +10,8%, respetivamente).

As dormidas em hotéis aumentaram 12,4% e representaram 59,5% do total. Nos hotéis-apartamentos (+6,4%) o decréscimo de dormidas na categoria 5 estrelas foi compensado pelos resultados positivos das restantes.

Aumento expressivo das dormidas de residentes

As dormidas de residentes atingiram 1,8 milhões (+15,4%). Este aumento superou o do mês anterior (+6,7%).

As dormidas de não residentes fixaram-se em 4,0 milhões, resultando num crescimento de 6,9%, o qual se traduziu numa desaceleração face aos últimos meses (+9,3% em junho e +9,9% em maio).

No período de janeiro a julho de 2014 as dormidas de residentes aumentaram 12,9% e as de não residentes 10,0%.

Em julho de 2014 os dez principais mercados emissores¹ representaram 78,8% das dormidas de não residentes (79,3% em julho de 2013).

O mercado britânico, com uma quota de 23,8%, registou um aumento de 10,8% nas dormidas dos seus residentes. Destacou-se ainda o mercado espanhol (+13,1%), o segundo em termos de representatividade (peso de 13,1%), bem como o francês (+12,0% de dormidas e quota de 8,2% em julho).

A Alemanha apresentou resultados negativos em julho (-6,6%), invertendo a tendência dos últimos meses (+21,9% em junho e +5,3% em maio). O peso relativo deste mercado em julho foi 9,6% das dormidas de não residentes.

A Bélgica apresentou o maior crescimento em julho (+22,1%), secundada pelos EUA (+14,9%) e Itália (+14,3%).

No período de janeiro a julho de 2014 destacam-se os aumentos da Espanha (+19,4%), Bélgica (+19,0%), França (+14,1%) e Reino Unido (+11,6%).

Norte e Lisboa com maiores aumentos na procura

As dormidas aumentaram em todas as regiões do Continente, com destaque para o Norte (+14,7%) e Lisboa (+13,9%). No Algarve (+9,6%), o crescimento foi inferior ao dos últimos meses (+13,0% em junho e +13,8% em maio), enquanto nas Regiões Autónomas os resultados foram decrescentes (-4,8% nos Açores e -1,0% na Madeira). O Norte obteve uma quota de 10,1% nas dormidas totais em julho de 2014, aproximando-se da Madeira (11,6%).

As dormidas de residentes cresceram significativamente em todas as regiões do Continente, com maior impacto no Algarve (+22,2%), principal destino do mercado interno (43,6%). Os Açores registaram um aumento de 6,2% nas dormidas de residentes, tendo a Madeira sido a única região com evolução negativa (-10,1%).

Quanto às dormidas de não residentes observaram-se aumentos expressivos no Norte (+15,5%), em Lisboa (+14,0%) e no Alentejo (+13,6%). No Algarve, o aumento da procura por parte de não residentes (+4,9%) desacelerou (+10,8% em Junho), mas a região concentrou 44,4% das dormidas de não residentes. Lisboa foi o segundo destino dos residentes no estrangeiro (23,8% das dormidas destes hóspedes).

Considerando os primeiros sete meses do ano, as dormidas totais cresceram em todas as regiões à exceção dos Açores (-0,6%). O Alentejo registou o maior aumento (+16,2%), seguido por Lisboa (+14,2%).

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2013



Taxas de ocupação-cama aumentaram

A taxa líquida de ocupação-cama foi 60,0% em julho de 2014, 3,0 p.p. superior à do mês homólogo de 2013. Este aumento superou igualmente o do mês anterior (+ 1,3 p.p. que em junho).

De janeiro a julho de 2014, a taxa de ocupação foi 41,5% (+2,4 p.p.).

Lisboa e Norte registaram os maiores aumentos neste indicador (+5,5 p.p. e +4,2 p.p. respetivamente).

As regiões com níveis de ocupação mais elevados foram o Algarve (71,8%) e a Madeira (71,5%).

Os hotéis-apartamentos registaram a taxa de ocupação-cama mais elevada (71,4%), em particular os de quatro estrelas (74,5%). A evolução da taxa de ocupação-cama foi maioritariamente positiva entre as várias tipologias e categorias, com destaque para os hotéis (+3,4 p.p.) entre os quais os de cinco estrelas (+3,7 p.p.).

Estabilidade nos valores da estada média

A estada média foi 3,33 noites, igual à de julho de 2013.

Os aldeamentos turísticos e as pousadas apresentaram acréscimos assinaláveis na estada média (+10,3% e +5,6%, respetivamente).

Considerando as três principais regiões em termos de dormidas, a estada média registou evoluções de +4,1% em Lisboa, +1,9% no Algarve e -1,7% na Madeira em julho de 2014.

No período de janeiro a julho de 2014 a estada média foi 2,85 noites (-0,7%).

Proveitos aumentaram

Em julho de 2014, a hotelaria registou 280,5 milhões de euros de proveitos totais e 207,1 milhões de euros de proveitos de aposento (+10,7% e +12,0% que em julho de 2013).

Os acréscimos em julho foram superiores aos de junho (+8,1% e +8,2%, respetivamente), tal como sucedeu com as dormidas, mas ainda assim inferiores aos do período acumulado de janeiro a julho de 2014 (+11,8% e +12,6% respetivamente para proveitos totais e de aposento).

O Algarve apresentou os melhores resultados na evolução de ambos os indicadores, tendo correspondido a esta região 45,0% dos proveitos totais nacionais em julho (para 44,1% das dormidas).

No Alentejo o crescimento dos proveitos (cerca de 3% em ambas as variáveis) ficou bastante aquém da evolução observada nas dormidas (+12,1%), indiciando o recurso a campanhas promocionais.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 48,9 euros em julho de 2014, valor que representa um acréscimo de 8,4%.

No Continente, exceto no Alentejo, o RevPAR aumentou em todas as regiões salientando-se o Norte (+11,6%). Nas Regiões Autónomas registaram-se decréscimos no RevPAR.

Observou-se um aumento generalizado deste indicador entre as várias tipologias, com destaque para os Apartamentos Turísticos (+9,4%) e os hotéis (+8,2%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em julho de 2014, os parques de campismo receberam 289,7 mil campistas, que originaram 1,1 milhões de dormidas. Face ao mês homólogo de 2013, os campistas decresceram 6,2% e as dormidas diminuíram ligeiramente (-0,4%), mantendo-se a tendência do mês anterior (-9,2% e -0,3%, respetivamente).

As dormidas de não residentes aumentaram 7,6% mas as dos residentes decresceram 3,0%, tendo estas representado 73,8% do total.

A estada média foi 3,63 noites, superior à de julho de 2013 em 6,1%.

Nas colónias de férias e pousadas da juventude o número de hóspedes em julho de 2014 aumentou ligeiramente (+0,7%), mas as dormidas registaram um decréscimo de 24,6%, dada a opção por parte dos hóspedes em estadias mais reduzidas (média de 2,06 noites em julho de 2014 face a 2,74 em julho de 2013).

Conta Satélite da Saúde Base 2011 - 2010 - 2013Pe

Em 2013, a despesa corrente em saúde diminuiu 2,1%

Em 2013, a despesa corrente em saúde continuou a diminuir (-2,1%), mas de forma menos acentuada que o verificado em 2011 (-5,2%) e 2012 (-6,6%). Em percentagem do Produto Interno Bruto, a despesa corrente em saúde representou 8,9% em 2013. A despesa corrente pública contribuiu para esta evolução, diminuindo 1,1% em 2013, após registar reduções significativas em 2011 (-8,2%) e 2012 (-9,9%). A despesa corrente privada registou aumentos moderados em 2011 (+1,8%) e 2012 (+0,5%), estimando-se um decréscimo de 3,9% para 2013.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados da Conta Satélite da Saúde (CSS), na base 2011, para o período 2010-2013. Esta nova base substitui a base 2006 e é consistente com a base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas (CNP), divulgada em 29 de agosto de 2014. A revisão dos resultados da CSS refletiu as alterações metodológicas decorrentes da adoção do Sistema Europeu de Contas 2010 –

SEC 2010, as atualizações de procedimentos, de métodos e do universo de referência da CSS e a incorporação de novas fontes de informação. Na última secção deste documento referem-se os principais aspetos sobre as alterações introduzidas.

A informação divulgada neste destaque apresenta um carácter final para os anos 2010 e 2011, provisório para o ano 2012 e preliminar para o ano 2013. No Portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são ainda disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada.

1. Principais Agregados da Despesa em Saúde e Produto Interno Bruto (PIB)

Em 2011 e 2012, a despesa corrente em saúde decresceu 5,2% e 6,6%, respetivamente. Em 2012, a despesa corrente atingiu os 15 607 milhões de euros, o que representou 9,2% do Produto Interno Bruto (PIB) e uma despesa per capita de 1 484,28 euros. Em 2013 estima-se que a despesa corrente tenha voltado a diminuir, com menor intensidade que nos dois anos anteriores (-2,1%), atingindo 15 284 milhões de euros, o equivalente a 8,9% do PIB.

Em 2011 e 2012, a despesa corrente em saúde decresceu a um ritmo muito superior ao do PIB (-2,1% em 2011 e -3,6% em 2012). Em 2013, estima-se que a despesa corrente tenha continuado a diminuir, enquanto o PIB registou um crescimento de 0,9%. Em termos acumulados, face a 2010, a despesa corrente em saúde apresentou uma redução superior em 8,5 p.p. (pontos percentuais) à do PIB.

Em 2011 e 2012, a formação bruta de capital dos prestadores de cuidados de saúde também acompanhou a tendência decrescente, mas de forma mais significativa, registando reduções nominais de 10,5%, em 2011 e de 22,6%, em 2012.

2. Despesa corrente pública e privada

Entre 2010 e 2012, o peso relativo da despesa corrente financiada pelos agentes financiadores públicos diminuiu, passando de 70,0% em 2010 para 65,4% da despesa corrente total em 2012. Os resultados preliminares para 2013 apontam para um ligeiro aumento da importância relativa da despesa corrente pública face à despesa corrente privada (66,0% em 2013, mais 0,6 p.p. face a 2012).

Em 2011 e 2012, a despesa corrente pública com saúde diminuiu significativamente (-8,2%, em 2011 e -9,9%, em 2012), traduzindo o impacto de medidas políticas gerais de contenção da despesa pública, adotadas nesses anos, nomeadamente a redução dos custos com o pessoal, e de medidas setoriais, como a política do medicamento. Por sua vez, a despesa corrente privada registou aumentos moderados de 1,8% em 2011 e 0,5% em 2012. Para 2013 estima-se que a despesa corrente pública e privada tenham decrescido 1,1% e 3,9%, respetivamente.

Em 2013, a despesa corrente total foi inferior à registada em 2010 (-18,3% de despesa corrente pública e -1,6% de despesa corrente privada). A primeira registou um decréscimo médio anual de 6,4%, enquanto a segunda diminuiu 0,5%.

3. Despesa corrente por prestadores de cuidados de saúde e por funções de cuidados de saúde (incluindo modos de produção)

No período em análise não se observaram alterações estruturais significativas da despesa corrente por prestador. Os hospitais, os prestadores de cuidados de saúde em ambulatório e as farmácias, em conjunto, representaram, em média, 91,1% da despesa corrente em saúde. Ao nível desses prestadores observou-se um aumento do peso relativo da despesa em hospitais (39,4% em 2010, 39,5% em 2011 e 40,4% em 2012), em detrimento da despesa em farmácias (19,2% em 2010, 18,4% em 2011 e 17,4% em 2012).

Em 2011 e 2012, a despesa corrente dos principais prestadores diminuiu significativamente. O decréscimo da despesa em hospitais (-4,8% em 2011 e -4,6% em 2012) deveu-se à redução da despesa em hospitais públicos (-7,7% em 2011 e -8,2% em 2012), uma vez que a despesa em hospitais privados aumentou nesses anos (+7,8% em 2011 e +9,4% em 2012). O aumento da despesa em hospitais privados é justificado, principalmente, pelo incremento da atividade destas unidades hospitalares e pela criação de novas unidades hospitalares, nomeadamente unidades com contrato de parceria público-privada (a transferência de gestão do Hospital de Reynaldo dos Santos de Vila Franca de Xira, em Junho de 2011, e a abertura do Hospital Beatriz Ângelo (Loures), em Janeiro de 2012).

A despesa dos outros prestadores de cuidados em ambulatório, públicos e privados, também decresceu. No entanto, a diminuição da despesa corrente destes prestadores públicos (-9,1% em 2011 e -10,1% em 2012) foi muito superior à registada pelos prestadores privados (-3,1% em 2011 e -5,6% em 2012). As medidas políticas implementadas no setor da saúde, com o objetivo de diminuir o consumo intermédio e os custos com o pessoal dos prestadores públicos, refletiram-se na redução significativa da sua despesa em 2011 e 2012. A despesa em farmácias decresceu 9,2% em 2011 e 11,9% em 2012.

A análise da estrutura funcional do conjunto dos prestadores permite concluir que, entre 2010 e 2012, as funções de cuidados de saúde mais representativas na despesa corrente são os cuidados curativos e de reabilitação (em média 64,2%), os produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis (em média 18,5%) e os serviços auxiliares (em média 8,2%). Considerando o modo de produção, observa-se que, ao longo do período em análise, a maior parte dos cuidados curativos e de reabilitação e os cuidados de

enfermagem prolongados foram prestados em ambulatório, representando o seu peso na despesa (40,2% em 2010, 40,5% em 2011 e 40,1% em 2012) mais do dobro dos serviços prestados em internamento.

Nas alterações da repartição funcional da despesa, destacou-se o aumento do peso relativo dos serviços prestados em hospital dia (5,9% em 2010, 6,1% em 2011 e 7,2% em 2012) e a redução da importância da despesa em produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis (19,3% em 2010, 18,5 em 2011 e 17,5% em 2012).

Com efeito, em 2011 e 2012 registou-se a contração generalizada da despesa nas principais funções de cuidados de saúde, com maior intensidade na parte relativa aos produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis (-9,1% em 2011 e -11,8% em 2012). Em relação à despesa por modos de produção, em 2011 e 2012 verificou-se um ligeiro aumento da despesa em cuidados domiciliários (+1,5% em 2011 e +0,3% em 2012). Com a exceção da despesa em hospital dia, que em 2012 cresceu 10,3% (devido a um aumento da cirurgia em ambulatório), a despesa nos restantes modos de produção diminuiu nesses anos.

4. Despesa corrente por agentes financiadores e prestadores de cuidados de saúde

Entre 2010 e 2013, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) foi o principal agente financiador da despesa corrente em saúde, suportando, em média, 57,8% do total. Nesse período, as famílias constituíram o segundo agente financiador mais importante do sistema de saúde português, financiando, em média, 27,1% da despesa.

Entre 2010 e 2012, o peso da despesa corrente das famílias aumentou sucessivamente (24,8% em 2010, 26,7% em 2011 e 28,8% em 2012), enquanto a despesa financiada pelo SNS foi proporcionalmente menor (59,5% em 2010, 57,3% em 2011 e 56,5% em 2012). Para 2013 estima-se uma inversão desta tendência, observando-se, por um lado, o decréscimo da proporção do financiamento das famílias (menos 0,8 p.p. face a 2012) e, por outro lado, o aumento da importância relativa da despesa do SNS (mais 1,4 p.p. face a 2012).

Em relação aos outros agentes responsáveis pelo financiamento da despesa de saúde, ao longo do período em análise, destaca-se o aumento do peso relativo da despesa dos outros seguros privados que, em 2013, representou 3,5% da despesa corrente (3,0% em 2010, 3,2% em 2011, 3,4% em 2012). Em sentido oposto, registou-se na estrutura de financiamento a redução da percentagem referente às outras unidades da administração pública (incluindo as deduções à coleta de IRS por cuidados de saúde) que, em 2013, correspondeu a 2,8% da despesa corrente. Esta evolução é justificada pela alteração das regras aplicadas ao cálculo das deduções à coleta de IRS.

Entre 2010 e 2012, o financiamento dos hospitais públicos representou, em média, 52,5% da despesa do SNS (52,4%, 52,9% e 52,2% em 2010, 2011 e 2012, respetivamente). A restante despesa do SNS, nesse período, concentrou-se no financiamento em farmácias (em média 15,1%), nos prestadores públicos de cuidados em ambulatório (em média 13,7%) e nos prestadores privados de cuidados em ambulatório (em média 11,3%). Ao longo do período observado, registou-se, por um lado, o aumento do peso relativo do financiamento do SNS em hospitais privados (3,6% em 2010, 3,9% em 2011 e 5,3% em 2012), explicado pelo início de contratos de parceria público-privada, e nos prestadores privados em ambulatório (10,5% em 2010, 11,2% em 2011 e 12,1% em 2012), apesar da redução nominal da despesa nestes prestadores. Por outro lado, diminuiu a percentagem do financiamento do SNS destinado quer às farmácias (16,6% em 2010, 14,7% em 2011 e 14,1% em 2012), refletindo as medidas adotadas no âmbito da política do medicamento quer aos prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (14,3% em 2010, 13,9% em 2011 e 13,0% em 2012), em consequência das medidas implementadas para redução da despesa.

Em termos nominais, em 2011 e 2012, a despesa corrente do SNS decresceu 8,7% e 7,9%, respetivamente. Esta redução refletiu a diminuição da despesa do SNS em hospitais públicos (-7,9% em 2011 e -9,1% em 2012), em prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (-11,4% em 2011 e -14,1% em 2012) e em farmácias (-19,2% em 2011 e -11,6% em 2012). A adoção de medidas para a diminuição da despesa pública, em 2011 e 2012, através da redução dos custos com o pessoal e dos consumos intermédios, bem como as medidas de política do medicamento implementadas traduziram-se na diminuição da despesa do SNS nesses anos. Para 2013, estima-se que a despesa do SNS tenha crescido ligeiramente (0,3%), contrariando a tendência decrescente observada nos dois últimos anos. Para esta evolução contribuiu o aumento da despesa com as entidades com contratos de parceria público-privada, com as entidades E.P.E e o aumento dos custos com o pessoal (com a reintrodução do pagamento dos subsídios de férias e de Natal e o aumento da contribuição para a Caixa Geral de Aposentações - CGA).

Ao longo do período em análise, os principais prestadores financiados pelas famílias foram os prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório (em média 47,8%), as farmácias (em média 27,8%), os hospitais privados (em média 11,2%) e todas as outras vendas de bens médicos (em média 9,4%). Entre 2010 e 2012, a estrutura da despesa das famílias sofreu algumas alterações, registando-se o reforço contínuo do peso relativo da despesa em hospitais públicos (+0,9 p.p. em 2012, face a 2010) e privados (+1,0 p.p. em 2012, face a 2010) e nos prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (+1,5 p.p. em 2012, face a 2010). Em relação aos prestadores públicos, o aumento da despesa das famílias foi justificado pelas alterações implementadas nas atualizações e isenções das taxas moderadoras, bem como pela sua introdução na Região Autónoma dos Açores. É ainda de referir a diminuição progressiva da

proporção da despesa das famílias no financiamento dos prestadores privados de cuidados em ambulatório (-3,4 p.p. em 2012, face a 2010) e nos estabelecimentos de enfermagem com internamento (-0,4 p.p. em 2012, face a 2010).

Em 2011 e 2012, a despesa corrente das famílias registou aumentos ligeiros de 2,0% e 0,7%, respetivamente. Para esta evolução contribuiu o aumento do financiamento em hospitais privados (+10,1% em 2011 e 2,2% em 2012) e nos prestadores públicos: hospitais (+26,9% em 2011 e +55,9% em 2012) e prestadores de cuidados de saúde em ambulatório (+64,1% em 2011 e +141,5% em 2012). Contrariando esta tendência, nesse período, as famílias reduziram a sua despesa em prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório (-4,2% em 2011 e -0,2% em 2012). Por sua vez, a despesa das famílias em farmácias registou um aumento de 11,8%, em 2011, e uma diminuição de 4,0%, no ano seguinte. Em ambos os anos, a evolução da despesa das famílias em farmácia foi fortemente influenciada pelas medidas adotadas no âmbito da política do medicamento. Após o aumento registado em 2011, devido, principalmente, à diminuição das comparticipações de determinados grupos e subgrupos farmacoterapêuticos e a alteração do Escalão A de 95% para 90%, no ano seguinte, foram adotadas medidas de revisão dos preços que tornaram os medicamentos mais baratos e proporcionaram a diminuição da despesa das famílias.

Para 2013 estima-se que a despesa corrente das famílias tenha diminuído 4,7%.

5. Principais alterações relativamente a série anterior da CSS (base 2006)

A implementação da nova base da CSS (base 2011) foi motivada, por um lado, pela mudança para a base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas, garantindo-se assim a consistência e comparabilidade da informação estatística produzida, decorrente da implementação do Sistema Europeu de Contas 2010 – SEC 2010 e, por outro lado, pela necessidade de atualizar procedimentos, métodos e o universo de referência da CSS e incorporar novas fontes de informação.

Os impactos na despesa corrente em saúde (pública e privada) e na formação bruta de capital, devido às alterações realizadas na nova base da CSS, são apresentados no quadro seguinte:

Os resultados finais para os anos 2010 e 2011, na base 2011, quando comparados com os resultados calculados na base 2006 (finais para 2010 e provisórios para 2011), refletiram uma reavaliação positiva da despesa corrente em saúde (+0,4% em 2010 e +1,0% em 2011). Para 2012, na base 2011, a despesa corrente em saúde foi revista em baixa em cerca de 21,1 milhões de euros, correspondente a menos 0,1% face aos resultados preliminares da base 2006. Na separação da despesa corrente pública e privada, na comparação entre bases, destaca-se a reavaliação positiva da despesa corrente pública (+4,4%, +4,6% e +4,2% em 2010, 2011 e 2012, respetivamente) e, em sentido oposto, a reavaliação negativa da despesa corrente privada (-7,8%, -5,8% e -7,5% em 2010, 2011 e 2012, respetivamente). Para esta alteração estrutural no financiamento da despesa corrente foram determinantes os efeitos da reclassificação setorial das entidades E.P.E. no setor das Administrações Públicas. Ao nível da formação bruta de capital, entre bases, verificou-se a revisão em alta deste agregado da despesa total em saúde em cerca de 4,0%, em 2010, e 6,6% em 2011.

As principais alterações metodológicas e as novas fontes de informação incorporadas na compilação da CSS, na base 2011, foram as seguintes:

5.1. Alterações metodológicas

5.1.1. Implementação do Sistema Europeu de Contas 2010 – SEC 2010

A adoção do SEC 2010, à semelhança do ocorrido nas CNP, introduziu alterações metodológicas com impactos significativos na CSS. As principais alterações foram as seguintes:

a) Registo das despesas em investigação e desenvolvimento (I&D) na Formação Bruta de Capital

De acordo com o SEC 2010, as despesas resultantes da aquisição de bens e serviços de I&D ou de processos de desenvolvimento de I&D internos às organizações, passam a ser registadas como investimento (Formação Bruta de Capital Fixo – FBCF). No SEC 1995, estas despesas eram consideradas nos custos de exploração e registadas como consumo intermédio ou remunerações, estando incluídas na despesa corrente em saúde. Com a nova classificação, as despesas em I&D, geradas em cada ano, pelas unidades institucionais mercantis e não mercantis, deixam de estar incluídas na despesa corrente em saúde, passando a ser consideradas na formação bruta de capital. Assim sendo, esta alteração contribuiu para a reavaliação positiva da FBC na base 2011. No entanto, no caso das unidades institucionais não mercantis, em que a atividade é medida pelos custos, esta alteração também incrementa a despesa corrente em saúde, mas apenas no montante do Consumo do Capital Fixo (CCF), que passa a ser considerado em resultado da capitalização das despesas com I&D. Ao nível da despesa corrente, o efeito líquido desta alteração é negativo, uma vez que os montantes transferidos da despesa corrente para a FBC, devido à alteração no registo de I&D, são superiores aos incrementos na produção/despesa dos produtores não mercantis resultantes da contabilização do CCF nos custos.

b) Novas regras de análise da classificação setorial das unidades institucionais

O SEC 2010 introduz alterações aos critérios de classificação das unidades por setor institucional. Ao nível das unidades institucionais públicas, o SEC 2010 reforça significativamente os critérios qualitativos, com destaque para os aspetos relacionados com o controlo e com a natureza das receitas obtidas. Além disso, o critério quantitativo (“rácio de mercantilidade”) foi também alterado, passando agora a incluir no denominador (correspondente aos custos operacionais), os encargos líquidos com o pagamento de juros. Estas alterações implicaram a reclassificação setorial de várias unidades institucionais pertencentes ao universo da CSS, com efeitos diretos na alteração da metodologia de avaliação da sua atividade. Ao nível da CSS destaca-se a reclassificação das entidades E.P.E. no setor das Administrações Públicas. Sendo consideradas unidades institucionais não mercantis, a sua atividade passou a ser medida através dos custos, contribuindo para a reavaliação positiva da despesa corrente pública em saúde na base 2011 (+2,0% de despesa corrente pública em 2010 e 2011).

5.1.2. Alterações ao universo da CSS

A implementação da base 2011 implicou a análise do universo de referência da CSS, principalmente das unidades prestadoras de cuidados de saúde. As principais alterações na classificação de prestadores ocorreram ao nível das unidades institucionais que prestam, simultaneamente, cuidados de saúde e cuidados sociais. Sempre que as fontes de informação não possibilitaram a separação das atividades de prestação de cuidados de saúde das atividades sociais, assumiu-se a predominância da natureza social da atividades dessas unidades institucionais, sendo assim reclassificadas em HCR.6 (Administração e provisão de serviços sociais em espécie destinados à assistência a doentes e deficientes). Com base neste critério, destaca-se a alteração da classificação dos Serviços Integrados da Segurança Social da classificação de prestadores públicos HP.2 (Estabelecimentos de enfermagem com internamento) para a classificação HCR.6. O objetivo principal desta alteração consistiu na necessidade de isolar a despesa em cuidados sociais, que deverá ser excluída da despesa corrente em saúde e incluída na despesa em HC.R.6.

5.1.3. Reclassificação dos subcontratos das Entidades E.P.E

A reclassificação setorial das entidades E.P.E. no setor das Administrações Públicas teve repercussões no registo da produção subcontratada por estas entidades a outros prestadores mercantis externos (subcontratos). Enquanto unidades institucionais pertencentes ao setor das Sociedades não Financeiras (S.11) estes subcontratos eram registados como Consumo Intermédio dessas instituições e, uma vez que a sua produção era medida pelos proveitos em prestações de serviços, e para evitar duplicações na despesa corrente, eram deduzidos à despesa dos prestadores mercantis que forneciam estes serviços. Com a sua integração no setor das Administrações Públicas, a produção das entidades E.P.E. passou a ser avaliada através dos custos, excluindo os subcontratos, que passaram a ser registados como financiamento direto aos prestadores mercantis que fornecem estes serviços às Entidades E.P.E.

5.2. Incorporação de nova informação estatística

5.2.1. Incorporação dos resultados do Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais (IGTI)

O Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais de 2013 permitiu a atualização da despesa em saúde e em medicamentos dos cidadãos não residentes (turistas) no território português e dos cidadãos residentes fora do território. Especificamente, permitiu observar, de forma isolada, os dados sobre a despesa nas classes “serviços médicos e paramédicos” e em “medicamentos” que, em versões anteriores do inquérito, estavam integradas na classe de “Outras despesas”. Esta informação foi complementada com a informação sobre a utilização de cartões de crédito, que permitiu obter informação adicional sobre a estrutura das despesas efetuadas pelos não residentes.

Na CSS, a despesa dos cidadãos não residentes (turistas) no território português e dos cidadãos residentes fora do território português corresponde, respetivamente, à exportação e à importação de serviços de saúde e de medicamentos. Conceptualmente, a despesa corrente em saúde exclui as exportações e inclui as importações, que deverão ser classificadas em HP.9 (prestadores do resto de mundo).

Face à base 2006, em 2010 e 2011, a incorporação dos resultados do IGTI implicou as seguintes revisões na despesa corrente em saúde:

Ao nível do financiamento, o efeito da revisão em baixa da despesa corrente em saúde em -1,2%, em 2010, e -1,1%, em 2011, refletiu-se diretamente na diminuição da despesa corrente privada, nomeadamente na despesa corrente das famílias.

5.2.2. Orçamentos e Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social (OCIP)

A partir de 2011, o INE passou a aceder à base de dados dos Orçamentos e Contas Anuais das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Esta base de dados disponibiliza a informação contabilística que as IPSS e equiparadas são obrigadas a apresentar a partir do momento em que se registam como IPSS na Segurança Social.

O acesso a esta informação permitiu um conhecimento mais atualizado e detalhado da atividade de um conjunto significativo de IPSS que, por vezes, operam simultaneamente nas áreas sociais e de saúde,

contribuindo para aferir com maior exatidão a despesa nos serviços de saúde prestados por estas instituições. Ao nível da classificação de prestadores, também se recorreu a esta fonte para identificar as instituições que prestam maioritariamente cuidados sociais, que, de acordo com as orientações metodológicas para a compilação da CSS, deverão estar classificadas na atividade relacionada com a saúde HC.R.6 (Administração e provisão de serviços sociais em espécie destinados à assistência a doentes e deficientes).

5.2.3. Informação detalhada sobre as entidades subcontratadas pelo Serviço Nacional de Saúde (Continente)

A Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS, I.P.) disponibilizou a listagem dos montantes faturados ao SNS pelas entidades convencionadas, na área dos meios auxiliares de diagnóstico e de medicina física de reabilitação, permitindo melhorar significativamente a afetação do financiamento do SNS, aos prestadores convencionados privados. O acesso a esta informação detalhada não contribuiu para alterar a despesa corrente em saúde do SNS, mas apenas a distribuição do seu financiamento aos prestadores convencionados privados.

5.2.4. Relatório Único

A estimativa de despesa em serviços de medicina do trabalho incluída no HP.7.1 (Estabelecimentos prestadores de serviços de cuidados de saúde ocupacional) baseou-se na informação recolhida pelo Relatório Único do Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia que, em 2009, substituiu o Balanço Social do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Ao contrário da fonte de informação anterior, o Relatório Único permitiu isolar as despesas das empresas que dispõem de serviços internos de medicina do trabalho (nomeadamente as despesas com a organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e com a formação, informação e consulta) classificadas como HP.7.1. O Balanço Social não recolhia informação com detalhe suficiente para fazer esta distinção, proporcionando uma relativa sobreavaliação desta despesa na base 2006 (na base 2011 face à base 2006, -0,2% de despesa corrente em 2010 e 2011).

Construção: Obras licenciadas e concluídas - 2º Trimestre de 2014 - Dados preliminares

Edifícios licenciados atenuaram diminuição, com reabilitação a registar acréscimo. Edifícios concluídos mantiveram diminuição.

No 2º trimestre de 2014 foram licenciados 4,0 mil edifícios e concluídos 3,7 mil edifícios em Portugal.

Os edifícios licenciados diminuíram 3,9% face ao 2º trimestre de 2013, pouco oscilando face ao trimestre anterior (-4,0%).

Nos edifícios licenciados para construções novas observou-se uma diminuição de 9,2% (-4,5% no 1º trimestre de 2014) enquanto no licenciamento para reabilitação se registou um acréscimo de 4,2% (-0,5% no 1º trimestre de 2014).

Os edifícios concluídos continuaram a diminuir em termos homólogos (-35,4%), mantendo uma variação semelhante ao trimestre anterior (-35,3%).

Na conclusão de edifícios em construções novas observou-se uma diminuição de 39,8% enquanto nas obras de reabilitação se registou um decréscimo de 24,7% (-7,1% no 1º trimestre de 2014).

No 2º trimestre de 2014 o número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma variação homóloga negativa face a igual período de 2013, observando-se uma melhoria de 1,7 p.p. face à variação registada no trimestre anterior (de -14,2% para -12,5%).

No 2º trimestre de 2014 o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar registou uma variação homóloga de -51,4%, correspondendo a uma diminuição de 1,3 p.p. face ao trimestre anterior (-52,7%).

Estatísticas do Comércio Internacional – agosto de 2014

Comércio Internacional de bens: as exportações aumentaram 2,4% e as importações aumentaram 3,2%

As exportações de bens aumentaram 2,4% e as importações de bens aumentaram 3,2% no trimestre terminado em agosto de 2014, face ao período homólogo (+1,6% e +4,8% respetivamente no período de maio a julho de 2014). O défice da balança comercial aumentou 174,5 milhões de euros e a taxa de cobertura diminuiu 0,7 pontos percentuais (p.p.) para 82,0%.

Em agosto de 2014, as exportações de bens diminuíram 2,2% e as importações de bens diminuíram 3,1% face ao mês homólogo (respetivamente +1,6% e +2,8% em julho de 2014).

Comércio Internacional (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em agosto de 2014, as exportações aumentaram 2,4% e as importações aumentaram 3,2%, face ao período homólogo (junho a agosto de 2013), tendo o défice da balança comercial aumentado 174,5 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 82,0%, o que corresponde a um decréscimo de 0,7 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo.

Em termos das variações homólogas, em agosto de 2014 as exportações diminuíram 2,2% relativamente a agosto de 2013, devido tanto à evolução do Comércio Intra-UE como do Extra-UE, e em especial devido ao comportamento dos Combustíveis minerais e Máquinas e aparelhos. As importações diminuíram 3,1% face a agosto de 2013, reflexo da redução registada no Comércio Extra-UE (essencialmente nos Combustíveis minerais), dado que as importações Intra-UE aumentaram.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, em agosto de 2014 as exportações decresceram 0,1% e as importações aumentaram 3,5% face ao mês homólogo (respetivamente +3,2% e +5,3% em julho de 2014).

No que se refere às variações mensais, em agosto de 2014 as exportações diminuíram 27,1% face a julho de 2014, em larga medida devido ao Comércio Intra-UE (generalizada à quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nos Veículos e outro material de transporte e Máquinas e aparelhos). As importações decresceram 23,5% relativamente ao mês anterior, em resultado da diminuição verificada em ambos os tipos de comércio mas com maior impacto no Comércio Intra-UE (generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas sobretudo nos Veículos e outro material de transporte, Máquinas e aparelhos e Metais comuns). No mês de agosto o Comércio Internacional regista tradicionalmente um abrandamento face ao mês anterior, devido à paragem de laboração de algumas empresas no período de férias.

Comércio Intra-UE

No trimestre terminado em agosto de 2014, as exportações Intra-UE aumentaram 3,1% e as importações Intra-UE aumentaram 3,9%, face ao período homólogo (junho a agosto de 2013), a que corresponde uma taxa de cobertura de 80,7% e um défice de 2 004,5 milhões de euros.

Em agosto de 2014 as exportações Intra-UE diminuíram 1,4% face ao mês homólogo de 2013, refletindo principalmente a evolução dos Combustíveis minerais (sobretudo Fuelóleos e Gasóleo). As importações Intra-UE aumentaram 2,3%, em especial devido aos Veículos e outro material de transporte (nomeadamente Automóveis de passageiros) e Máquinas e aparelhos.

Em relação ao mês anterior, as exportações Intra-UE diminuíram 31,1% em agosto de 2014, em resultado da redução generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas sobretudo nos Veículos e outro material de transporte (em especial Automóveis de passageiros e Partes e acessórios para veículos automóveis) e Máquinas e aparelhos. As importações Intra-UE diminuíram 24,1%, traduzindo a evolução generalizada da quase totalidade dos grupos de produtos, em especial dos Veículos e outro material de transporte (sobretudo Partes e acessórios para veículos automóveis e Automóveis de passageiros), Máquinas e aparelhos e Metais comuns.

Comércio Extra-UE

No trimestre terminado em agosto de 2014 e face ao período homólogo, as exportações Extra-UE aumentaram 0,7% e as importações Extra-UE aumentaram 1,5%, o que resultou num défice de 600,9 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 85,5%.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, verifica-se que as exportações Extra-UE cresceram 0,2% e as importações 12,6%, face ao período homólogo (junho a agosto de 2013). O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 958,1 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 148,5%.

Em agosto de 2014 as exportações para os Países Terceiros diminuíram 3,9% face a agosto de 2013, refletindo principalmente a evolução dos Metais comuns (nomeadamente Construções e suas partes), Máquinas e aparelhos (em especial Caldeiras de vapor) e Combustíveis minerais (sobretudo Gasolinas para motor, Gasóleo e Gás natural liquefeito). As importações Extra-UE diminuíram 14,4%, essencialmente em resultado da evolução dos Combustíveis minerais (sobretudo Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminoso e Gás natural liquefeito).

Em agosto de 2014 as exportações Extra-UE diminuíram 17,1% relativamente ao mês anterior, devido à generalidade dos grupos de produtos, em especial das Máquinas e aparelhos, Veículos e outro material de transporte (principalmente Veículos automóveis para o transporte de = > 10 pessoas) e Madeira e cortiça (sobretudo Cortiça aglomerada). As importações Extra-UE diminuíram 21,8%, essencialmente em resultado da evolução dos Combustíveis minerais (sobretudo Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminoso).

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em agosto de 2014, face ao período homólogo (junho a agosto de 2013), destaca-se nas exportações o acréscimo nos Bens de consumo (+8,9%), enquanto os Combustíveis e lubrificantes registaram a maior redução (-2,9%).

No que se refere às importações, e no mesmo período, salienta-se o aumento na categoria do Material de transporte e acessórios (+25,2%), devido sobretudo à evolução do Outro material de transporte e dos

Automóveis para transporte de passageiros. As importações das categorias Combustíveis e lubrificantes e Produtos alimentares e bebidas apresentaram diminuições (-5,4% e -5,1% respetivamente).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – agosto de 2014

Variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova manteve-se em 0,8%

O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova registou uma variação homóloga de 0,8% em agosto, taxa idêntica à observada nos dois meses anteriores. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de -1,0% (-0,5% em julho).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,8% em agosto, pelo terceiro mês consecutivo. O índice da componente Mão-de-Obra apresentou um aumento homólogo de 1,5% (1,3% em julho) enquanto o da componente Materiais diminuiu 0,1% em termos homólogos (variação nula no mês anterior). A taxa de variação homóloga do índice relativo a Apartamentos fixou-se em 0,8% em agosto, superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao observado em julho. O índice relativo a Moradias registou um aumento homólogo de 0,7% (0,8% em julho).

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de -1,0% em agosto, taxa inferior em 0,5 p.p. à observada em julho. Os índices das componentes Produtos e Serviços apresentaram taxas de variação homóloga de -2,6% e -1,4%, respetivamente (variações de -2,0% e -0,2% no mês anterior). Por região NUTS II do Continente, e com exceção do índice da região Algarve, todas as restantes regiões registaram variações homólogas negativas. O índice da região do Algarve apresentou uma variação homóloga positiva em agosto (0,9%), inferior, no entanto, à observada em julho (1,6%).

Índice de Preços no Consumidor – setembro de 2014

Taxa de variação homóloga do IPC manteve-se em -0,4%

Em setembro de 2014, a variação homóloga do IPC situou-se em -0,4%, taxa igual à observada no mês anterior e negativa pelo oitavo mês consecutivo. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma taxa de variação homóloga de 0,1% (0,4% no mês anterior).

A variação mensal do IPC foi 0,6% (-0,2% em agosto de 2014 e 0,6% em setembro de 2013). A variação média dos últimos doze meses diminuiu 0,1 pontos percentuais (p.p.) para -0,3%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga nula (-0,1% em agosto de 2014), taxa inferior em 0,3 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (em agosto de 2014 esta diferença foi 0,5 p.p.). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,5% (-0,1% no mês anterior e 0,5% em setembro de 2013) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi -0,1%, à semelhança do mês anterior.

Índices de Preços na Produção Industrial – agosto de 2014

Índice de Preços na Produção Industrial continuou a diminuir

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação homóloga de -0,9% em agosto, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais à observada no mês anterior. A variação mensal do índice agregado foi -0,1% (variação nula em agosto de 2013). O índice relativo à secção das Indústrias Transformadoras registou variações de -1,8% em termos homólogos (-1,5% no mês anterior) e de -0,2% em termos mensais (0,1% em igual mês do ano anterior).

Variação homóloga

A variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi -0,9% em agosto, inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à registada em julho, mantendo a tendência decrescente iniciada em agosto de 2013. Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram variações homólogas negativas, tendo o agrupamento de Energia registado o contributo mais influente para a variação do índice total (-0,3 p.p.), em resultado de uma taxa de variação homóloga de -1,2% (0,1% no mês anterior). O índice da secção das Indústrias Transformadoras diminuiu 1,8% (redução de 1,5% em julho), sendo a única secção a contribuir



negativamente (-1,5 p.p.) para a variação do índice agregado. Pelo contrário, a secção de Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio, com um aumento de 4,1% (idêntico ao verificado no mês anterior), apresentou um contributo de 0,5 p.p..

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação mensal de -0,1% em agosto, depois de em julho ter apresentado uma variação de 0,3% (variação nula em agosto de 2013). O índice do agrupamento de Energia passou de uma variação de 0,8% em julho para -0,9% em agosto (variação de 0,4% em agosto de 2013) sendo o único agrupamento a contribuir negativamente (-0,2 p.p.) para a variação do índice agregado. O índice da secção das Indústrias Transformadoras, com uma taxa de variação mensal de -0,2% (0,1% no período homólogo), influenciou decisivamente a variação do índice agregado (contributo de -0,1 p.p.).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – agosto de 2014

Índice de Produção na Construção registou variação homóloga menos negativa

O índice de produção na construção registou uma taxa de variação homóloga de -8,1% em agosto de 2014 (variação de -9,4% no período anterior). Os índices de emprego e de remunerações diminuíram 4,3% e 3,9% respetivamente (variação de -5,1% e -1,9%, em julho).

Produção

O índice de produção na construção apresentou em agosto uma variação homóloga de -8,1%, o que compara com a variação de -9,4% observada no mês anterior. A variação menos negativa revelada pela atividade da construção neste período foi comum aos dois segmentos considerados, Construção de Edifícios e Engenharia Civil, que registaram variações homólogas de -6,7% e -10,1%, respetivamente (-7,8% e -11,8% em julho). Pela mesma ordem, os contributos para a variação do índice agregado em agosto foram -3,9 pontos percentuais (p.p.) e -4,2 p.p..

Emprego

O índice de emprego no setor da construção diminuiu 4,3% em termos homólogos (variação de -5,1% em julho). Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego apresentou uma taxa de variação de -1,0% (-1,8% em agosto de 2013).

Remunerações

O índice das remunerações apresentou, em agosto, uma variação homóloga de -3,9% (variação de -1,9% no mês anterior). Face ao mês anterior, as remunerações registaram uma diminuição de 10,3% (variação de -8,5% em agosto de 2013).

Índices de Produção Industrial – agosto de 2014

Índice de Produção Industrial abrandou

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 3,5%, em agosto (4,7% em julho). A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação homóloga de 5,3% (4,8% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial fixou-se, em agosto, em 97,1, o que corresponde a uma variação homóloga de 3,5%, taxa 1,2 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em julho. Os agrupamentos de Bens Intermedios e de Energia foram os que mais contribuíram para o abrandamento do índice agregado. No primeiro destes agrupamentos, a variação homóloga situou-se em 1,2% (4,3% no mês anterior), enquanto no segundo passou de 6,0%, em julho, para -0,5% em agosto. Estas taxas de variação originaram contributos, para o índice agregado, de 0,5 p.p. e de -0,1 p.p. (em julho os contributos tinham sido de 1,6 p.p. e de 0,9 p.p.), respetivamente. O agrupamento de Bens de Investimento passou de uma variação homóloga de 6,1%, em julho, para 1,7% em agosto, da qual resultou um contributo de 0,2 p.p.. O agrupamento de Bens de Consumo apresentou uma taxa de variação de 9,1% (variação de 3,8% em julho). Todas as secções apresentaram piores desempenhos em agosto do que no mês precedente, exceto a secção das Indústrias Transformadoras, que registou uma variação homóloga de 5,3% (4,8%, em julho). A secção de Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio apresentou uma taxa de variação de -7,5% (1,1% no mês anterior). O índice da secção das Indústrias Extrativas passou de uma variação homóloga de 2,7%, em julho, para -24,9% em agosto.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 1,0% em agosto (1,5% em julho). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos positivos para a variação do índice agregado, exceto o de Bens de Investimento que, com uma taxa de variação de -12,1% (7,3% no mês anterior), originou um contributo de -1,8 p.p.. O agrupamento de Bens de Consumo apresentou o contributo positivo mais influente, 1,8 p.p., resultante de uma variação mensal de 5,8% (0,8% em julho). A variação mensal do índice da secção das Indústrias Transformadoras situou-se em 3,7% (2,1% no mês anterior). O índice da secção de Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio passou de uma variação mensal de 2,0%, em julho, para 0,3% em agosto. A secção das Indústrias Extrativas registou uma variação mensal de -16,1%, (-18,2% em julho).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – agosto de 2014

Índice de Vendas no Comércio a Retalho aumentou 1,3% em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em agosto uma variação homóloga de 1,3% (1,0% no mês anterior). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário e das remunerações, apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de -0,1%, de -1,5% e de 0,3%, respetivamente (0,2%, -0,4% e de 1,3% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma variação homóloga de 1,0% em julho para 1,3% em agosto. O índice do agrupamento de Produtos alimentares, ao passar de uma taxa de variação homóloga de -1,4% em julho para -0,4% em agosto, foi determinante na aceleração do índice total. O índice do agrupamento de Produtos não alimentares apresentou uma variação homóloga de 2,6% (2,8% em julho). Comparando com o mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho, deflacionado, registou um aumento de 2,3% em agosto (variação de 2,4% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado apresentou uma diminuição homóloga de -1,7% em agosto (variação de -2,4% em julho).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou, em agosto, uma variação homóloga negativa de 0,1% (0,2% em julho). A taxa de variação mensal do índice de emprego no comércio a retalho foi -0,1% em agosto (variação de 0,2% no mesmo mês de 2013).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento de 0,3% em termos homólogos em agosto (variação de 1,3% em julho). Face ao mês anterior, o índice das remunerações apresentou, em agosto, uma variação de -3,4% (-2,5% em agosto de 2013).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho no comércio a retalho, avaliado pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, diminuiu, em termos homólogos, 1,5% em agosto (variação de -0,4% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, fixou-se em -0,7% em agosto, o que compara com a variação de 0,5% verificada em igual período de 2013.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – agosto de 2014

Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou variação homóloga mais negativa

Em termos nominais, a variação homóloga do Índice de Volume de Negócios na Indústria situou-se em -3,7% (-0,5% em julho). O índice relativo ao mercado externo diminuiu 4,4% (variação de -1,1% no mês anterior), enquanto o índice relativo ao mercado nacional apresentou uma redução de 3,3% (variação nula em julho). Os índices de emprego e de remunerações registaram aumentos de 0,6% e de 1,1% em agosto (0,6% e 2,0% no mês anterior), respetivamente, enquanto o índice de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, diminuiu 2,1% (variação nula no mês precedente).



VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em agosto, o Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma variação homóloga nominal de -3,7%, o que compara com a diminuição de 0,5% observada no mês anterior. O índice relativo ao mercado externo registou uma variação de -4,4% (-1,1% em julho), enquanto o índice relativo ao mercado nacional apresentou uma redução de 3,3% (variação nula no mês anterior). Os índices dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento passaram de crescimentos de 3,9% e de 0,2% em julho, respetivamente, para diminuições de 2,1% e de 5,9% em agosto. A variação do índice do agrupamento de Bens Intermédios situou-se em -4,7% (-1,7% no mês anterior), enquanto o índice do agrupamento de Energia registou uma redução de 3,4%, menos intensa em 0,9 pontos percentuais (p.p.) que a observada em julho. O índice da secção das Indústrias Transformadoras diminuiu 4,3% em termos homólogos (variação nula em julho). A variação mensal do Índice de Volume de Negócios na Indústria situou-se em -23,0% (-20,5% em agosto de 2013).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional registou, em agosto, uma variação homóloga de -3,3% (variação nula no mês anterior). Os índices dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios apresentaram diminuições de 1,4% e de 5,5%, respetivamente (variações de 4,2% e de -1,6% em julho, pela mesma ordem). O índice do agrupamento de Bens de Investimento registou um crescimento de 0,4%, quando no mês anterior tinha aumentado 7,6%. Em termos homólogos, o índice da secção das Indústrias Transformadoras passou de um aumento de 1,2% em julho para uma diminuição de 3,9% em agosto. O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuiu 17,4% em termos mensais (variação de -14,6% em agosto de 2013).

Mercado Externo

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo registou uma variação de -4,4% em agosto (-1,1% no mês anterior). O índice do agrupamento de Bens de Consumo passou de um crescimento de 3,5% em julho para uma diminuição de 3,2% em agosto. Os índices dos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento apresentaram variações de -4,0% e de -9,6% (-1,9% e -3,2% em julho), respetivamente. A variação homóloga do índice da secção das Indústrias Transformadoras situou-se em -4,8% (-1,2% em julho). O índice de vendas com destino ao mercado externo registou uma variação mensal de -30,2% em agosto (-27,8% em idêntico período de 2013).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego e de remunerações registaram aumentos homólogos de 0,6% e de 1,1% em agosto (0,6% e 2,0% no mês anterior), respetivamente, enquanto o índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, apresentou uma diminuição de 2,1% (variação nula em julho). As variações mensais dos índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, situaram-se em -0,2%, -10,0% e -29,2% em agosto (-0,2%, -9,1% e -27,6% em igual período de 2013, pela mesma ordem).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – agosto de 2014

Índice de Volume de Negócios nos Serviços manteve variação homóloga negativa

O índice de volume de negócios nos serviços registou, em agosto, uma variação homóloga nominal de -2,8%, idêntica à observada no mês anterior. Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas, ajustados dos efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 0,5%, 1,1% e -0,4%, respetivamente (0,3%, 1,5% e 0,3% em julho, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de -2,8% em agosto, taxa idêntica à registada no mês anterior. O índice da secção de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos passou de uma variação homóloga de -4,0% em julho, para -4,7% em agosto, apresentando o contributo mais relevante (-2,7 pontos percentuais) para a variação do índice agregado. O índice de volume de negócios nos serviços registou uma diminuição mensal de 3,0% (variação de -0,4% em julho).

Emprego

O índice de emprego nos serviços aumentou, em agosto, 0,5% em termos homólogos (0,3% no mês anterior). Quando comparado com o mês de julho, o índice de emprego diminuiu 0,1% (redução de 0,3% em agosto de 2013).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas apresentou um aumento homólogo de 1,1% em agosto (1,5% em julho). Face a julho, o índice de remunerações nos serviços registou uma diminuição de 8,5% (variação de -8,1% em agosto de 2013).

Horas Trabalhadas

Em termos homólogos, o índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, diminuiu 0,4% em agosto (aumento de 0,3% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho situou-se em -5,5% (-4,8% em agosto de 2013).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – agosto de 2014

Valor médio de avaliação bancária acelerou em termos homólogos

O valor médio de avaliação bancária¹ do total do País aumentou, em termos homólogos, 1,9% (variação de 0,5% em julho), fixando-se em 1032 euros/m² em agosto. Face ao observado em julho, este valor traduziu-se num acréscimo de 13 euros/m², correspondendo a uma variação em cadeia de 1,3% (igual ao mês anterior). As Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, com valores médios de avaliação de 1239 euros/m² e 965 euros/m², registaram variações em cadeia de 1,5% e de 1,3%, respetivamente.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do País, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1032 euros/m² em agosto, o que representou um aumento de 1,3% comparativamente com o mês anterior. Todas as regiões NUTS II registaram variações em cadeia positivas, destacando-se o aumento registado na região de Lisboa, 1,5% (valor de avaliação de 1239 euros/m²). Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do País registou uma subida de 1,9% (variação de 0,5% em julho). A maioria das regiões NUTS II registou taxas de variação homóloga positivas. As regiões do Norte e de Lisboa, com aumentos homólogos de 2,4% e 1,8% do respetivo valor médio de avaliação, foram determinantes para o crescimento observado no agregado.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos aumentou 1,6% face ao mês anterior, fixando-se em 1081 euros/m² em agosto, refletindo os acréscimos registados na maioria das regiões NUTS II, parcialmente atenuadas pelas diminuições de 1,7% e de 2,1% observadas na região do Alentejo e na Região Autónoma dos Açores, respetivamente. Comparativamente com agosto de 2013, o valor médio de avaliação dos apartamentos no total do País aumentou 3,1% (variação de 0,9% em julho). O valor médio de avaliação para o total do País, nas tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se, respetivamente, em 1046 euros/m² e 1045 euros/m². Comparando com o mês anterior, verificou-se um acréscimo de 16 euros/m² na tipologia T2 enquanto na T3 o valor médio aumentou 12 euros/m².

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do País fixou-se em 960 euros/m² em agosto, o que traduziu um aumento de 10 euros/m² comparativamente com o valor observado em julho. Por NUTS II, com exceção da Região Autónoma da Madeira (diminuição de 20 euros/m², para 1112 euros/m²), observou-se um aumento do preço médio de avaliação. A região do Alentejo, com 886 euros/m², destacou-se pela intensidade do aumento face ao mês anterior (2,0%). Face ao período homólogo, o valor médio de avaliação bancária das moradias aumentou 0,6% para o total do País. O impacto dos acréscimos observados nos valores médios de avaliação das regiões do Norte (2,5%), Centro (1,7%) e Alentejo (0,2%) foi atenuado pelas variações negativas observadas nas restantes regiões. Para o total do País, as moradias de tipologia T3 registaram um valor médio de avaliação de 940 euros/m² (939 euros/m² no mês anterior), enquanto nas de tipologia T4 este valor aumentou 13 euros/m² para 974 euros/m².

Análise por Regiões NUTS III

Da análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS III, refletidos no cartograma que se segue, concluiu-se que em agosto se registaram acréscimos em 9 das 30 regiões analisadas, tendo a região da Beira Interior Sul registado o aumento mais acentuado (4,6%).

Análise das Áreas Metropolitanas

Comparativamente a julho, as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto apresentaram aumentos de 18 euros/m² (1,5%) e 12 euros/m² (1,3%) nos respetivos valores médios de avaliação, que se situaram em 1239 euros/m² e em 965 euros/m².



Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – setembro de 2014

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou ligeiramente em setembro, atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2006 e retomando a acentuada tendência ascendente observado desde o início de 2013.

O indicador de clima económico estabilizou, no mês de referência, no valor máximo desde julho de 2008, suspendendo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013. Em setembro, o indicador de confiança aumentou na Indústria Transformadora e diminuiu na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores em setembro deveu-se ao contributo positivo das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e das perspetivas de evolução da poupança e da situação financeira do agregado familiar, mais significativo no primeiro caso, enquanto as perspetivas relativas à evolução do desemprego contribuíram negativamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou nos últimos três meses, fixando o máximo desde setembro de 2008, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre a procura global, uma vez que as perspetivas de produção e as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados contribuíram negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu ligeiramente em setembro, suspendendo o movimento ascendente apresentado desde dezembro de 2012. O comportamento deste indicador no mês de referência refletiu a redução do saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego, mais expressivo no segundo caso. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador de confiança aumentou no último mês. O indicador de confiança do Comércio agravou-se nos últimos quatro meses, refletindo em setembro o contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre o volume de vendas e de stocks e perspetivas de atividade. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu de forma ténue em setembro, interrompendo o acentuado perfil ascendente observado desde o final de 2012, devido ao agravamento das apreciações sobre evolução da carteira de encomendas e sobre a atividade da empresa, mais significativo no segundo caso, uma vez que as perspetivas de evolução da procura recuperaram.

Síntese Económica de Conjuntura – agosto de 2014

Em agosto, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico da Área Euro (AE) diminuíram.

Em Portugal, o indicador de atividade económica desacelerou em julho. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma evolução menos negativa da atividade económica na indústria e na construção e uma redução mais intensa nos serviços. O indicador de clima económico, já disponível para o mês de agosto, recuperou de forma ténue, atingindo o valor mais elevado desde julho de 2008. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais expressivo em julho, refletindo o aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF desacelerou ligeiramente, em resultado do contributo positivo menos acentuado das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de 1,5% e 4,9% em julho (-0,5% e 1,7% no mês anterior), respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações e importações nominais de bens passaram de uma taxa de 7,2% e 9,9% em junho para 1,3% e 3,0% em julho, respetivamente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,4% em agosto (-0,9% em julho). No último mês, observaram-se taxas de -1,6% na componente de bens (2,1% em julho) e de 1,4% na de serviços, mais 0,6 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) terá sido inferior em 0,4 p.p. à estimada para a AE em agosto (inferior em 1,1 p.p. em julho).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – agosto de 2014

Taxa de juro e prestação média mensal diminuíram

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação passou de 1,506% em julho para 1,491%, em agosto. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos diminuiu 1 euro face ao mês anterior, para 259 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,071%, apresentando um decréscimo de 0,021 p.p. relativamente à taxa observada em julho.

Taxa de Juro Implícita

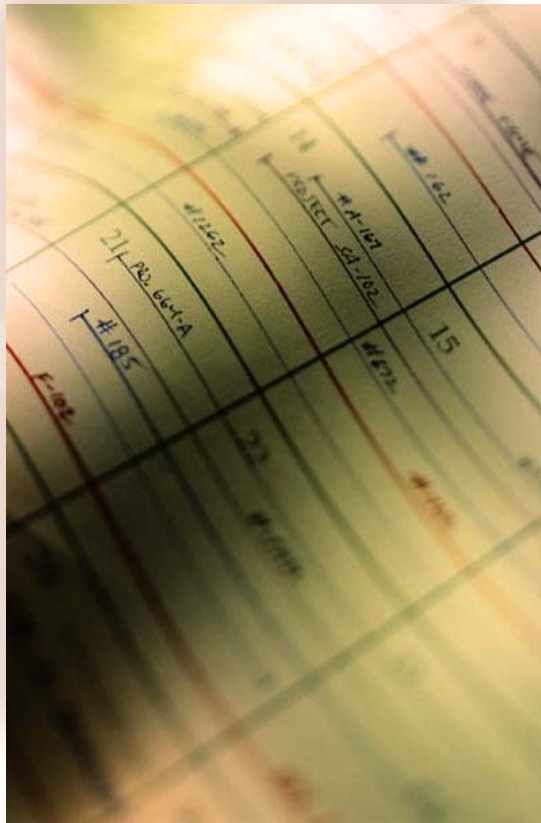
A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se, em agosto, em 1,491%, representando um decréscimo de 0,015 p.p. comparativamente com a taxa observada no mês anterior (1,506%). Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita situou-se em 3,071% (3.092% no mês precedente). Nos contratos com destino de financiamento Aquisição de Habitação, a taxa de juro passou de 1,520% em julho para 1,505% em agosto. Para este mesmo destino de financiamento, a taxa de juro implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses foi 3,050%, inferior em 0,020 p.p. à registada em julho.

Prestação Vencida

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 1 euro em agosto, fixando-se em 259 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação fixou-se nos 340 euros, mais 9 euros que o valor observado no mês anterior. Em agosto, nos contratos com destino Aquisição de Habitação o valor médio da prestação vencida foi 269, menos 1 euro que o valor registado no mês anterior. Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida passou de 348 euros em julho para 355 euros em agosto.

Capital em Dívida

O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, foi 57.105 euros em agosto, traduzindo uma redução relativamente ao valor observado em julho (57.220 euros). Refira-se que o capital médio em dívida tem vindo a diminuir desde setembro de 2011, atingindo uma redução acumulada de 2529 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida foi 82.131 em agosto (81.142 euros em julho). Para os contratos com destino de financiamento Aquisição de Habitação, o valor do capital médio em dívida foi 60.043 euros, menos 114 euros que em julho. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, com o mesmo destino de financiamento, o valor médio do capital em dívida foi 85.864 euros (85.174 registado no mês anterior).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 667,5	26 678,1	26 589,5	26 312,7	26 211,3	26 113,5	26 234,2	26 540,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	800,2	798,8	797,0	795,4	793,2	791,4	792,2	796,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 212,5	8 223,8	8 260,3	8 162,0	8 197,4	8 220,3	8 263,6	8 320,8
Formação bruta de capital	6 844,8	7 188,6	6 564,4	6 808,9	6 543,0	6 383,4	6 692,6	6 933,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 062,7	16 568,9	16 865,2	16 650,6	16 674,9	16 067,0	15 501,3	15 502,7
Importações de bens (FOB) e serviços	17 278,2	17 274,8	16 721,3	16 773,1	16 491,0	15 798,0	15 776,8	15 724,9
PIB a preços de mercado (1)	42 309,5	42 183,4	42 355,1	41 956,5	41 928,8	41 777,6	41 707,0	42 368,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,7	2,2	1,4	-0,9	-2,0	-4,0	-4,9	-5,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,9	0,9	0,6	-0,2	-1,5	-3,3	-4,6	-5,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,2	0,0	0,0	-1,9	-2,8	-3,0	-3,6	-4,3
Formação bruta de capital	4,6	12,6	-1,9	-1,8	-4,6	-16,4	-6,1	-14,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,3	3,1	8,8	7,4	7,1	2,5	0,0	1,8
Importações de bens (FOB) e serviços	4,8	9,3	6,0	6,7	5,7	-3,6	-2,9	-7,0
PIB a preços de mercado (1)	0,9	1,0	1,6	-1,0	-2,1	-3,8	-3,8	-3,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 445,8	27 344,8	27 220,7	26 994,2	26 772,9	26 490,1	26 600,7	26 949,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	812,0	812,4	810,4	807,6	800,9	795,2	788,9	792,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 132,8	8 124,1	8 238,9	8 200,9	8 095,9	7 911,8	7 736,3	7 658,8
Formação bruta de capital	6 629,7	7 230,4	6 689,1	6 833,6	6 404,6	6 468,3	6 961,4	6 951,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 161,4	16 737,2	17 122,9	16 947,6	16 847,1	16 298,6	15 842,0	15 902,8
Importações de bens (FOB) e serviços	16 835,1	16 754,7	16 547,6	16 751,4	16 448,4	15 793,0	16 051,8	16 036,0
PIB a preços de mercado	43 346,6	43 494,3	43 534,4	43 032,5	42 473,0	42 171,0	41 877,6	42 218,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,5	3,2	2,3	0,2	-1,4	-4,0	-3,9	-3,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,4	2,2	2,7	1,9	0,0	-2,4	-4,8	-5,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,5	2,7	6,5	7,1	4,3	-0,4	-6,7	-11,3
Formação bruta de capital	3,5	11,8	-3,9	-1,7	-5,5	-14,2	-2,7	-15,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	1,9	2,7	8,1	6,6	6,7	2,9	2,0	3,9
Importações de bens (FOB) e serviços	2,4	6,1	3,1	4,5	3,7	-4,6	-1,1	-5,4
PIB a preços de mercado	2,1	3,1	4,0	1,9	0,2	-2,3	-3,2	-4,0

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12
Agricultura, silvicultura e pesca	867,3	852,6	833,5	818,0	806,0	797,5	792,8	790,5
Indústria	5 158,8	5 049,5	5 192,3	5 090,3	5 061,0	4 965,8	4 902,0	5 068,8
Energia, água e saneamento	1 257,6	1 257,6	1 256,2	1 251,9	1 234,2	1 231,9	1 221,9	1 222,1
Construção	1 487,8	1 492,2	1 549,3	1 567,5	1 553,7	1 605,2	1 677,8	1 726,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 308,2	7 310,0	7 263,9	7 213,9	7 162,1	7 131,6	7 118,1	7 164,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 162,4	3 146,3	3 150,1	3 162,6	3 180,8	3 149,1	3 165,0	3 196,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 693,6	6 691,7	6 679,7	6 714,2	6 760,7	6 749,3	6 772,8	6 796,2
Outras atividades de serviços	11 575,6	11 515,0	11 503,7	11 338,8	11 363,3	11 389,5	11 467,2	11 542,3
VAB a preços de base (1)	37 511,2	37 314,8	37 428,7	37 157,1	37 121,8	37 020,0	37 117,6	37 507,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 892,3	4 909,9	4 900,4	4 852,3	4 862,2	4 799,8	4 821,7	4 953,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12
Agricultura, silvicultura e pesca	7,6	6,9	5,1	3,5	1,9	0,5	-0,8	-1,5
Indústria	1,9	1,7	5,9	0,4	0,6	-4,0	-1,4	-1,7
Energia, água e saneamento	1,9	2,1	2,8	2,4	1,1	1,1	-0,7	-2,2
Construção	-4,2	-7,0	-7,7	-9,2	-12,9	-21,0	-17,5	-17,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,0	2,5	2,0	0,7	0,3	-0,8	-1,6	-1,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-0,6	-0,1	-0,5	-1,1	0,1	-1,6	-1,3	-1,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,0	-0,9	-1,4	-1,2	-1,0	-1,5	-1,2	-0,8
Outras atividades de serviços	1,9	1,1	0,3	-1,8	-1,5	-2,4	-2,4	-2,5
VAB a preços de base (1)	1,0	0,8	0,8	-0,9	-1,0	-2,9	-2,6	-2,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	0,6	2,3	1,6	-2,0	-3,3	-8,3	-8,4	-9,2

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12
Agricultura, silvicultura e pesca	914,8	901,9	883,9	868,0	854,4	843,2	832,5	822,9
Indústria	4 952,7	4 948,8	4 925,8	4 899,9	4 916,5	4 927,4	4 802,7	4 907,2
Energia, água e saneamento	1 530,7	1 501,3	1 466,8	1 442,1	1 408,1	1 367,6	1 330,0	1 314,9
Construção	1 515,7	1 516,2	1 574,7	1 578,9	1 559,7	1 611,8	1 672,8	1 715,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 512,7	7 540,0	7 572,6	7 501,7	7 471,5	7 381,3	7 324,8	7 342,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 208,2	3 186,9	3 293,0	3 247,5	3 136,0	3 198,4	3 203,7	3 147,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 067,6	7 007,6	6 839,2	6 823,8	6 858,7	6 754,6	6 713,6	6 819,5
Outras atividades de serviços	11 463,6	11 413,2	11 470,9	11 375,9	11 287,3	11 123,8	10 983,4	10 923,5
VAB a preços de base (1)	38 165,9	38 015,7	38 026,8	37 737,8	37 492,1	37 208,0	36 863,4	36 993,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 442,3	5 382,7	5 314,0	5 282,5	5 018,7	5 110,8	5 208,0	5 149,3

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12
Agricultura, silvicultura e pesca	7,1	7,0	6,2	5,5	5,1	4,8	4,9	3,9
Indústria	0,7	0,4	2,6	-0,1	-1,1	-2,5	-3,6	-3,7
Energia, água e saneamento	8,7	9,8	10,3	9,7	9,4	8,9	7,9	5,3
Construção	-2,8	-5,9	-5,9	-8,0	-11,7	-20,5	-17,5	-17,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	0,6	2,1	3,4	2,2	2,9	1,5	0,1	0,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,3	-0,4	2,8	3,2	-0,7	-0,1	-1,4	-3,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	3,0	3,7	1,9	0,1	-0,7	-1,1	-2,6	-0,5
Outras atividades de serviços	1,6	2,6	4,4	4,1	3,5	-0,6	-4,4	-7,3
VAB a preços de base (1)	1,8	2,2	3,2	2,0	1,1	-1,1	-2,9	-3,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	8,4	5,3	2,0	2,6	-5,2	-5,0	-2,2	-6,4

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até setembro de 2014

							(nº)	Variação (%)	
		julho 14	junho 14	maio 14	abril 14	março 14	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	6 806	6 388	6 895	6 287	6 501	45 638	-2,6	-3,7
	H	3 561	3 266	3 567	3 276	3 323	23 571	0,9	-2,3
	M	3 245	3 122	3 328	3 011	3 178	22 067	-6,2	-5,0
Portugal	H	3 550	3 251	3 543	3 249	3 311	23 448	1,1	-2,5
	M	3 234	3 106	3 313	2 992	3 163	21 963	-6,0	-5,1
Continente	H	3 398	3 106	3 384	3 088	3 146	22 317	1,6	-2,2
	M	3 078	2 962	3 131	2 846	2 992	20 829	-6,0	-5,1
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	7 793	7 735	8 048	8 747	9 375	61 812	-15,3	-3,9
	H	4 000	3 953	4 163	4 368	4 733	31 361	-10,9	-3,3
	M	3 793	3 782	3 885	4 379	4 642	30 451	-19,6	-4,5
Portugal	H	3 971	3 928	4 141	4 345	4 719	31 210	-11,0	-3,4
	M	3 785	3 772	3 875	4 371	4 637	30 394	-19,6	-4,6
Continente	H	3 786	3 706	3 933	4 133	4 522	29 719	-11,2	-3,5
	M	3 587	3 600	3 679	4 146	4 431	28 867	-20,5	-5,0
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Saldo natural									
Portugal	H	- 421	- 677	- 598	-1 096	-1 408	-7 762	55,8	5,9
	M	- 551	- 666	- 562	-1 379	-1 474	-8 431	56,5	3,0
Continente	H	- 388	- 600	- 549	-1 045	-1 376	-7 402	57,7	7,3
	M	- 509	- 638	- 548	-1 300	-1439	-8 038	58,9	4,6
Casamentos									
Portugal		3 686	3 006	2 854	1 745	1 338	15 026	-8,1	-5,0
Continente		3 459	2 875	2 742	1 659	1 239	14 207	-8,1	-5,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homologa %
Total de causas	11 012	12 235	10 956	8 540	8 538	7 536	7 827	7 713	7 411	8 084	8 448	9 669	107 969	4,62
01 Doenças infecciosas e parasitárias	202	264	232	177	214	156	201	206	153	169	178	199	2 351	3,30
02 Tuberculose	22	29	25	10	20	14	16	16	11	17	10	18	208	-1,42
03 Infecção meningocócica	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	-83,33
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	36	56	50	39	49	25	38	65	33	28	39	45	503	-10,34
05 Hepatite viral	7	18	15	11	9	14	6	9	10	10	7	11	127	7,63
06 Tumores	2 322	2 351	2 325	2 082	2 183	2 095	2 130	2 117	2 127	2 204	2 073	2 286	26 295	0,82
07 Tumores malignos	2 284	2 283	2 262	2 047	2 137	2 059	2 097	2 074	2 077	2 173	2 025	2 240	25 758	0,64
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	62	60	64	72	45	54	79	63	57	61	74	71	762	-0,26
09 Tumor maligno do esôfago	42	51	37	38	49	46	39	49	59	56	34	59	559	-0,36
10 Tumor maligno do estômago	207	221	215	177	196	188	208	192	204	190	179	199	2 376	-2,22
11 Tumor maligno do cólon	240	222	235	232	237	209	200	223	223	214	220	236	2 691	-1,90
12 Tumor maligno do recto e ânus	93	108	91	96	85	76	99	82	93	111	80	108	1 122	3,31
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	88	92	75	76	71	87	64	90	63	97	89	77	969	-1,02
14 Tumor maligno do pâncreas	102	104	121	85	132	126	112	85	108	117	105	102	1 299	0,54
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	369	336	327	353	315	310	340	341	324	346	324	327	4 012	-1,59
16 Tumor maligno da pele	29	21	28	30	13	24	23	19	21	19	16	21	264	4,76
17 Tumor maligno da mama	159	182	174	133	153	134	129	142	143	136	137	165	1 787	7,85
18 Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	9	15	16	27	19	19	20	13	21	216	-13,60
19 Tumor maligno de outras partes do útero	37	47	33	32	43	27	30	25	38	30	37	25	404	-7,76
20 Tumor maligno do ovário	34	23	39	28	39	28	28	38	39	30	35	29	390	1,04
21 Tumor maligno da próstata	176	162	184	138	156	146	142	137	111	164	145	153	1 814	-0,38
22 Tumor maligno do rim	38	34	24	29	38	26	24	44	33	28	35	40	393	5,36
23 Tumor maligno da bexiga	82	81	83	65	82	83	74	80	82	78	74	89	953	7,08
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	178	200	198	172	163	165	182	163	178	189	173	191	2 152	4,67
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	51	42	50	30	31	31	38	39	30	30	42	51	465	11,24
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	684	688	601	460	471	390	444	423	401	473	455	563	6 053	9,66
27 Diabetes mellitus	555	549	487	368	380	323	356	332	329	389	353	454	4 875	7,26
28 Perturbações mentais e do comportamento	19	22	18	12	10	11	12	15	10	21	16	16	182	0,55
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	13	13	8	7	6	3	5	5	7	13	10	9	99	-12,39
30 Dependência de drogas, toxicomania	0	0	3	0	1	2	0	1	3	1	2	0	13	116,67
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	357	389	359	281	243	207	214	227	248	268	233	375	3 401	9,46
32 Meningite (excepto 03)	3	1	3	2	2	2	3	2	2	5	3	1	29	-3,33
33 Doenças do aparelho circulatório	3 554	3 965	3 328	2 684	2 639	2 208	2 292	2 290	2 002	2 377	2 599	2 921	32 859	3,75
34 Doença isquêmica do coração	797	897	702	568	570	489	455	439	394	509	564	593	6 977	0,10
35 Outras doenças cardíacas	716	820	702	532	498	425	443	444	383	488	520	613	6 584	8,34
36 Doenças cérebro-vasculares	1 427	1 593	1 322	1 075	1 085	947	975	990	874	997	1 075	1 178	13 538	2,17

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homologa %
37 Doenças do aparelho respiratório	1 523	2 088	1 914	1 026	1 022	862	829	772	808	831	1 018	1 215	13 908	16,58
38 Gripe	2	11	24	4	0	0	0	0	0	0	0	2	43	230,77
39 Pneumonia	676	1 000	952	492	496	415	398	403	412	425	521	605	6 795	25,23
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	376	482	386	205	205	204	159	135	164	152	206	262	2 936	11,42
41 Com asma	22	25	18	8	9	9	12	4	8	3	13	13	144	18,03
42 Doenças do aparelho digestivo	447	449	439	365	326	322	338	354	365	392	349	395	4 541	-0,31
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	19	21	26	13	11	17	5	10	13	14	19	20	188	-1,05
44 Doença crónica do fígado	128	124	107	104	76	86	98	98	95	121	94	97	1 228	-6,83
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	10	6	8	5	5	9	8	7	8	7	5	11	89	30,88
46 Doenças do sistema ósteo- muscular/tecido conjuntivo	36	46	43	31	27	25	29	33	18	29	30	24	371	11,41
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	5	20	6	10	3	9	9	6	10	8	9	2	97	29,33
48 Doenças do aparelho geniturinário	308	347	322	238	216	179	208	194	188	194	222	271	2 887	2,67
49 Doenças do rim e ureter	195	222	208	144	132	104	123	102	95	113	117	161	1 716	1,84
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	4	-20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	19	16	12	11	15	9	15	11	16	22	22	11	179	-5,29
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	12	14	11	9	14	8	10	12	11	13	14	4	132	-15,38
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	1	2	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	9	-47,06
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	6	5	3	2	6	4	5	4	7	4	4	1	51	-30,14
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 093	1 135	960	838	796	722	715	687	711	737	901	1 002	10 297	5,15
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,00
especificadas	575	542	471	477	441	400	382	370	422	414	465	551	5 510	1,85
58 Causas externas de lesão e envenenamento	375	413	334	291	325	302	344	326	314	317	291	323	3 955	-3,75
59 Acidentes	141	165	127	125	108	138	134	123	135	113	107	131	1 547	-14,86
60 Acidentes de transporte	55	63	56	53	63	69	70	53	66	61	47	64	720	-25,62
61 Quedas acidentais	26	38	35	34	19	27	25	32	28	11	22	30	327	0,00
62 Envenenamento acidental	1	0	2	5	0	1	3	2	1	3	1	1	20	-25,93
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	102	91	111	85	100	81	92	88	96	77	68	85	1 076	5,70
64 Homicídio, agressão	6	10	11	7	12	13	7	14	12	12	6	11	121	22,22
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	99	118	74	64	92	64	93	84	62	95	94	82	1 021	4,72

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

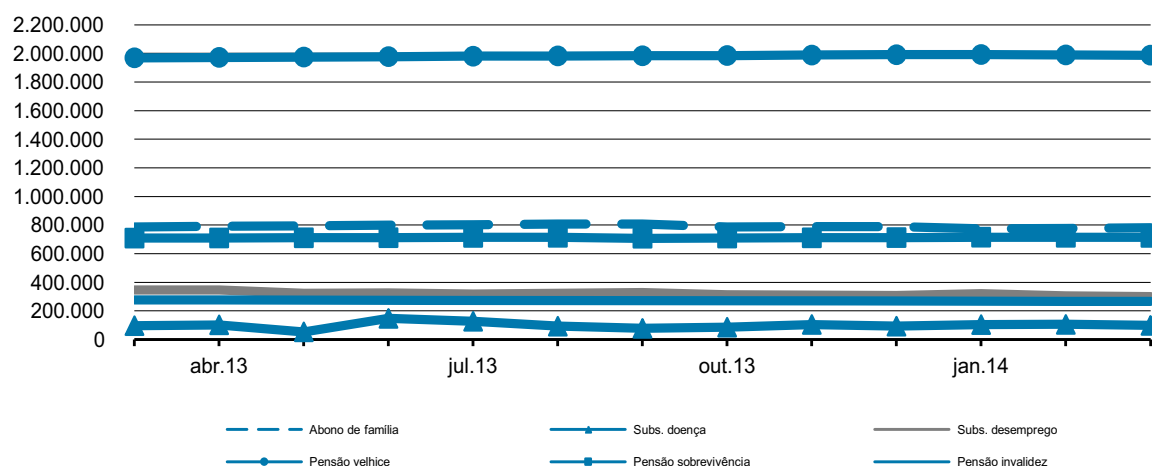
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	março. 14		Acumulado de jan. a mar.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	781 093	47 672	2 333 991	142 722	-1,1	-4,3	0,6	-1,5
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	67 664	5 874	201 814	17 514	0,8	2,1	1,4	2,5
Subsídio por educação especial (b)	5 989	1 693	18 125	5 119	-39,7	-42,4	-20,5	-22,9
Subsídio parental da mãe	21 670	17 155	67 519	52 312	-7,4	-7,3	-6,1	-13,4
Subsídio parental do pai	8 559	4 356	26 684	13 438	-5,0	-4,6	-4,5	-9,7
Abono de família pré-natal (b)	21 879	2 807	66 263	8 492	-8,7	-10,2	-7,7	-11,3
DOENÇA								
Subsídio por doença	98 637	32 537	308 723	103 539	1,8	0,8	7,4	-2,7
Subsídio por tuberculose	370	203	1 139	676	-11,5	-7,7	-17,4	-16,8
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	299 155	153 784	924 824	475 373	-13,3	-17,8	0,2	-5,5
Nº de dias subsidiados	9 050 926	//	27 880 639	//	-14,6	//	-1,3	//
Subsídio social de desemprego	69 871	27 717	210 384	83 379	-4,9	-5,7	0,3	-3,0
Nº de dias subsidiados	2 218 904	//	6 672 530	//	-5,5	//	-3,4	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 988 129	902 726	5 970 340	2 715 866	0,9	1,8	1,5	4,8
Pensão social de velhice	25 380	6 792	76 482	20 723	-1,7	-1,5	-1,0	-2,2
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	1 038	222	3 493	749	-21,4	-21,6	-11,3	-11,4
Subsídio por morte	7 820	x	24 282	x	-11,5	x	9,2	x
Pensão de sobrevivência	714 068	168 091	2 144 160	509 272	0,7	2,1	0,5	2,1
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	265 580	99 152	800 154	301 870	-4,2	-2,9	-3,1	-2,4
Subsídio mensal vitalício (b)	12 586	2 568	37 750	7 701	1,1	1,1	1,6	1,7
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	221 584	21 213	673 036	63 877	-18,5	-11,2	-17,4	-17,0

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	
População Total								
Total (HM)	10 393,7	10 406,2	10 428,4	10 443,8	10 456,6	10 468,4	10 491,6	-0,6
Homens	4 929,9	4 938,8	4 957,5	4 967,7	4 975,8	4 983,2	4 998,4	-0,9
População Ativa								
Total (HM)	5 243,5	5 215,0	5 276,8	5 289,3	5 290,9	5 281,4	5 333,1	-0,9
Homens	2 695,5	2 676,4	2 710,1	2 729,6	2 726,5	2 732,3	2 760,6	-1,1
População Empregada								
Total (HM)	4 514,6	4 426,9	4 468,9	4 469,4	4 424,6	4 354,6	4 437,1	2,0
Homens	2 332,0	2 273,4	2 309,3	2 313,9	2 281,6	2 249,0	2 299,0	2,2
População Desempregada								
Total (HM)	728,9	788,1	808,0	819,9	866,3	926,8	896,0	-15,9
Homens	363,5	402,9	400,9	415,7	444,9	483,4	461,6	-18,3
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,4	50,1	50,6	50,6	50,6	50,5	50,8	x
Homens	54,7	54,2	54,7	54,9	54,8	54,8	55,2	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,0	58,7	59,3	59,4	59,3	59,2	59,7	x
Homens	64,8	64,3	64,9	65,3	65,1	65,2	65,7	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	13,9	15,1	15,3	15,5	16,4	17,5	16,8	x
Homens	13,5	15,1	14,8	15,2	16,3	17,7	16,7	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	
	14	14	13	13	13	13	12	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 595,4	3 512,9	3 514,1	3 467,8	3 442,9	3 405,3	3 450,1	4,4
Homens	1 752,7	1 694,2	1 714,2	1 699,4	1 684,5	1 661,8	1 691,5	4,0
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	660,0	657,7	686,4	730,2	731,3	693,9	725,3	-9,7
Homens	403,6	404,5	416,1	435,3	428,1	414,9	436,5	-5,7
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	235,6	233,7	241,9	237,8	219,0	228,5	233,6	7,6
Homens	166,1	164,8	167,4	164,3	153,6	159,9	158,7	8,1
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	23,6	22,5	26,4	33,6	31,5	26,9	28,0	-25,1
Homens	9,6	9,9	11,6	14,9	15,3	12,3	12,4	-37,3
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	408,6	392,1	422,4	467,7	483,4	438,9	470,6	-15,5
Homens	260,3	250,7	269,4	294,6	295,6	276,8	289,2	-11,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 073,9	1 055,7	1 041,0	1 043,6	1 053,2	1 060,9	1 067,2	2,0
Homens	745,7	733,1	731,6	729,2	734,9	740,8	757,1	1,5
Serviços								
Total (HM)	3 032,1	2 979,1	3 005,5	2 958,1	2 888,0	2 854,8	2 899,3	5,0
Homens	1 326,0	1 289,7	1 308,3	1 290,1	1 251,0	1 231,3	1 252,7	6,0

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	89,3	86,4	85,2	103,9	84,1	91,5	99,1	6,2
Novo emprego								
Total (HM)	639,6	701,7	722,8	716,0	782,1	835,3	796,9	-18,2
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	237,6	287,2	294,5	290,9	329,4	383,0	391,5	-27,9
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	286,8	311,6	301,2	319,4	334,2	348,1	303,5	-14,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	204,5	189,4	212,3	209,6	202,7	195,7	201,0	0,9
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	13,0	19,2	18,8	14,5	20,5	26,3	17,4	-36,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	208,6	220,6	239,4	251,6	283,9	306,1	294,6	-26,5
Serviços								
Total (HM)	384,9	428,2	438,6	419,7	450,3	473,2	453,6	-14,5

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

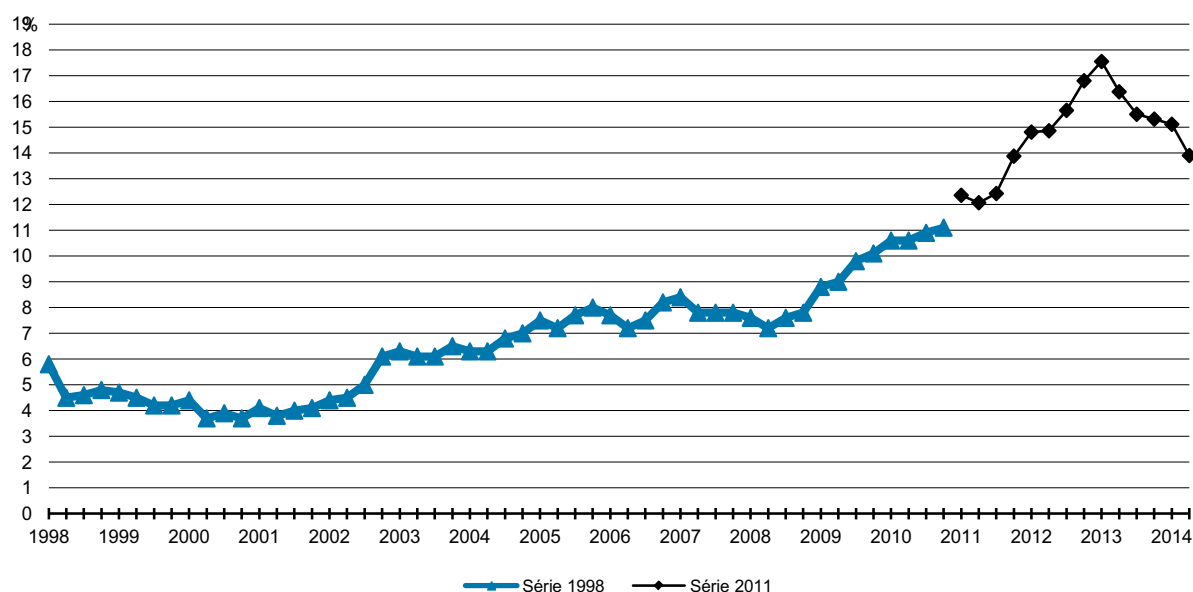
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Set ⁽¹⁾ 14	Set 14	Ago 14	Jul 14	Jun 14	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	100,099	0,57	-0,23	-0,69	0,07	-0,37	-0,27
Total exceto Habitação	99,951	0,58	-0,23	-0,71	0,07	-0,50	-0,36
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	99,888	-0,11	-0,16	0,11	0,18	-2,19	-1,08
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	108,555	0,47	0,44	0,07	0,82	3,70	3,38
3-Vestuário e calçado	97,889	21,09	-6,18	-14,65	-0,96	-0,98	-2,37
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,483	0,10	-0,01	0,06	-0,05	2,34	1,91
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,710	-0,14	0,00	0,02	-0,16	-0,60	-0,86
6-Saúde	102,178	0,15	-0,12	0,04	-0,01	0,81	1,31
7-Transportes	96,439	-3,96	0,60	2,23	1,50	-1,09	-1,25
8-Comunicações	100,446	-0,53	0,01	-0,01	-1,19	-0,14	1,35
9-Lazer, recreação e cultura	98,375	-1,29	0,89	0,24	-0,51	-2,41	-1,31
10-Educação	101,469	0,00	0,01	-0,05	-0,01	0,37	0,37
11-Restaurantes e hotéis	104,231	0,15	0,80	0,41	-0,07	1,94	0,77
12-Bens e serviços diversos	98,422	0,16	-0,56	-0,52	-0,12	-0,63	-0,56

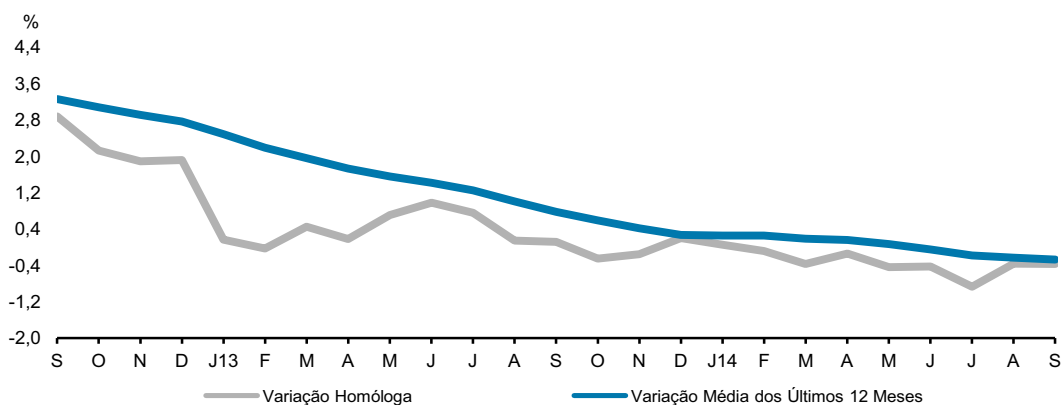
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Set ⁽¹⁾ 14	Set 14	Ago 14	Jul 14	Jun 14	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	100,057	0,59	-0,22	-0,71	0,06	-0,36	-0,27
Total exceto Habitação	99,902	0,60	-0,23	-0,73	0,07	-0,50	-0,37
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	99,906	-0,11	-0,17	0,10	0,21	-2,17	-1,03
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	108,112	0,49	0,43	0,02	0,84	3,73	3,40
3-Vestuário e calçado	97,914	21,07	-5,98	-14,78	-0,98	-0,94	-2,38
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,469	0,10	-0,02	0,08	-0,05	2,33	1,91
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,667	-0,14	-0,01	0,02	-0,17	-0,62	-0,89
6-Saúde	102,284	0,17	-0,12	0,04	0,00	0,88	1,37
7-Transportes	96,276	-3,85	0,54	2,18	1,44	-1,11	-1,35
8-Comunicações	100,395	-0,53	0,01	-0,02	-1,18	-0,17	1,33
9-Lazer, recreação e cultura	98,308	-1,28	0,89	0,23	-0,51	-2,42	-1,34
10-Educação	101,453	0,00	0,01	-0,05	-0,01	0,36	0,36
11-Restaurantes e hotéis	104,232	0,16	0,82	0,41	-0,07	1,96	0,77
12-Bens e serviços diversos	98,400	0,16	-0,54	-0,52	-0,12	-0,62	-0,56

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

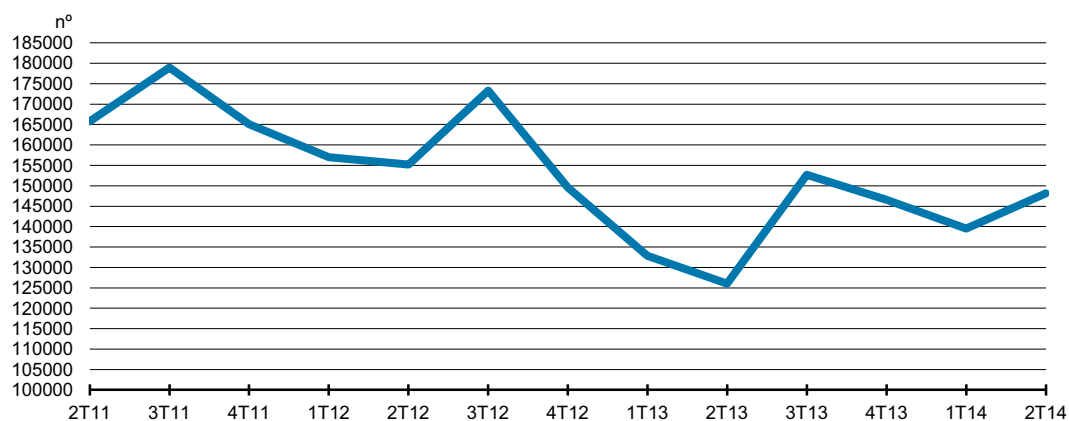


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Valor Trimestral							Variação (%)	
	Unid.	2ºTrim. 14 (Po)	1ºTrim. 14 (Po)	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	148 114	139 475	146 594	152 680	126 028	132 859	17,5	11,1
Continente	(nº)	142 857	134 507	141 392	149 419	124 168	130 528	15,1	8,9
Norte	(nº)	41 514	39 171	41 548	44 528	37 917	38 613	9,5	5,4
Centro	(nº)	25 204	23 502	25 162	26 778	21 223	22 907	18,8	10,4
Lisboa	(nº)	62 935	59 676	62 478	65 622	57 243	60 252	9,9	4,4
Alentejo	(nº)	2 035	1 969	2 126	2 599	1 923	1 725	5,8	9,8
Algarve	(nº)	11 169	10 189	10 078	9 892	5 862	7 031	90,5	65,7
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 338	1 249	1 349	372	0	364	-	610,7
Região Autónoma da Madeira	(nº)	3 919	3 719	3 853	2 889	1 860	1 967	110,7	99,6
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	2 734 779	2 740 543	3 234 706	3 727 523	2 676 771	2 907 745	2,2	-2,0
Continente	(nº)	2 661 972	2 681 160	3 163 110	3 659 339	2 629 397	2 862 584	1,2	-2,7
Norte	(nº)	818 473	823 528	1 044 742	1 122 421	829 205	874 784	-1,3	-3,6
Centro	(nº)	374 116	343 399	461 355	553 156	364 810	375 145	2,6	-3,0
Lisboa	(nº)	1 300 467	1 360 340	1 473 300	1 718 486	1 301 438	1 467 562	-0,1	-3,9
Alentejo	(nº)	30 190	29 966	38 394	46 884	32 058	30 203	-5,8	-3,4
Algarve	(nº)	138 726	123 927	145 319	218 392	101 886	114 890	36,2	21,2
Região Autónoma dos Açores	(nº)	18 674	15 837	21 532	8 581	0	5 783	-	496,8
Região Autónoma da Madeira	(nº)	54 133	43 546	50 064	59 603	47 374	39 378	14,3	12,6
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	14 281	14 196	16 920	19 635	13 973	14 967	2,2	-1,6
Continente	(10³Euros)	13 913	13 880	16 540	19 267	13 727	14 727	1,4	-2,3
Norte	(10³Euros)	4 049	3 980	5 118	5 534	4 027	4 207	0,6	-2,5
Centro	(10³Euros)	1 934	1 780	2 397	2 928	1 928	1 928	0,3	-3,7
Lisboa	(10³Euros)	7 068	7 322	8 079	9 458	7 089	7 856	-0,3	-3,7
Alentejo	(10³Euros)	133	128	169	209	150	128	-11,6	-6,0
Algarve	(10³Euros)	731	670	776	1 138	533	608	37,1	22,8
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	97	90	123	50	0	31	-	510,3
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	270	225	257	317	246	209	9,7	8,8

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



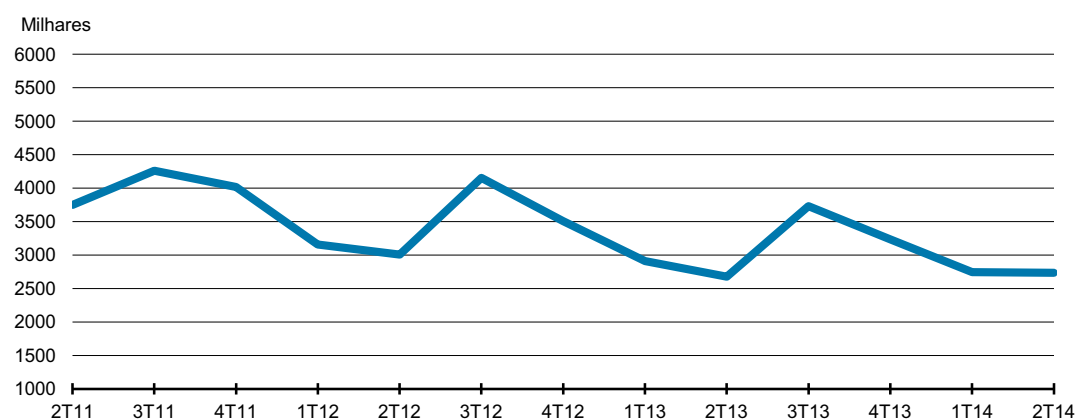
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	2ºTrim. 14 (Po)	1ºTrim. 14 (Po)	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	148 114	139 475	146 594	152 680	126 028	132 859	17,5	11,1
Europa	(nº)	10 785	6 166	21 629	22 234	20 382	20 222	-47,1	-58,3
Portugal	(nº)	4 326	3 808	8 402	2 559	1 017	1 090	325,4	286,0
Espanha	(nº)	3	3	2 114	987	2 636	8 694	-99,9	-99,9
França	(nº)	3 229	420	6 377	17 020	6 873	251	-53,0	-48,8
Reino Unido	(nº)	612	500	3 411	401	5 799	8 297	-89,4	-92,1
Outros Países da UE	(nº)	2 611	1 392	968	699	3 861	1 860	-32,4	-30,0
EUA	(nº)	81 459	76 144	88 376	96 203	75 324	83 877	8,1	-1,0
Outros Países	(nº)	1 130	1 312	2 942	446	1 962	4 323	-42,4	-61,1
Total das Co-Produções	(nº)	54 740	55 853	33 647	33 797	28 360	24 437	93,0	109,5
Países Europeus	(nº)	3 034	2 928	8 207	3 865	4 423	4 763	-31,4	-35,1
Países Europeus/EUA	(nº)	26 174	31 300	16 194	18 383	6 759	4 254	287,2	421,9
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	2 734 779	2 740 543	3 234 706	3 727 523	2 676 771	2 907 745	2,2	-2,0
Europa	(nº)	149 835	99 836	484 153	769 430	276 091	519 316	-45,7	-68,6
Portugal	(nº)	70 501	49 213	295 080	38 556	12 540	15 031	462,2	334,2
Espanha	(nº)	151	110	33 854	18 647	35 364	271 677	-99,6	-99,9
França	(nº)	37 928	7 428	91 568	698 504	85 216	4 618	-55,5	-49,5
Reino Unido	(nº)	6 634	7 560	50 376	3 387	72 464	190 180	-90,8	-94,6
Outros Países da UE	(nº)	34 382	33 869	9 428	4 373	67 045	36 690	-48,7	-34,2
EUA	(nº)	1 605 066	1 509 224	1 973 047	2 365 414	1 739 507	1 854 216	-7,7	-13,3
Outros Países	(nº)	33 010	20 243	67 400	12 219	35 717	105 293	-7,6	-62,2
Total das Co-Produções	(nº)	946 868	1 111 240	710 106	580 460	625 456	428 920	51,4	95,2
Países Europeus	(nº)	29 971	58 978	115 403	59 166	48 276	91 238	-37,9	-36,2
Países Europeus/EUA	(nº)	487 751	642 703	267 605	337 478	222 823	67 764	118,9	289,0
RECEITAS									
TOTAL	(10³ EUROS)	14 281	14 196	16 920	19 635	13 973	14 967	2,2	-1,6
Europa	(10³ EUROS)	731	502	2 466	3 941	1 365	2 533	-46,4	-68,4
Portugal	(10 ³ EUROS)	347	249	1 512	190	54	44	539,1	508,4
Espanha	(10 ³ EUROS)	ø	ø	171	98	157	1 346	-100,0	-100,0
França	(10 ³ EUROS)	186	31	458	3 586	420	19	-55,7	-50,6
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	35	41	263	17	366	957	-90,4	-94,2
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	161	163	44	20	349	160	-53,9	-36,5
EUA	(10³ EUROS)	8 264	7 820	10 382	12 638	9 030	9 531	-8,5	-13,3
Outros Países	(10³ EUROS)	284	97	282	56	156	553	81,9	-46,2
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	5 002	5 777	3 791	3 001	3 422	2 350	46,2	86,7
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	145	281	557	295	235	448	-38,1	-37,5
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	2 584	3 298	1 365	1 725	1 183	382	118,4	275,9

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



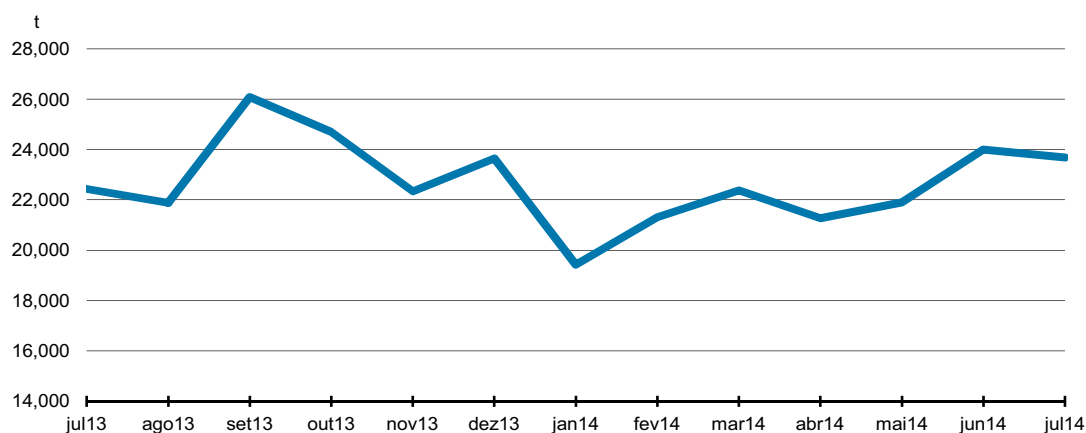
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2013/14 - Em 31 de agosto de 2014					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2014 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	1	1	1 983	1 884	3	3
Trigo mole	45	45	1 837	1 749	82	78
Triticale	30	30	1 544	1 544	47	47
Centeio	21	21	866	866	18	18
Aveia	51	49	1 363	1 245	70	60
Cevada	17	17	2 043	1 776	35	30
Arroz	29	30	6 268	5 970	x	180
Batata de sequeiro	5	5	11 622	10 612	56	49
Batata de regadio	21	20	21 016	19 105	x	382
Milho de sequeiro	10	10	2 341	2 036	x	20
Milho de regadio	93	103	11 344	8 878	x	913
Grão-de-bico	x	1	558	558	x	1
Tomate (indústria)	17	14	81 847	77 950	x	1 090
Girassol	17	18	640	639	x	12
Feijão	3	3	x	555	x	2
Pêssego	4	4	10 683	6 284	42	24
Maçã	13	13	20 222	21 287	x	281
Pêra	12	12	17 738	16 893	x	202
Vinha para vinho (a)	175	175	(c) 31	(c) 35	(d) x	(d) 6 040

(a) Dados provisórios
 (b) Dados previsionais
 (c) hl/ha
 (d) 1 000 hl

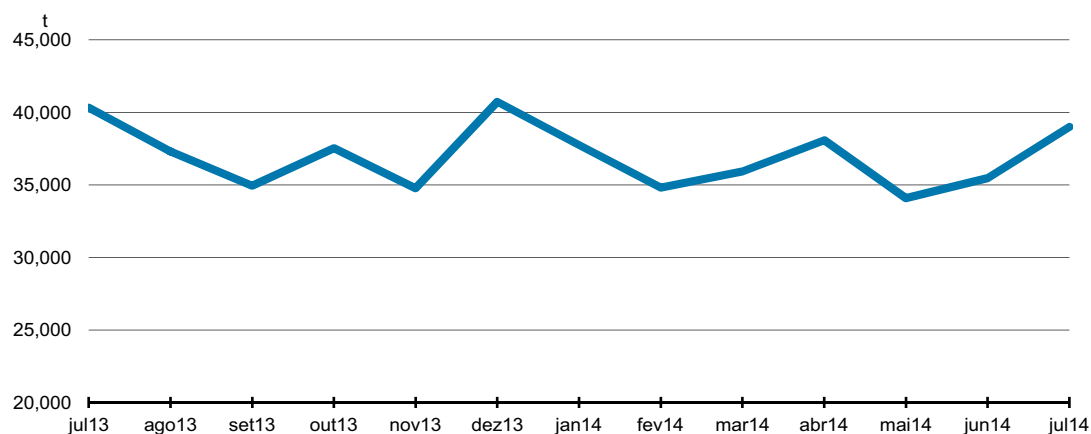
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
	Unid.	jul. 14	jun. 14	mai. 14	abr. 14	mar. 14	jan. a jul. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	39 000	35 462	34 099	38 093	35 942	255 154	-3.3	-0.3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	30 815	29 538	25 822	27 495	25 667	191 434	-13.6	-7.3
Peso limpo	(t)	7 292	6 965	6 155	6 391	6 013	44 966	-18.4	-6.4
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	47 953	64 850	47 771	168 456	60 018	494 333	8.0	0.9
Peso limpo	(t)	575	764	601	1 937	743	5 812	4.9	-0.1
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 710	7 560	4 838	25 670	7 210	59 287	-18.0	-15.3
Peso limpo	(t)	36	51	33	159	49	391	-20.0	-13.3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	467 022	409 319	405 832	440 686	414 515	2 958 892	0.9	1.2
Peso limpo	(t)	31 043	27 622	27 278	29 562	29 107	203 701	1.0	1.3
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	294	295	149	236	162	1 491	0.0	-32.7
Peso limpo	(t)	54	60	32	44	30	284	-5.3	-29.0
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	37 289	33 676	32 564	36 471	34 539	244 093	-3.1	-15.6
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	25 450	23 963	20 940	22 208	21 268	156 418	-13.7	-7.5
Peso limpo	(t)	6 070	5 620	5 050	5 221	5 081	37 166	-19.6	-55.9
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	47 880	64 800	47 724	168 301	59 983	493 915	8.0	0.9
Peso limpo	(t)	574	763	600	1 935	743	5 806	4.9	-0.1
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 533	7 425	4 731	25 416	7 149	58 457	-18.1	-15.4
Peso limpo	(t)	34	50	32	156	48	382	-19.0	-13.6
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	460 645	403 711	400 317	435 017	408 529	2 918 642	0.9	1.2
Peso limpo	(t)	30 557	27 183	26 850	29 115	28 637	200 455	0.9	1.1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	294	295	149	236	162	1 491	0.0	-32.7
Peso limpo	(t)	54	60	32	44	30	284	-5.3	-29.0

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



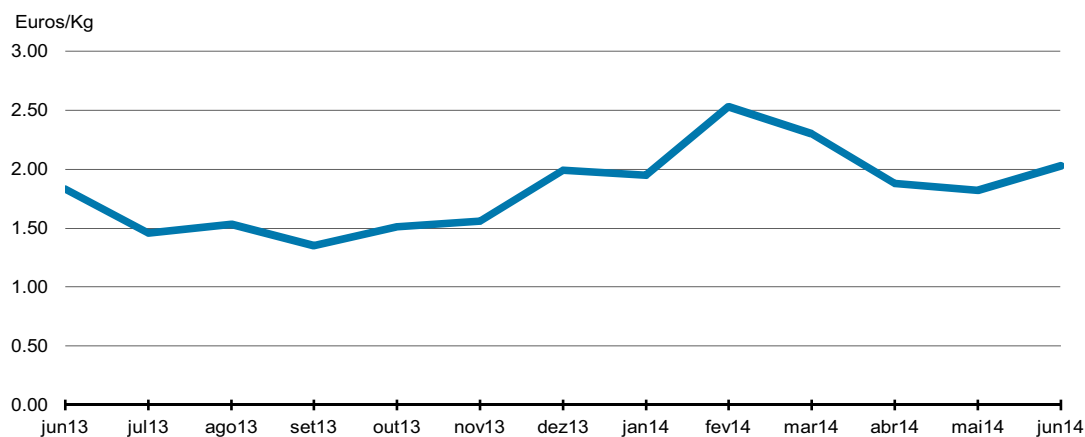
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a jul. 14	Variação (%)	
		jul. 14	jun. 14	mai. 14	abr. 14	mar. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	17,688	17,483	15,898	15,319	16,404	112,284	3.8	1.0
Peso limpo	(t)	23,677	23,991	21,898	21,269	22,381	153,946	5.6	2.2
Ovos									
Número	(10³)	133,894	128,790	124,385	136,301	124,406	881,979	7.1	4.7
Peso	(t)	8,301	7,985	7,712	8,451	7,713	54,682	7.1	4.7

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a jul. 14	Variação (%)	
		jul. 14	jun. 14	mai. 14	abr. 14	mar. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	160 231	163 019	173 646	165 581	165 982	1 123 391	5.3	-2.0
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	72 876	67 100	78 489	77 887	76 553	511 621	0.9	-2.5
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	813	626	1 027	663	741	5,139	57.3	-0.5
Leite em pó magro	(t)	1 089	1 686	1 263	1 277	720	6,821	7.0	-8.1
Manteiga	(t)	2 479	2 555	2 669	2 684	2 310	17 051	8.3	-4.6
Queijo	(t)	5 003	4 807	5 337	4 992	4 442	33 117	6.9	-4.8
Leites acidificados	(t)	11 046	9 713	11 042	9 954	8 387	69 785	-10.3	5.8

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

		Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a jul. 14	Variação (%)	
			jul. 14	jun. 14	mai. 14	abr. 14	mar. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL										
Total										
Peso	(t)	14 266	12 514	11 833	10 375	7 847	70 058	-28.8	-8.9	
Valor	(10³ Euros)	29 344	26 607	22 364	20 321	18 890	147 990	-0.8	1.7	
Peixes diádomos										
Peso	(t)	1	4	14	43	56	148	-50.0	20.3	
Valor	(10³ Euros)	4	29	74	220	317	1 101	-50.0	3.7	
Peixes marinhos										
Peso	(t)	12 598	11 230	10 577	8 871	6 180	60 233	-30.5	-6.3	
Valor	(10³ Euros)	22 709	20 570	16 677	14 007	11 693	106 495	-2.0	2.5	
Crustáceos										
Peso	(t)	137	133	116	106	97	686	-2.8	-9.5	
Valor	(10³ Euros)	1 507	1 352	1 138	1 086	1 003	6 869	-14.1	-7.4	
Moluscos										
Peso	(t)	1 530	1 147	1 126	1 355	1 514	8 990	-13.0	-23.6	
Valor	(10³ Euros)	5 123	4 656	4 475	5 008	5 877	33 525	10.6	1.2	
CONTINENTE										
Total										
Peso	(t)	11 761	9 358	9 254	9 337	6 955	58 613	-29.8	-11.8	
Valor	(10³ Euros)	23 815	20 324	16 034	16 773	16 058	119 292	4.0	0.7	
Peixes diádomos										
Peso	(t)	1	4	14	43	56	148	-50.0	20.3	
Valor	(10³ Euros)	4	29	74	220	317	1 101	-50.0	3.7	
Peixes marinhos										
Peso	(t)	10 149	8 126	8 052	7 864	5 333	49 146	-31.9	-9.0	
Valor	(10³ Euros)	17 471	14 555	10 633	10 648	9 106	79 654	4.2	2.5	
dos quais										
Carapau e chicharro										
Peso	(t)	1 959	1 881	1 958	1 623	1 472	10 946	5.2	-1.0	
Valor	(10³ Euros)	1 657	1 607	1 682	1 867	1 655	10 595	12.8	6.9	
Pescadas										
Peso	(t)	304	230	252	211	200	1 540	-18.9	2.8	
Valor	(10³ Euros)	792	586	616	591	535	4 139	5.3	15.0	
Sardinha										
Peso	(t)	2 851	1 922	2 163	1 684	511	11 406	-16.7	-5.6	
Valor	(10³ Euros)	8 165	6 634	2 304	1 326	528	20 874	22.7	7.3	
Crustáceos										
Peso	(t)	131	129	113	105	97	672	-5.1	-10.8	
Valor	(10³ Euros)	1 457	1 308	1 100	1 064	997	6 708	-14.9	-8.6	
Moluscos										
Peso	(t)	1 480	1 101	1 076	1 325	1 469	8 649	-13.5	-25.4	
Valor	(10³ Euros)	4 882	4 432	4 228	4 840	5 637	31 826	10.7	-1.4	
AÇORES										
Total										
Peso	(t)	1 696	1 200	989	519	572	5 866	-42.4	-23.0	
Valor	(10³ Euros)	3 942	2 833	3 197	1 962	1 802	16 830	-33.5	-15.5	
MADEIRA										
Total										
Peso	(t)	808	1 956	1 589	519	320	5 578	132.9	97.9	
Valor	(10³ Euros)	1 587	3 450	3 132	1 586	1 030	11 868	111.0	64.8	

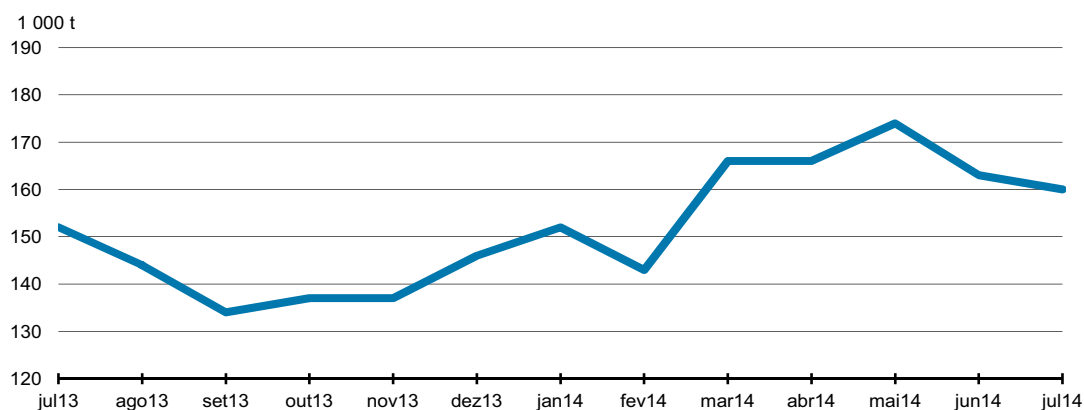
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	jul.	jun.	mai.	abr.	mar.	fev.		
	14	14	14	14	14	14		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	7.44	16.45	19.18	24.21	23.94	25.15	35.80	-83.3
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	50.46	57.01	59.45	62.81	63.56	62.57	69.79	-54.1
Pêra: conj. Variedades	54.17	55.55	62.84	71.37	73.58	80.50	71.53	-9.7
Morango: todos tipos de produção	128.17	117.45	130.83	150.96	200.64	265.56	220.59	-5.9
Laranja: conj. Variedades	28.17	28.13	26.20	26.04	26.63	26.91	40.26	-46.8
Limão: conj. Variedades	51.39	38.17	29.39	27.02	27.48	29.52	48.62	-6.3
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	88.25	93.00	93.00	93.00	93.00	93.00	85.57	-7.5
Castanha	x	x	x	x	x	x	174.47	x
Alfarroba inteira	34.50	36.00	36.00	36.00	35.50	34.00	32.80	4.5
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	56.60	23.75	38.00	81.00	50.75	45.55	70.00	-18.3
Couve repolho	14.89	11.68	13.12	14.88	18.71	24.77	36.10	-43.6
Couve lombardo	13.55	7.03	10.94	15.90	24.48	18.23	29.40	-47.5
Alface	24.23	22.97	37.59	52.38	49.41	52.62	52.30	-29.7
Tomate	46.32	39.90	44.50	58.74	71.39	40.82	48.30	4.3
Cenoura	14.36	15.31	21.25	28.00	27.63	28.00	26.64	-56.5
Cebolas	19.64	36.53	43.86	69.35	70.19	51.96	38.77	-36.6
Feijão verde	121.42	135.96	185.91	139.27	151.97	143.60	156.09	-18.5
Espinafres	15.00	21.00	18.33	23.00	49.75	49.75	67.19	-76.0
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	191.37	179.12	188.20	173.36	177.77	187.00	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	159.44	151.26	153.68	155.17	164.34	177.63	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	36.84	37.01	36.96	37.00	36.52	36.59	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	72.34	42.23	41.55	42.13	40.79	41.32	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	228.91	227.42	229.71	240.87	244.20	239.65	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	212.58	215.87	218.37	229.47	245.84	250.16	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	291.50	280.12	262.54	278.68	287.83	275.37	292.34	-9.4
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	222.20	231.00	231.00	242.00	297.00	209.00	277.69	-19.2
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	19.94	20.27	22.87	24.37	34.48	37.24	26.96	-8.8
Cravos	5.55	5.55	4.77	5.85	6.94	10.57	7.80	2.8
Gladiolos	31.83	32.07	35.89	39.47	45.00	55.00	29.73	20.5
Feto ornamental	8.97	11.98	12.21	12.21	12.21	11.18	10.85	-9.4

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	jul. 14	jun. 14	mai. 14	abr. 14	mar. 14	fev. 14		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	411.58	412.06	412.24	412.36	411.46	411.16	406.64	1.4
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	227.57	227.57	22.76	227.78	227.08	226.15	218.92	3.9
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	387.74	389.92	395.43	397.08	395.58	392.17	380.97	2.2
Novilhas de 12 a 18 meses	381.17	383.78	389.27	390.30	388.72	384.77	370.53	3.4
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	227.81	230.58	230.61	228.77	227.99	224.14	216.48	4.3
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.60	0.0
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	311.45	311.57	315.12	319.77	307.22	306.82	307.32	9.8
Porco Categoria E	188.83	185.12	179.91	177.19	169.41	170.02	187.40	-2.4
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	279.60	275.76	268.63	274.95	363.02	255.86	275.45	4.6
Borregos com mais de 28 Kg pv	194.01	197.60	193.36	183.93	180.45	17.65	177.42	10.3
Cabritos	386.81	381.89	369.35	373.41	351.17	358.46	387.63	5.0
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	95.64	93.73	96.53	97.55	95.64	96.91	100.76	18.2
Galinhas	47.19	50.57	44.61	44.40	64.38	68.49	49.89	13.8
Perus	145.95	145.95	144.29	144.63	148.07	154.42	151.37	-5.1
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5.22	4.93	4.78	4.79	5.25	5.18	5.66	8.7

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL - CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Seções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Ago-13	93,9	98,1	94,6	98,6	98,6	83,9	85,2	59,7	99,3	77,4	95,7
Set-13	94,6	100,8	95,9	101,6	96,3	89,4	84,7	71,0	98,7	77,3	92,7
Out-13	93,9	100,3	99,5	100,4	94,7	89,1	85,5	69,2	97,9	79,8	93,8
Nov-13	95,7	101,2	99,5	101,5	96,7	92,8	86,5	67,9	100,5	78,3	85,1
Dez-13	94,6	98,8	96,2	99,2	97,5	95,5	80,7	62,2	99,9	74,0	83,7
Jan-14	95,3	99,6	98,8	99,7	97,1	89,2	89,5	56,1	98,3	86,2	82,9
Fev-14	94,6	98,6	99,1	98,5	96,0	93,9	85,4	48,8	98,9	82,2	84,6
Mar-14	91,5	96,3	98,2	96,0	92,5	91,1	81,4	66,6	93,6	81,2	81,2
Abr-14	96,4	106,1	108,7	105,7	99,0	96,8	74,0	63,5	102,1	76,5	82,8
Mai-14	94,8	102,8	101,2	103,0	96,2	93,1	79,7	57,5	100,2	68,6	81,3
* Jun-14	94,7	100,3	102,7	99,9	98,0	90,4	82,0	65,3	98,7	70,0	81,2
* Jul-14	96,2	101,1	107,1	100,2	97,5	97,0	84,1	53,5	100,8	71,4	81,8
Ago-14	97,1	107,0	x	x	99,8	85,3	84,8	44,9	104,5	71,6	77,7
Variação mensal (%)											
Ago-13	2,2	0,7	0,7	0,6	5,5	-8,3	7,4	14,7	3,2	9,6	-1,0
Set-13	0,7	2,8	1,4	3,0	-2,4	6,6	-0,6	18,9	-0,6	-0,2	-3,1
Out-13	-0,7	-0,5	3,7	-1,1	-1,7	-0,4	1,0	-2,5	-0,8	3,3	1,2
Nov-13	1,9	0,9	0,0	1,0	2,2	4,1	1,1	-1,9	2,7	-1,9	-9,3
Dez-13	-1,1	-2,4	-3,2	-2,3	0,8	2,9	-6,8	-8,3	-0,6	-5,4	-1,7
Jan-14	0,8	0,8	2,6	0,6	-0,4	-6,6	11,0	-9,9	-1,6	16,4	-1,0
Fev-14	-0,8	-1,0	0,4	-1,2	-1,2	5,3	-4,6	-13,0	0,6	-4,6	2,0
Mar-14	-3,3	-2,3	-0,9	-2,5	-3,6	-2,9	-4,7	36,4	-5,3	-1,2	-4,0
Abr-14	5,4	10,2	10,7	10,1	7,1	6,3	-9,1	-4,6	9,0	-5,8	1,9
Mai-14	-1,6	-3,1	-6,9	-2,5	-2,8	-3,9	7,6	-9,4	-1,9	-10,4	-1,8
* Jun-14	-0,1	-2,4	1,5	-3,0	1,9	-2,9	3,0	13,6	-1,5	2,2	-0,1
* Jul-14	1,5	0,8	4,4	0,3	-0,5	7,3	2,5	-18,2	2,1	2,0	0,7
Ago-14	1,0	5,8	x	x	2,3	-12,1	0,8	-16,1	3,7	0,3	-5,0
Variação homóloga (%)											
Ago-13	-3,1	-3,5	-6,0	-3,2	-1,4	-6,0	-3,6	-23,0	-1,3	-10,4	6,0
Set-13	1,8	2,3	-5,0	3,5	0,5	-1,0	6,1	6,8	2,7	-4,6	-6,7
Out-13	3,3	4,5	-0,3	5,2	-0,7	-0,8	15,8	8,1	2,8	5,7	-5,3
Nov-13	3,4	4,0	-1,3	4,8	3,1	4,3	2,3	11,6	5,3	-7,5	-13,7
Dez-13	4,8	2,5	-1,8	3,2	3,0	11,9	7,5	5,2	4,7	6,3	-14,6
Jan-14	3,8	-0,9	-6,7	0,1	3,6	3,9	14,6	-9,8	2,7	15,5	-15,6
Fev-14	3,1	-2,8	-0,5	-3,2	5,6	12,6	1,6	-19,5	3,8	4,2	-13,3
Mar-14	-0,6	-4,3	-2,2	-4,6	-0,9	6,7	1,1	-0,3	-2,9	15,2	-18,9
Abr-14	4,0	8,8	14,7	8,0	6,2	10,9	-15,6	1,5	6,1	-5,1	-15,3
Mai-14	0,3	2,9	-2,1	3,7	0,1	2,9	-6,5	-13,5	2,5	-13,6	-16,4
* Jun-14	0,4	3,0	6,1	2,6	0,4	1,4	-5,5	-10,2	1,6	-12,2	-17,5
* Jul-14	4,7	3,8	14,1	2,3	4,3	6,1	6,0	2,7	4,8	1,1	-15,4
Ago-14	3,5	9,1	x	x	1,2	1,7	-0,5	-24,9	5,3	-7,5	-18,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Ago-13	-2,3	2,4	0,9	2,7	-4,3	-6,0	-3,3	-29,7	-0,9	-6,3	-1,4
Set-13	-1,7	2,4	0,5	2,7	-4,0	-5,7	-0,6	-27,2	-0,5	-4,7	-1,8
Out-13	-0,9	2,4	0,2	2,8	-3,5	-5,3	3,0	-21,4	-0,2	-2,0	-2,2
Nov-13	-0,3	2,7	-0,2	3,2	-2,8	-4,6	3,9	-16,0	0,4	-2,0	-3,1
Dez-13	0,4	2,8	-0,5	3,3	-2,3	-2,9	5,8	-12,6	0,8	0,2	-4,2
Jan-14	0,9	2,1	-2,3	2,8	-1,5	-1,8	7,3	-11,0	1,1	1,5	-5,1
Fev-14	1,3	1,2	-2,5	1,8	-0,3	0,3	6,3	-10,9	1,7	1,0	-5,8
Mar-14	1,4	0,5	-2,8	1,0	0,3	1,8	5,7	-7,7	1,5	2,3	-7,4
Abr-14	1,5	1,0	-1,1	1,4	1,1	3,2	2,2	-5,9	2,0	0,1	-8,5
Mai-14	1,5	1,1	-1,8	1,5	1,2	3,5	0,9	-4,5	2,2	-1,6	-9,7
* Jun-14	1,4	1,4	-1,1	1,8	1,1	3,8	0,1	-5,3	2,2	-2,6	-11,1
* Jul-14	2,1	1,6	0,6	1,8	1,9	4,3	1,5	-3,9	2,7	-0,9	-12,3
Ago-14	2,7	2,7	x	x	2,2	5,0	1,8	-3,6	3,3	-0,6	-14,3

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes □ data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2010=100

Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras		Total	Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
Ago-13	89,8	89,8	92,0	70,2	95,2	84,3	59,7	111,7
Set-13	103,5	106,2	106,1	102,2	106,7	104,2	100,2	101,6
Out-13	108,9	113,3	115,3	115,2	115,3	108,4	100,6	107,4
Nov-13	107,1	111,3	111,5	110,0	111,7	103,5	105,7	108,0
Dez-13	99,5	97,8	99,8	94,9	100,5	90,6	93,1	114,7
Jan-14	99,0	98,7	101,9	95,2	102,9	96,1	84,6	107,7
Fev-14	97,1	98,3	98,0	96,0	98,3	96,9	98,6	95,7
Mar-14	101,9	104,6	102,6	98,1	103,3	103,3	111,5	94,0
Abr-14	98,6	102,0	100,9	99,2	101,2	102,7	103,7	87,8
Mai-14	103,3	107,4	105,2	103,4	105,5	105,7	106,3	96,5
(*) Jun-14	105,9	110,4	106,5	94,3	108,2	102,4	106,5	109,5
(*) Jul-14	112,4	117,8	120,2	109,1	121,9	110,5	114,1	105,3
Ago-14	86,5	85,9	90,1	66,0	93,6	80,3	56,1	107,9
Variação mensal (%)								
Ago-13	-20,5	-23,8	-20,5	-27,8	-19,6	-25,1	-47,6	1,5
Set-13	15,2	18,3	15,3	45,7	12,0	23,6	67,9	-9,1
Out-13	5,3	6,7	8,7	12,7	8,1	4,1	0,3	5,8
Nov-13	-1,7	-1,8	-3,3	-4,5	-3,2	-4,5	5,1	0,5
Dez-13	-7,1	-12,1	-10,4	-13,7	-10,0	-12,5	-11,9	6,2
Jan-14	-0,5	0,9	2,1	0,3	2,3	6,1	-9,1	-6,0
Fev-14	-1,9	-0,4	-3,8	0,9	-4,5	0,8	16,5	-11,1
Mar-14	4,9	6,4	4,7	2,2	5,1	6,6	13,1	-1,8
Abr-14	-3,2	-2,5	-1,6	1,1	-2,0	-0,6	-7,0	-6,6
Mai-14	4,8	5,3	4,2	4,3	4,2	2,9	2,6	9,9
(*) Jun-14	2,5	2,8	1,2	-8,8	2,6	-3,1	0,1	13,5
(*) Jul-14	6,1	6,7	12,9	15,8	12,6	7,9	7,2	-3,8
Ago-14	-23,0	-27,1	-25,1	-39,5	-23,2	-27,4	-50,8	2,4
Variação homóloga (%)								
Ago-13	-3,4	-3,6	-6,1	-13,1	-5,3	-2,7	-8,6	0,1
Set-13	2,1	2,8	5,2	3,9	5,4	1,5	-5,0	3,5
Out-13	0,1	0,0	2,2	1,5	2,3	-2,4	-3,2	3,1
Nov-13	3,8	6,8	3,8	5,6	3,5	2,5	1,8	6,8
Dez-13	3,3	2,5	-2,1	10,2	-3,6	1,2	11,3	7,9
Jan-14	-1,9	-1,6	-1,7	-4,5	-1,3	-1,6	-3,0	-2,0
Fev-14	0,2	0,9	2,5	2,2	2,6	2,2	11,2	-9,6
Mar-14	-0,8	-0,2	2,8	1,6	3,0	3,5	16,1	-17,1
Abr-14	-2,5	-2,9	3,6	9,7	2,8	-0,7	5,2	-15,2
Mai-14	-5,9	-5,9	-2,3	-4,3	-2,0	-4,8	-3,5	-12,6
(*) Jun-14	4,6	5,9	4,9	7,1	4,7	-1,0	8,5	10,0
(*) Jul-14	-0,5	0,0	3,9	12,3	2,9	-1,7	0,2	-4,3
Ago-14	-3,7	-4,3	-2,1	-5,9	-1,7	-4,7	-5,9	-3,4
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Ago-13	-2,5	-1,9	0,4	-3,2	1,0	-4,0	-8,3	-0,6
Set-13	-1,7	-1,0	1,6	-1,8	2,0	-3,0	-7,8	-0,2
Out-13	-1,9	-1,4	0,9	-2,5	1,4	-3,4	-7,4	0,1
Nov-13	-1,3	-0,4	1,2	-1,7	1,6	-2,5	-6,4	0,5
Dez-13	-0,5	0,3	1,2	-0,7	1,4	-1,9	-4,2	1,7
Jan-14	-0,5	0,2	0,5	-1,8	0,8	-1,8	-3,8	1,7
Fev-14	0,1	0,6	0,6	-1,3	0,8	-1,2	-1,8	2,0
Mar-14	0,8	1,4	1,2	-0,7	1,5	0,5	1,6	0,3
Abr-14	0,3	0,7	1,0	0,0	1,2	0,2	1,8	-1,3
Mai-14	-0,4	0,0	0,6	-0,8	0,8	-0,1	1,6	-2,9
(*) Jun-14	0,3	0,8	1,2	0,8	1,2	0,1	3,3	-2,0
(*) Jul-14	-0,1	0,4	1,4	2,7	1,3	-0,4	2,6	-2,7
Ago-14	-0,1	0,3	1,8	3,3	1,6	-0,5	2,8	-3,0

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Ago-13	93,0	95,2	90,3	92,4	93,5	94,3	102,4	91,0	90,8	80,7	69,4	71,2	68,2	65,0	79,9	69,5	71,3	68,3	65,2	80,0
Set-13	93,3	95,7	90,4	92,6	93,2	87,2	89,4	85,4	88,6	81,9	94,3	97,4	91,3	93,2	86,2	94,4	97,5	91,4	93,4	86,4
Out-13	93,1	95,5	90,2	92,5	93,2	88,0	90,6	85,8	89,9	82,1	102,1	105,7	98,2	100,6	99,3	97,9	101,6	94,3	95,7	95,5
Nov-13	92,9	95,2	90,0	92,4	92,9	108,2	104,5	104,2	117,2	122,1	97,9	101,0	94,2	98,0	93,6	98,1	101,2	94,3	98,2	93,7
Dez-13	92,6	94,9	89,6	92,2	92,5	112,2	120,1	110,9	110,6	85,6	87,6	91,2	84,7	84,0	87,4	87,8	91,3	84,8	84,2	87,6
Jan-14	92,4	95,1	89,0	91,7	92,5	86,6	89,0	84,7	87,8	82,0	96,2	100,8	91,9	92,6	95,7	94,3	98,9	90,1	90,4	93,9
Fev-14	92,6	95,3	89,2	92,2	91,4	88,8	88,4	85,2	90,1	105,0	94,3	97,4	90,5	94,0	91,0	96,5	99,6	92,6	96,7	93,1
Mar-14	92,8	95,5	89,3	92,7	91,2	88,8	91,1	85,6	91,1	87,7	94,2	97,4	90,2	94,3	89,6	94,0	96,8	90,4	94,5	89,8
Abr-14	92,9	95,6	89,3	93,2	92,0	89,8	92,3	87,5	93,0	81,2	93,2	95,6	90,0	94,0	88,1	93,7	96,6	90,1	94,2	88,2
Mai-14	93,5	96,5	89,7	93,7	91,7	90,6	92,3	88,2	94,0	86,2	96,6	100,3	92,0	96,9	91,8	96,8	100,5	92,2	97,1	92,0
(*) Jun-14	93,6	96,4	89,8	93,9	91,4	98,5	95,0	93,8	105,4	120,7	93,5	96,9	89,4	93,8	86,2	95,7	99,1	91,5	96,5	88,1
(*) Jul-14	93,7	96,6	90,0	93,9	91,3	105,9	107,6	102,9	114,0	92,2	100,1	104,6	94,5	100,9	90,8	96,0	100,5	90,7	96,0	87,5
Ago-14	93,5	96,5	89,7	93,6	90,9	95,3	104,1	89,9	93,2	85,3	66,4	68,1	65,6	62,0	75,9	68,0	69,6	67,1	63,8	77,4
Variação mensal (%)																				
Ago-13	-0,2	-0,1	-0,4	-0,2	-0,6	-9,1	-3,9	-10,7	-17,4	-5,0	-30,7	-31,6	-28,9	-34,1	-14,4	-27,6	-28,7	-25,9	-30,6	-11,1
Set-13	0,3	0,6	0,2	0,1	-0,3	-7,5	-12,7	-6,1	-2,5	1,4	35,9	36,8	33,9	43,3	8,0	35,9	36,9	33,9	43,3	8,0
Out-13	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1	0,1	1,0	1,3	0,5	1,6	0,3	8,3	8,6	7,6	8,0	15,1	3,7	4,2	3,2	2,5	10,6
Nov-13	-0,3	-0,3	-0,3	0,0	-0,4	22,9	15,4	21,4	30,4	48,7	-4,1	-4,4	-4,1	-2,6	-5,7	0,1	-0,4	0,0	2,6	-1,9
Dez-13	-0,3	-0,3	-0,4	-0,3	-0,4	3,7	14,9	6,4	-5,6	-29,9	-10,5	-9,8	-10,1	-14,2	-6,6	-10,5	-9,8	-10,1	-14,2	-6,6
Jan-14	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	0,0	-22,8	-25,9	-23,6	-20,7	-4,2	9,8	10,6	8,5	10,2	9,5	7,5	8,3	6,3	7,4	7,3
Fev-14	0,2	0,2	0,1	0,6	-1,2	2,6	-0,6	0,6	2,6	28,0	-2,0	-3,3	-1,5	1,5	-5,0	2,3	0,7	2,8	6,9	-0,9
Mar-14	0,3	0,3	0,2	0,5	-0,2	0,0	3,1	0,5	1,2	-16,5	-0,1	0,0	-0,3	0,3	-1,5	-2,6	-2,8	-2,4	-2,2	-3,6
Abr-14	0,1	0,0	0,0	0,5	0,9	1,1	1,3	2,2	2,0	-7,5	-1,1	-1,9	-0,3	-0,4	-1,7	-0,3	-0,3	-0,3	-0,4	-1,7
Mai-14	0,7	1,0	0,4	0,5	-0,3	0,9	0,0	0,8	1,2	6,3	3,7	4,9	2,3	3,1	4,2	3,3	4,0	2,3	3,1	4,2
(*) Jun-14	0,0	0,0	0,1	0,2	-0,3	8,7	3,0	6,4	12,1	39,9	-3,2	-3,4	-2,8	-3,2	-6,2	-1,1	-1,4	-0,7	-0,7	-4,2
(*) Jul-14	0,1	0,2	0,2	0,0	-0,1	7,5	13,3	9,8	8,2	-23,6	7,1	7,9	5,7	7,6	5,4	0,3	1,5	-0,8	-0,5	-0,7
Ago-14	-0,2	-0,1	-0,3	-0,3	-0,4	-10,0	-3,3	-12,6	-18,3	-7,5	-33,6	-34,9	-30,6	-38,5	-16,4	-29,2	-30,8	-26,1	-33,5	-11,5
Variação homóloga (%)																				
Ago-13	-2,5	-1,4	-3,3	-3,6	-3,1	-2,0	-3,5	-1,2	0,4	-3,1	-4,8	-3,0	-4,9	-9,4	-6,1	-2,7	-1,0	-2,9	-7,0	-4,4
Set-13	-2,2	-1,1	-3,1	-3,3	-3,1	0,2	0,9	-0,4	0,3	-0,4	0,9	2,2	0,5	-1,4	-1,6	-1,2	0,1	-1,6	-3,9	-3,5
Out-13	-1,8	-1,0	-2,5	-2,8	-2,9	0,3	0,8	0,2	0,1	-0,2	1,1	2,1	0,1	0,8	-1,2	-1,1	0,0	-2,0	-1,8	-3,1
Nov-13	-1,4	-0,6	-2,2	-2,0	-3,1	-1,6	-0,4	-2,1	-0,7	-6,7	0,2	0,9	-0,8	0,7	-3,2	0,2	0,9	-0,8	0,7	-3,2
Dez-13	-1,2	-0,6	-1,7	-1,4	-3,4	-3,1	-2,1	-4,5	-3,2	-1,0	0,7	0,8	-0,3	3,0	-0,8	-1,4	-1,3	-2,4	0,4	-2,8
Jan-14	-1,0	-0,3	-1,9	-0,8	-3,4	1,8	1,9	1,9	4,8	-6,2	-1,8	-1,0	-2,6	-2,3	-4,6	-1,8	-1,0	-2,6	-2,3	-4,6
Fev-14	-0,7	0,2	-1,7	-0,3	-3,5	-0,1	0,4	-1,4	3,6	-4,3	2,0	2,6	0,5	4,1	-1,3	2,0	2,6	0,5	4,1	-1,3
Mar-14	-0,6	0,4	-1,8	-0,1	-3,5	0,5	1,7	-0,5	3,1	-6,1	-0,9	0,3	-2,8	0,1	-3,9	-1,7	-1,3	-2,8	0,1	-3,9
Abr-14	-0,2	0,6	-1,5	0,4	-2,4	1,0	3,1	-1,0	2,3	-3,4	-2,9	-2,5	-3,2	-2,5	-7,9	-2,1	-0,9	-3,2	-2,5	-7,9
Mai-14	0,4	1,5	-1,0	0,9	-2,9	1,1	2,1	-0,6	3,6	-1,4	-2,9	-1,9	-3,9	-3,1	-8,1	-0,8	0,1	-1,8	-0,5	-6,2
(*) Jun-14	0,4	1,3	-0,9	1,1	-3,1	3,8	2,5	1,4	5,3	16,0	1,0	1,4	-0,4	2,9	-1,8	-1,2	-0,7	-2,5	0,3	-3,8
(*) Jul-14	0,6	1,4	-0,7	1,4	-3,0	2,0	1,0	1,0	3,7	8,5	0,1	0,5	-1,5	2,3	-2,8	0,0	0,5	-1,5	2,3	-2,8
Ago-14	0,6	1,4	-0,6	1,2	-2,8	1,1	1,6	-1,1	2,6	5,6	-4,2	-4,3	-3,8	-4,6	-5,0	-2,1	-2,3	-1,8	-2,1	-3,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Ago-13	-3,3	-2,2	-4,6	-4,1	-2,1	-2,9	-2,0	-3,7	-3,6	-0,9	-3,4	-1,6	-4,8	-5,5	-2,3	-3,2	-1,5	-4,7	-5,3	-2,2
Set-13	-3,2	-2,1	-4,4	-4,1	-2,2	-2,5	-1,6	-3,3	-3,1	-0,8	-2,6	-0,8	-3,9	-4,8	-1,7	-3,0	-1,2	-4,3	-5,3	-2,1
Out-13	-3,0	-1,9	-4,1	-4,0	-2,3	-2,2	-1,3	-3,0	-2,9	-0,7	-2,6	-0,9	-3,8	-4,7	-2,3	-2,8	-1,2	-4,1	-5,0	-2,5
Nov-13	-2,8	-1,7	-3,8	-3,9	-2,4	-1,9	-1,2	-2,6	-2,5	-0,5	-2,2	-0,6	-3,3	-4,3	-2,4	-2,4	-0,8	-3,5	-4,6	-2,5
Dez-13	-2,6	-1,5	-3,5	-3,7	-2,5	-1,9	-0,9	-2,8	-2,7	-0,5	-1,9	-0,4	-3,0	-3,8	-2,3	-2,3	-0,8	-3,3	-4,2	-2,7
Jan-14	-2,4	-1,3	-3,3	-3,4	-2,7	-1,5	-0,6	-2,3	-1,8	-1,0	-1,7	-0,3	-2,7	-3,3	-2,5	-2,1	-0,7	-3,1	-3,8	-2,8
Fev-14	-2,1	-1,1	-3,0	-3,0	-2,8	-1,6	-0,5	-2,4	-1,3	-3,8	-1,0	0,2	-2,1	-2,2	-2,1	-1,4	-0,2	-2,5	-2,6	-2,4
Mar-14	-1,9	-0,9	-2,9	-2,6	-2,9	-1,4	-0,3	-2,2	-0,6	-5,0	-0,4	0,8	-1,6	-1,2	-1,7	-1,1	-0,1	-2,2	-1,9	-2,2
Abr-14	-1,7	-0,7	-2,6	-2,2	-2,9	-1,2	0,1	-2,0	-0,3	-5,3	-0,9	0,2	-1,9	-1,4	-2,8	-1,3	-0,2	-2,3	-1,9	-3,2
Mai-14	-1,4	-0,4	-2,4	-1,8	-3,0	-0,7	0,3	-1,8	0,4	-3,2	-0,9	0,1	-1,9	-1,3	-3,5	-1,1	-0,1	-2,1	-1,6	-3,7
(*) Jun-14	-1,1	-0,2	-2,1	-1,3	-3,1	-0,1	0,6	-1,3	1,1	-1,5	-0,5	0,4	-1,5	-0,5	-3,4	-1,1	-0,2	-2,0	-1,2	-3,8
(*) Jul-14	-0,9	0,0	-1,9	-0,9	-3,1	0,2	0,6	-0,7	1,8	-0,8	-0,6	0,3	-1,6	-0,3	-3,6	-0,9	-0,1	-1,9	-0,7	-4,0
Ago-14	-0,6	0,3	-1,6	-0,5	-3,1	0,5	1,0	-0,7	2,0	-0,1	-0,5	0,2	-1,5	0,1	-3,6	-0,9	-0,2	-1,9	-0,4	-3,9

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014									2013		
	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.
Total												
Indicador de confiança (a)	-6,5	-7,6	-8,3	-8,4	-7,7	-8,0	-8,2	-8,5	-8,8	-10,3	-11,2	-11,6
Produção atual	12,9	8,2	-2,3	-8,8	-7,3	-4,2	-2,6	-2,9	-2,9	-4,2	-6,3	-6,2
Perspetivas de produção (a)	1,1	1,6	2,8	4,1	5,2	5,6	6,3	5,0	3,3	-0,2	-1,3	-2,6
Procura global atual	-18,4	-22,2	-26,5	-28,6	-28,2	-29,9	-32,1	-32,7	-32,7	-33,1	-34,4	-34,1
Procura interna atual	-20,6	-23,7	-28,0	-32,4	-33,9	-35,9	-37,9	-38,7	-38,5	-39,3	-40,6	-42,0
Procura externa atual	-13,9	-13,1	-13,6	-12,7	-12,0	-12,2	-11,8	-15,1	-19,2	-24,4	-25,2	-25,8
Stocks de produtos acabados atual	2,4	2,3	1,3	0,7	0,1	-0,4	-1,2	-2,1	-2,8	-2,3	-2,2	-2,0
Perspetivas de emprego	-4,0	-3,3	-2,3	-1,9	-1,8	-1,6	-1,5	-4,2	-5,7	-8,1	-7,8	-8,4
Perspetivas de preços (a)	-11,8	-9,0	-7,2	-7,1	-6,6	-5,7	-4,9	-2,2	0,8	5,4	7,7	9,2
Bens de Consumo												
Produção atual	1,4	3,6	1,2	-0,4	-3,1	-6,0	-6,0	-3,4	-3,1	-2,3	-6,8	-5,3
Perspetivas de produção (a)	0,7	3,4	4,5	5,7	7,3	7,9	8,5	5,6	3,9	1,2	0,9	0,7
Procura global atual	-10,3	-12,6	-13,5	-12,0	-12,7	-14,3	-15,9	-14,1	-14,1	-12,8	-14,3	-13,1
Procura interna atual	-12,2	-12,4	-13,0	-14,2	-15,2	-16,9	-17,6	-18,0	-18,1	-18,1	-20,2	-21,1
Procura externa atual	-9,6	-9,3	-10,0	-9,7	-11,4	-10,2	-7,3	-3,6	-2,8	-7,0	-7,6	-8,7
Stocks de produtos acabados atual	5,9	6,7	4,6	2,9	2,6	0,8	-1,6	-3,0	-3,7	-1,8	-1,3	-0,1
Perspetivas de emprego	1,4	2,7	2,8	1,7	1,0	1,7	2,4	-0,1	-1,8	-5,2	-5,4	-7,1
Perspetivas de preços (a)	-1,8	0,4	2,1	2,6	1,7	0,9	-0,4	-1,3	-2,3	-0,8	2,0	3,6
Bens de Investimento												
Produção atual	-3,3	-0,5	-1,1	1,4	-0,2	-1,6	-6,8	-8,4	-11,1	-15,1	-17,4	-17,9
Perspetivas de produção	0,7	-1,4	-2,0	0,1	7,3	9,5	11,5	7,1	2,9	-10,1	-15,3	-19,7
Procura global atual	-35,9	-33,8	-35,3	-31,1	-28,6	-28,2	-30,0	-33,3	-32,4	-34,9	-36,1	-33,8
Procura interna atual	-42,1	-42,2	-44,8	-45,4	-45,8	-46,5	-47,6	-49,6	-48,5	-51,6	-50,9	-51,7
Procura externa atual	-29,0	-27,9	-28,2	-26,8	-23,1	-22,1	-20,0	-23,1	-22,9	-25,7	-25,5	-25,9
Stocks de produtos acabados atual	-3,1	-3,5	-5,1	-6,4	-9,3	-12,0	-14,5	-12,5	-12,5	-12,2	-13,0	-12,7
Perspetivas de emprego	-7,9	-7,3	-7,2	-5,9	-6,4	-6,3	-6,2	-8,6	-9,2	-12,6	-13,3	-16,4
Perspetivas de preços	-2,3	-4,1	-7,7	-8,2	-8,6	-9,1	-10,9	-12,7	-11,8	-10,8	-10,4	-12,9
Bens Intermédios												
Produção atual	26,0	14,2	-5,0	-17,7	-12,4	-3,9	1,1	-0,6	0,1	-1,5	-2,0	-2,6
Perspetivas de produção (a)	1,1	2,0	4,4	5,5	5,3	5,0	4,8	4,4	1,7	0,1	-1,0	-0,2
Procura global atual	-17,2	-24,1	-31,5	-38,2	-37,8	-40,4	-43,0	-44,1	-44,5	-45,2	-46,5	-47,4
Procura interna atual	-18,2	-24,2	-31,4	-39,1	-41,4	-44,0	-47,1	-47,8	-47,7	-48,2	-49,8	-51,7
Procura externa atual	-11,2	-10,3	-10,6	-9,9	-8,2	-8,8	-9,7	-18,2	-27,6	-35,6	-36,5	-37,6
Stocks de produtos acabados atual	2,2	1,7	1,4	1,8	1,9	3,0	3,8	2,1	1,2	1,0	1,0	0,6
Perspetivas de emprego	-5,9	-5,6	-3,9	-2,7	-2,0	-2,0	-2,4	-5,2	-6,8	-8,4	-7,3	-6,3
Perspetivas de preços	-24,6	-24,7	-24,1	-22,1	-13,1	-4,2	2,7	9,5	13,7	18,6	18,4	20,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014			2013			2012	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	74,9	75,7	75,0	73,3	73,6	73,7	73,3	73,7
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,6	15,8	15,8	15,6	16,3	16,0	15,0	15,1
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	17,0	20,5	23,0	21,4	21,7	21,9	22,5	22,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	4,2	5,6	-0,6	-6,8	-4,9	-4,7	-15,7	-20,4
Preços das matérias-primas (sre)	16,5	16,1	16,3	13,7	17,5	26,5	28,9	19,5
Empresas com obstáculos à atividade (%)	49,5	50,5	46,0	47,9	50,9	53,2	55,0	54,2
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,6	77,5	77,3	76,5	75,7	73,7	72,7	73,4
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	10,5	11,0	11,6	11,6	11,8	11,1	10,0	10,1
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	19,1	18,1	16,9	16,8	17,1	22,2	24,7	20,0
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	8,3	11,1	6,3	0,7	-2,2	-6,0	-11,0	-9,3
Preços das matérias-primas (sre)	10,0	16,4	18,8	21,8	26,7	33,9	34,3	28,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	40,9	39,4	40,2	44,6	50,5	50,9	50,5	52,1
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	79,1	77,9	77,1	77,3	77,1	76,4	77,0	77,9
Semanas de produção assegurada (nº)	19,3	19,5	17,6	16,2	16,9	16,9	16,7	17,0
Capacidade produtiva atual (sre)	10,2	14,3	25,8	23,3	22,1	19,9	13,1	15,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	0,9	6,6	-6,2	-22,0	-18,8	-10,0	-18,9	-22,4
Preços das matérias-primas (sre)	13,0	17,6	15,1	7,9	10,3	25,6	31,9	24,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	53,9	56,4	61,2	60,0	58,1	65,2	72,0	64,8
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	71,7	73,7	73,3	70,3	71,0	72,3	72,8	73,0
Semanas de produção assegurada (nº)	17,5	17,7	17,7	17,6	18,8	18,8	17,5	17,4
Capacidade produtiva atual (sre)	19,5	22,5	25,3	24,3	24,1	22,4	23,7	26,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	4,0	-4,9	-0,5	2,1	-2,4	-6,7	-15,2	-21,5
Preços das matérias-primas (sre)	21,9	15,4	15,1	10,6	14,2	22,2	24,3	12,2
Empresas com obstáculos à atividade (%)	53,3	55,3	44,3	45,7	48,6	50,3	51,8	51,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	agosto 2014 (a)	julho 2014 (a)	junho 2014 (a)	maio 2014 (a)	abril 2014 (a)	março 2014 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 097	1 336	1 278	1 450	1 267	1 291	-9,4
dos quais: de Construções novas	649	776	740	804	721	761	-11,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	595	716	667	795	688	702	-15,4
dos quais: de Construções novas	384	442	424	483	421	441	-17,4
Fogos	431	649	490	567	582	572	-19,8
NORTE							
Edifícios licenciados	441	534	511	559	517	516	-8,8
dos quais: de Construções novas	262	336	310	323	289	314	-11,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	262	299	271	302	290	310	-14,5
dos quais: de Construções novas	176	200	184	190	180	198	-16,6
Fogos	191	274	213	202	222	270	-23,3
CENTRO							
Edifícios licenciados	393	445	422	478	436	448	-9,4
dos quais: de Construções novas	246	248	247	255	259	268	-8,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	189	222	193	242	225	211	-16,4
dos quais: de Construções novas	124	127	128	146	148	138	-14,7
Fogos	139	155	138	201	207	169	-11,5
LISBOA							
Edifícios licenciados	107	128	122	155	92	111	4,2
dos quais: de Construções novas	55	59	60	61	46	49	-15,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	71	88	78	102	59	73	-2,4
dos quais: de Construções novas	39	44	42	48	26	41	-24,6
Fogos	51	102	64	55	73	69	-24,2
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	91	87	98	157	106	98	-20,1
dos quais: de Construções novas	57	56	64	113	66	65	-17,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	35	36	46	82	47	39	-28,5
dos quais: de Construções novas	27	24	31	65	27	29	-25,5
Fogos	28	25	31	67	28	29	-21,9
ALGARVE							
Edifícios licenciados	30	68	67	47	51	54	-12,6
dos quais: de Construções novas	13	37	27	21	22	20	-5,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	19	41	44	33	33	37	-17,7
dos quais: de Construções novas	9	26	19	17	16	15	-11,2
Fogos	10	53	24	22	27	15	-29,1
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	27	53	47	34	46	47	-7,0
dos quais: de Construções novas	12	27	29	20	28	34	-12,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	13	18	26	18	22	19	-12,5
dos quais: de Construções novas	7	13	17	9	14	12	-16,1
Fogos	7	14	17	9	14	12	-10,6
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	8	21	11	20	19	17	-19,3
dos quais: de Construções novas	4	13	3	11	11	11	-18,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	6	12	9	16	12	13	-22,9
dos quais: de Construções novas	2	8	3	8	10	8	-18,3
Fogos	5	26	3	11	11	8	-6,5

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	2º Trim. 2014 (a)	1º Trim. 2014 (a)	4º Trim. 2013 (b)	3º Trim. 2013 (b)	2º Trim. 2013 (b)	1º Trim. 2013 (b)	4º Trim. 2012 (b)	3º Trim. 2012 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 710	4 194	4 983	5 872	5 740	6 484	7 104	6 432
dos quais: de Construções novas	2 444	2 519	3 450	4 174	4 059	4 681	5 195	4 692
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 259	2 765	3 392	4 116	4 125	4 804	5 309	4 781
dos quais: de Construções novas	1 539	1 690	2 429	3 033	3 026	3 594	4 045	3 626
Fogos	2 534	2 919	4 014	5 283	5 215	6 177	7 443	7 107
NORTE								
Edifícios concluídos	1 404	1 647	1 962	2 353	2 221	2 507	2 817	2 464
dos quais: de Construções novas	957	988	1 415	1 735	1 638	1 890	2 148	1 829
Edifícios concluídos para Habitação familiar	949	1 197	1 424	1 732	1 698	1 951	2 239	1 951
dos quais: de Construções novas	659	720	1 056	1 320	1 284	1 522	1 764	1 496
Fogos	1 136	976	1 610	1 927	2 063	2 197	2 704	2 266
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 268	1 416	1 691	1 888	1 885	2 086	2 324	2 121
dos quais: de Construções novas	801	833	1 116	1 290	1 268	1 467	1 671	1 543
Edifícios concluídos para Habitação familiar	691	818	1 045	1 215	1 261	1 430	1 633	1 485
dos quais: de Construções novas	463	489	719	862	897	1 051	1 239	1 133
Fogos	664	712	1 205	1 270	1 371	1 504	1 936	2 205
LISBOA								
Edifícios concluídos	284	394	427	563	485	663	710	650
dos quais: de Construções novas	198	251	320	450	366	480	483	463
Edifícios concluídos para Habitação familiar	201	305	347	489	400	538	555	520
dos quais: de Construções novas	150	209	270	402	320	412	403	394
Fogos	240	560	663	1 256	862	1 049	992	1 111
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	379	339	466	553	547	505	630	592
dos quais: de Construções novas	262	221	322	376	386	335	465	421
Edifícios concluídos para Habitação familiar	196	165	255	304	318	330	415	371
dos quais: de Construções novas	134	108	182	218	220	216	313	270
Fogos	217	132	201	297	305	278	482	379
ALGARVE								
Edifícios concluídos	161	199	178	206	260	304	332	283
dos quais: de Construções novas	82	104	99	102	153	184	226	197
Edifícios concluídos para Habitação familiar	106	156	143	156	200	248	266	227
dos quais: de Construções novas	50	87	81	77	119	153	186	162
Fogos	139	439	158	268	329	694	990	683
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	143	130	152	170	205	278	162	188
dos quais: de Construções novas	104	84	106	126	151	227	116	142
Edifícios concluídos para Habitação familiar	68	74	91	103	129	184	92	114
dos quais: de Construções novas	53	52	63	74	96	154	64	86
Fogos	54	61	92	111	186	190	160	252
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	71	69	107	139	137	141	129	134
dos quais: de Construções novas	40	38	72	95	97	98	86	97
Edifícios concluídos para Habitação familiar	48	50	87	117	119	123	109	113
dos quais: de Construções novas	30	25	58	80	90	86	76	85
Fogos	84	39	85	154	99	265	179	211

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2014									2013		
	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-44,9	-44,5	-44,6	-46,3	-48,1	-48,1	-47,2	-47,9	-48,8	-50,2	-50,6	-52,2
Atividade da empresa (sre) (a)	-35,1	-32,9	-31,2	-30,6	-32,4	-32,0	-32,0	-29,3	-31,3	-33,2	-36,2	-37,3
Carteira de encomendas (sre)	-63,8	-63,6	-64,2	-65,8	-67,7	-67,2	-67,2	-68,0	-69,3	-70,3	-70,0	-70,3
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-25,9	-25,3	-24,9	-26,9	-28,4	-29,0	-27,1	-27,8	-28,3	-30,1	-31,2	-34,0
Perspetivas de preços (sre)	-21,9	-21,1	-22,4	-22,4	-23,5	-21,6	-22,0	-23,4	-26,0	-27,2	-27,8	-28,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	83,0	82,5	82,4	82,3	82,8	83,5	84,7	84,9	85,1	85,6	85,9	85,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-37,3	-36,9	-38,9	-39,4	-40,7	-41,3	-41,3	-40,1	-41,0	-41,2	-41,4	-41,4
Carteira de encomendas (sre)	-66,4	-65,8	-66,7	-68,8	-71,4	-71,0	-72,1	-72,8	-76,8	-77,2	-77,3	-76,0
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-28,0	-29,2	-30,6	-29,7	-32,0	-32,7	-32,7	-30,5	-29,3	-29,1	-30,0	-33,2
Perspetivas de preços (sre)	-24,1	-22,0	-22,8	-22,3	-23,5	-23,1	-26,1	-28,0	-30,1	-31,6	-32,7	-33,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	85,7	84,3	83,3	82,4	81,8	83,3	86,7	88,9	88,7	88,2	87,5	87,4
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-33,2	-28,0	-23,8	-24,4	-26,2	-23,5	-22,0	-17,8	-21,3	-24,0	-31,5	-34,9
Carteira de encomendas (sre)	-68,7	-68,1	-67,4	-68,4	-68,5	-66,9	-63,1	-65,2	-64,8	-67,5	-66,2	-68,0
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-28,4	-23,6	-21,6	-29,1	-30,4	-30,9	-23,6	-27,1	-29,5	-34,4	-37,3	-41,5
Perspetivas de preços (sre)	-19,9	-19,8	-23,1	-24,7	-26,4	-22,6	-19,3	-21,7	-26,0	-26,1	-24,8	-24,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	87,5	87,1	88,1	88,6	90,4	89,2	87,7	87,2	88,6	90,2	90,2	89,3
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-21,9	-21,3	-23,0	-25,0	-34,6	-36,7	-35,7	-25,7	-22,8	-21,7	-22,6	-20,0
Carteira de encomendas (sre)	-51,3	-52,5	-54,3	-55,5	-58,3	-59,2	-61,8	-61,0	-58,9	-58,5	-58,8	-60,9
Perspetivas de emprego (sre)	-16,9	-16,8	-15,7	-16,2	-16,4	-16,1	-18,9	-23,0	-27,0	-28,6	-28,3	-26,2
Perspetivas de preços (sre)	-19,8	-21,0	-20,2	-19,6	-19,3	-16,8	-16,6	-15,3	-16,7	-18,8	-20,9	-22,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	70,7	72,0	72,5	73,0	74,6	76,2	76,0	72,8	72,3	73,6	76,3	76,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

								Unid. MMZ
2014			2013				2012	
Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,6	8,5	8,5	8,7	9,0	8,7	8,5	8,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	59,4	58,7	59,2	59,0	57,1	56,6	56,9	57,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-20,6	-22,8	-25,7	-31,2	-37,1	-42,4	-47,0	-50,2
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,8	7,6	7,5	7,9	7,9	7,6	7,4	7,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	51,4	49,5	50,3	51,2	49,9	49,0	48,9	49,9
Perspetivas de atividade (sre)	-24,4	-24,7	-31,9	-40,0	-38,3	-41,9	-52,1	-54,1
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	12,5	12,5	13,1	13,0	13,9	13,7	13,0	13,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	64,2	64,8	64,7	63,2	60,8	62,0	63,0	63,4
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-14,3	-19,6	-19,1	-23,5	-35,6	-38,7	-39,0	-44,6
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	5,0	4,8	4,5	4,5	4,5	4,3	5,0	5,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	71,0	70,8	71,5	70,9	68,3	66,1	66,6	67,9
Perspetivas de atividade (sre)	-16,8	-19,5	-28,0	-27,3	-31,6	-46,3	-53,3	-48,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2010)			Ago 14	Ago 14	Jul 14	Jun 14	Mai 14	Abr 14	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL			Ponderadores							
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL		108,6	-0,1	0,3	0,0	0,0	0,1	-0,9	-1,0
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	104,0	0,2	0,0	-0,3	0,3	0,1	-0,8	-1,0
-	Bens de consumo duradouro	3,90	104,6	0,1	0,2	-0,1	-0,2	-0,1	0,8	0,1
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	103,9	0,2	0,0	-0,4	0,3	0,1	-1,0	-1,1
-	Bens Intermédios	32,72	102,9	0,4	0,3	0,0	-0,2	0,1	-0,8	-1,5
-	Bens de Investimento	10,45	101,2	-0,1	-0,2	0,1	0,0	0,2	-1,0	0,0
-	Energia	24,47	125,6	-0,9	0,8	0,4	-0,2	0,0	-1,2	-0,9
B	Indústrias Extrativas	1,27	109,0	6,9	0,2	-1,0	-0,4	0,9	7,7	2,3
C	Indústrias Transformadoras	86,90	105,5	-0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	-1,8	-1,9
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	136,7	0,0	0,7	0,0	0,0	0,8	4,1	4,9
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	113,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	1,3	1,5



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014									2013		
	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.
Total												
Indicador de confiança (a)	-1,9	-1,7	-1,1	-0,7	-0,4	-0,5	-1,3	-1,9	-3,0	-3,7	-5,5	-7,7
Perspetivas atividade da empresa (a)	-3,1	-2,9	-1,5	-1,2	-1,8	-2,5	-3,4	-4,7	-6,9	-9,7	-13,0	-16,3
Volume de vendas (a)	-2,3	-2,0	-1,0	-2,0	-2,7	-5,3	-7,3	-8,7	-10,1	-12,0	-14,9	-19,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-9,2	-8,6	-7,3	-7,4	-6,8	-7,4	-8,9	-10,6	-13,0	-15,3	-19,1	-21,7
Nível de existências	0,3	0,1	0,7	-1,3	-3,4	-6,3	-6,7	-7,7	-8,1	-10,6	-11,4	-12,3
Perspetivas de emprego	-5,6	-5,8	-5,6	-6,5	-8,1	-9,3	-10,4	-12,2	-13,7	-16,4	-18,2	-18,9
Preços (a)	-1,1	-0,3	-0,6	-1,9	-5,0	-6,4	-8,6	-6,3	-4,5	-3,1	-4,4	-5,2
Perspetivas de preços (a)	1,3	1,4	1,8	1,5	-0,8	-2,2	-3,7	-3,0	-3,0	-2,8	-3,0	-2,3
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-0,8	-1,7	-0,2	-1,3	-2,7	-4,3	-5,0	-6,0	-6,1	-8,8	-10,7	-14,9
Volume de vendas (a)	-5,8	-5,6	-6,3	-7,1	-7,6	-7,4	-8,3	-9,7	-11,5	-12,9	-13,0	-16,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-9,7	-8,8	-6,0	-6,0	-6,0	-7,5	-8,6	-9,3	-11,2	-12,6	-16,7	-19,1
Nível de existências	3,5	2,1	2,5	-0,2	-1,6	-5,0	-4,2	-6,1	-7,0	-10,5	-11,2	-11,8
Perspetivas de emprego	-6,0	-6,9	-6,4	-6,7	-8,6	-10,5	-12,5	-13,6	-14,2	-16,4	-19,2	-20,3
Preços (a)	0,4	1,1	0,0	-2,0	-6,7	-9,5	-10,5	-7,9	-5,3	-3,4	-4,3	-4,7
Perspetivas de preços (a)	2,6	2,7	2,5	0,6	-3,6	-6,1	-7,6	-5,6	-4,0	-3,2	-3,2	-2,8
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-4,6	-3,8	-2,3	-0,7	-0,7	-0,7	-2,1	-3,5	-7,5	-11,8	-15,9	-18,3
Volume de vendas (a)	1,2	1,3	2,9	1,2	2,2	-1,6	-4,0	-6,6	-8,6	-11,1	-17,5	-21,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-8,5	-8,5	-8,8	-9,2	-8,0	-7,4	-8,9	-11,4	-14,7	-18,1	-21,7	-24,1
Nível de existências	-3,0	-2,0	-1,2	-2,4	-5,1	-7,7	-9,2	-9,4	-9,2	-10,8	-11,6	-12,9
Perspetivas de emprego	-5,2	-4,7	-4,8	-6,4	-7,5	-8,1	-8,2	-10,9	-13,1	-16,4	-17,3	-17,5
Preços (a)	-3,3	-1,6	-0,4	-0,5	-2,4	-3,2	-6,8	-5,2	-4,6	-3,4	-5,2	-6,2
Perspetivas de preços (a)	-0,4	-0,3	0,7	1,9	1,6	2,0	0,6	0,0	-1,5	-1,8	-2,4	-2,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014			2013			2012	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	2,9	-1,8	-3,5	-10,2	-12,5	-14,2	-27,1	-33,2
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-6,5	-8,8	-12,5	-13,8	-15,1	-19,6	-25,2	-22,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	66,2	65,7	61,6	57,4	55,6	53,5	51,5	51,6
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-3,2	-4,2	-4,5	-12,3	-17,3	-17,8	-28,6	-27,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-8,9	-12,5	-15,3	-14,9	-16,5	-20,1	-25,2	-22,0
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	70,4	68,6	63,9	59,1	57,9	56,9	54,1	54,2
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	11,0	0,0	-4,4	-7,4	-5,8	-11,1	-27,6	-39,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,5	-4,7	-9,4	-13,0	-14,0	-18,7	-24,9	-24,1
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	60,0	64,8	59,9	53,7	53,5	50,8	48,8	48,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Ago-13	87.60	88.90	94.50	83.10	84.10	88.10	87.60	100.80	79.80	76.60
Set-13	85.10	86.10	93.20	79.70	80.30	87.00	86.50	98.80	79.20	76.30
Out-13	84.50	85.10	92.20	79.40	79.30	86.40	85.70	97.20	79.30	76.30
Nov-13	87.90	88.70	96.30	82.40	82.40	89.70	89.30	101.40	82.10	79.30
Dez-13	82.90	83.50	90.80	77.70	77.40	84.60	83.80	95.80	77.30	73.90
Jan-14	87.90	89.20	95.40	82.90	84.10	87.40	87.20	100.30	78.90	76.20
Fev-14	86.90	88.50	93.00	82.80	84.80	85.50	85.50	97.30	77.80	75.70
Mar-14	84.80	85.80	92.30	79.80	80.40	85.40	85.10	96.50	78.10	75.60
Abr-14	83.80	84.70	91.40	78.90	79.20	84.60	84.10	95.20	77.60	75.00
Mai-14	86.20	87.40	95.50	80.00	80.60	86.80	86.60	99.30	78.60	76.20
* Jun-14	84.80	85.80	91.40	80.50	81.10	85.20	84.80	95.10	78.80	76.30
* Jul-14	86.80	88.20	91.50	83.70	85.40	85.60	85.40	95.20	79.40	77.20
Ago-14	88.80	90.40	94.20	85.30	87.40	86.60	86.60	97.50	79.40	77.50
Variação mensal (%)										
Ago-13	2.00	2.30	1.80	2.20	2.70	0.40	0.50	1.70	-0.60	-0.80
Set-13	-2.90	-3.10	-1.40	-4.10	-4.60	-1.30	-1.20	-2.00	-0.70	-0.40
Out-13	-0.70	-1.20	-1.10	-0.40	-1.30	-0.70	-0.90	-1.70	0.10	-0.10
Nov-13	4.00	4.20	4.40	3.70	4.00	3.90	4.20	4.30	3.60	4.00
Dez-13	-5.70	-5.90	-5.70	-5.70	-6.10	-5.70	-6.20	-5.50	-5.90	-6.80
Jan-14	6.00	6.90	5.10	6.70	8.70	3.30	4.00	4.80	2.10	3.20
Fev-14	-1.10	-0.80	-2.60	-0.10	0.80	-2.10	-1.80	-3.00	-1.40	-0.60
Mar-14	-2.40	-3.10	-0.70	-3.60	-5.20	-0.10	-0.50	-0.80	0.50	-0.10
Abr-14	-1.10	-1.20	-1.10	-1.20	-1.40	-1.00	-1.20	-1.40	-0.60	-0.90
Mai-14	2.80	3.10	4.50	1.40	1.80	2.60	3.00	4.30	1.30	1.60
* Jun-14	-1.60	-1.90	-4.30	0.50	0.60	-1.80	-2.10	-4.20	0.20	0.20
* Jul-14	2.40	2.80	0.20	4.00	5.30	0.50	0.70	0.10	0.70	1.30
Ago-14	2.30	2.60	2.90	1.90	2.30	1.10	1.50	2.50	0.00	0.40
Variação homóloga (%)										
Ago-13	-0.50	-0.80	2.00	-2.30	-3.20	-1.00	-0.50	3.50	-4.40	-4.50
Set-13	-1.10	-1.20	-0.50	-1.60	-1.90	-2.00	-1.30	0.20	-3.70	-2.80
Out-13	0.50	0.10	1.30	-0.10	-1.00	-1.10	-0.70	0.90	-2.70	-2.40
Nov-13	4.60	4.60	5.20	4.20	4.00	3.40	3.90	5.10	2.00	2.70
Dez-13	-0.20	-0.20	-0.10	-0.20	-0.20	-1.10	-0.90	-0.10	-1.90	-1.80
Jan-14	2.10	2.40	3.50	1.00	1.30	0.30	0.90	3.10	-1.90	-1.50
Fev-14	1.90	2.20	1.30	2.30	3.10	-0.60	0.30	0.40	-1.40	0.10
Mar-14	0.80	0.70	-0.50	1.90	1.80	-1.60	-1.40	-1.60	-1.60	-1.10
Abr-14	-0.40	-0.50	-2.20	0.90	1.10	-2.60	-2.70	-3.30	-2.10	-2.10
Mai-14	1.70	2.00	2.30	1.20	1.80	-0.70	-0.50	0.30	-1.50	-1.30
* Jun-14	-0.30	-0.20	-2.40	1.30	2.00	-2.60	-2.60	-4.50	-1.10	-0.60
* Jul-14	1.00	1.50	-1.40	2.80	4.30	-2.40	-2.10	-4.00	-1.10	0.00
Ago-14	1.30	1.80	-0.40	2.60	3.80	-1.70	-1.10	-3.20	-0.50	1.30
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Ago-13	-3.90	-3.70	-1.70	-5.50	-5.60	-4.20	-4.00	0.00	-7.30	-8.00
Set-13	-3.60	-3.50	-1.60	-5.00	-5.30	-4.00	-3.70	0.00	-6.90	-7.30
Out-13	-3.10	-3.10	-1.00	-4.70	-5.10	-3.70	-3.40	0.30	-6.60	-7.00
Nov-13	-2.30	-2.40	-0.40	-3.80	-4.30	-2.90	-2.60	0.80	-5.80	-6.00
Dez-13	-1.70	-1.80	0.10	-3.00	-3.50	-2.40	-2.00	1.10	-5.00	-5.10
Jan-14	-1.20	-1.30	0.50	-2.50	-3.00	-1.90	-1.50	1.40	-4.50	-4.50
Fev-14	-0.50	-0.60	1.00	-1.50	-2.00	-1.40	-0.90	1.60	-3.70	-3.50
Mar-14	0.00	-0.10	1.10	-0.80	-1.20	-1.00	-0.60	1.50	-3.00	-2.80
Abr-14	0.10	0.00	0.80	-0.50	-0.80	-1.10	-0.70	1.10	-2.70	-2.50
Mai-14	0.50	0.40	1.10	0.00	-0.20	-0.80	-0.50	1.00	-2.30	-2.10
* Jun-14	0.60	0.60	0.90	0.50	0.40	-0.90	-0.50	0.50	-2.00	-1.60
* Jul-14	0.80	0.90	0.70	0.90	1.00	-1.00	-0.60	0.00	-1.80	-1.30
Ago-14	1.00	1.10	0.50	1.40	1.70	-1.10	-0.70	-0.60	-1.50	-0.80

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIRO

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 14 (Po)	Ago. 14 (Re)	Jul. 14 (Re)	Jun. 14 (Re)	Mai. 14 (Re)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acum. lada
TOTAL	(nº)	11 646	9 218	16 369	17 785	15 846	124 950	34,6	38,3
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	9 688	7 739	14 167	15 734	13 780	107 376	31,5	35,3
Comerciais ligeiros	(nº)	1 958	1 479	2 202	2 051	2 066	17 574	52,4	60,3

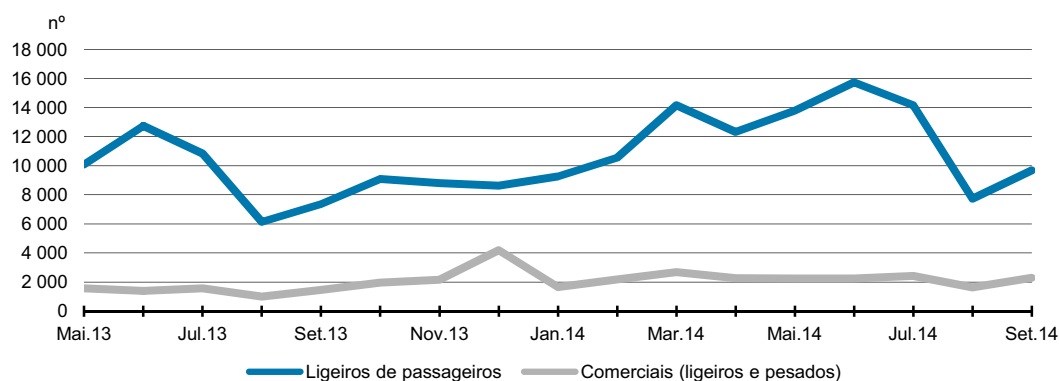
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 14 (Po)	Ago. 14 (Re)	Jul. 14 (Re)	Jun. 14 (Re)	Mai. 14 (Re)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acum. lada
TOTAL	(nº)	340	145	223	206	176	2 050	92,1	42,0
Pesados de mercadorias	(nº)	333	144	216	198	166	1 916	97,0	46,6
Pesados de passageiros	(nº)	7	1	7	8	10	134	-12,5	-2,2

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação (%)	
	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Acumulado Set. 13 a Ago. 14	Acumulado Set. 12 a Ago. 13	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 243 401	4 448 620	4 206 204	4 089 766	47 455 923	46 165 124	-2.2	2.8
Importações (CIF)	4 105 401	5 364 875	5 033 323	5 004 054	58 023 740	56 010 228	-3.1	3.6
Saldo	-861 999	-916 256	-827 119	-914 287	-10 567 817	-9 845 104	//	//
Taxa de cobertura (%)	79	83	84	82	82	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 183 470	3 169 371	3 013 454	2 919 689	33 715 138	32 520 379	-1.4	3.7
Importações (CIF)	2 932 155	3 863 895	3 574 698	3 673 222	43 059 906	39 923 775	2.3	7.9
Saldo	-748 685	-694 524	-561 244	-753 533	-9 344 769	-7 403 396	//	//
Taxa de cobertura (%)	74	82	84	79	78	81	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	1 793 804	2 661 277	2 528 921	2 445 862	28 221 833	27 507 904	-2.3	2.6
Importações (CIF)	2 656 176	3 535 045	3 219 238	3 323 614	39 008 704	36 246 776	2.3	7.6
Saldo	-862 373	-873 768	-690 316	-877 752	-10 786 871	-8 738 873	//	//
Taxa de cobertura (%)	68	75	79	74	72	76	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 059 931	1 279 249	1 192 750	1 170 077	13 740 785	13 644 746	-3.9	0.7
Importações (CIF)	1 173 245	1 500 981	1 458 625	1 330 832	14 963 833	16 086 454	-14.4	-7.0
Saldo	-113 314	-221 732	-265 875	-160 755	-1 223 048	-2 441 708	//	//
Taxa de cobertura (%)	90	85	82	88	92	85	//	//

	Valores Mensais (10³ EUR)							
	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 887 395	3 951 587	3 826 790	3 928 742	3 546 709	4 157 034	4 240 061	3 929 613
Importações (CIF)	4 524 477	4 754 645	4 662 735	4 919 703	4 578 400	4 800 851	5 398 971	4 876 304
Saldo	- 637 082	- 803 058	- 835 945	- 990 961	-1 031 692	- 643 816	-1 158 911	- 946 691
Taxa de cobertura (%)	86	83	82	80	77	87	79	81
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 803 300	2 846 264	2 770 243	2 875 630	2 430 281	2 964 584	2 959 240	2 779 614
Importações (CIF)	3 556 818	3 773 864	3 541 431	3 482 292	3 638 705	3 665 790	3 874 372	3 482 664
Saldo	- 753 518	- 927 600	- 771 188	- 606 663	-1 208 424	- 701 206	- 915 133	- 703 051
Taxa de cobertura (%)	79	75	78	83	67	81	76	80
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 333 449	2 390 028	2 327 778	2 424 785	2 052 138	2 483 392	2 458 070	2 322 330
Importações (CIF)	3 201 663	3 385 672	3 201 663	3 168 242	3 345 690	3 284 089	3 510 128	3 177 483
Saldo	- 868 214	- 995 644	- 873 884	- 743 457	-1 293 552	- 800 697	-1 052 059	- 855 153
Taxa de cobertura (%)	73	71	73	77	61	76	70	73
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 084 096	1 105 323	1 056 547	1 053 113	1 116 428	1 192 451	1 280 821	1 149 999
Importações (CIF)	967 659	980 781	1 121 304	1 437 411	939 696	1 135 061	1 524 599	1 393 640
Saldo	116 436	124 542	- 64 756	- 384 298	176 732	57 390	- 243 778	- 243 641
Taxa de cobertura (%)	112	113	94	73	119	105	84	83

(a) Os dados de setembro de 2013 a agosto de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

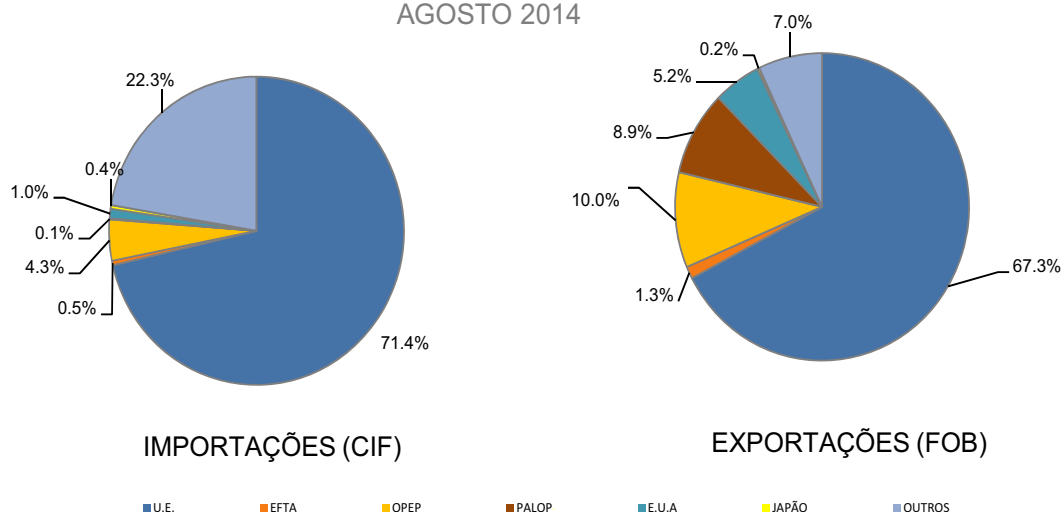
6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	
TOTAL	4 105 401	5 364 875	5 033 323	5 004 054	4 524 477	4 754 645	4 662 735	-3.1
UNIÃO EUROPEIA	2 932 155	3 863 895	3 574 698	3 673 222	3 556 818	3 773 864	3 541 431	2.3
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	423 602	637 067	628 538	605 536	586 928	624 063	643 318	5.3
Austria	16 905	28 500	22 424	28 182	22 214	22 405	23 804	14.9
Bélgica	108 989	132 607	115 433	121 015	132 396	124 473	164 004	-0.1
Bulgária	12 211	11 336	3 842	4 871	14 337	8 773	8 429	11.9
Chipre	509	225	690	144	278	240	831	1.9
Croácia	1 892	2 485	2 986	2 909	1 610	1 025	3 553	47.0
Dinamarca	17 733	17 553	22 208	15 600	17 053	20 611	17 208	-3.8
Eslováquia	7 296	12 281	14 811	14 456	14 174	15 037	10 468	3.8
Eslovénia	2 379	5 148	3 466	4 077	4 100	4 086	3 138	2.6
Espanha	1 355 280	1 699 833	1 517 732	1 596 033	1 527 813	1 617 893	1 455 759	1.0
Estónia	1 271	1 083	1 057	1 234	1 284	1 415	1 876	-36.8
Finlândia	10 153	15 630	10 726	10 157	19 344	12 236	12 197	7.7
França	267 473	369 394	321 813	334 238	340 253	379 812	347 357	10.8
Grécia	7 701	13 386	7 343	12 896	10 427	10 315	7 391	-5.0
Hungria	12 414	20 960	21 741	24 533	20 372	22 219	21 694	16.8
Irlanda	45 619	52 751	46 013	48 802	46 369	45 220	47 022	-2.0
Itália	160 092	297 115	265 396	267 564	255 244	279 867	244 445	3.7
Letónia	325	236	268	390	318	273	292	60.2
Lituânia	3 636	6 280	6 398	6 421	5 673	4 598	5 964	32.3
Luxemburgo	10 611	12 630	6 689	7 650	5 732	7 124	6 301	45.5
Malta	1 723	1 676	1 869	1 513	1 274	2 101	2 203	-4.3
Países Baixos	236 250	255 482	254 969	269 728	233 515	239 114	231 257	-4.7
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	37 514	41 670	45 795	48 063	42 587	48 852	41 065	15.4
Reino Unido	110 896	146 986	145 366	139 148	145 616	165 832	128 122	-16.8
República Checa	20 250	33 987	34 571	33 802	35 638	37 633	31 001	28.7
Roménia	19 779	6 615	5 178	10 576	13 518	12 449	17 844	128.1
Suécia	39 654	40 978	67 376	63 685	58 752	66 201	64 888	11.6
EFTA	19 067	26 977	36 851	25 184	27 556	33 943	29 497	-26.6
Islândia	104	906	873	1 917	569	1 181	601	-37.1
Liechtenstein	14	20	19	22	36	9	26	16.8
Noruega	2 780	3 338	1 805	2 932	5 797	3 007	9 856	43.4
Suiça	16 169	22 713	34 153	20 313	21 153	29 746	19 014	-32.3
OPEP	176 547	432 148	426 551	417 035	160 779	260 719	386 314	-67.9
PALOP	4 705	152 991	82 016	155 317	75 957	82 168	278 283	-98.1
Estados Unidos da América	40 771	62 353	91 066	54 059	128 063	83 704	88 974	-26.1
Japão	15 706	26 144	22 784	21 226	20 473	19 881	16 450	-26.4
Outros	916 449	800 368	799 357	658 010	554 831	500 366	321 786	95.8

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais

AGOSTO 2014



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	
TOTAL	3 243 401	4 448 620	4 206 204	4 089 766	3 887 395	3 951 587	3 826 790	-2.2
UNIÃO EUROPEIA	2 183 470	3 169 371	3 013 454	2 919 689	2 803 300	2 846 264	2 770 243	-1.4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	43 454	42 055	44 198	45 581	34 089	34 755	32 881	-6.0
Alemanha	315 690	555 108	484 892	512 744	486 953	469 921	507 953	-6.3
Áustria	12 503	28 223	22 230	21 211	22 398	25 179	24 452	-17.0
Bélgica	100 806	94 771	107 081	97 170	98 538	126 657	98 375	-2.3
Bulgária	2 331	3 531	4 224	10 380	3 524	3 675	10 272	43.3
Chipre	2 033	2 844	2 264	2 990	1 925	2 927	2 002	22.5
Croácia	1 568	918	610	1 519	1 906	1 263	1 050	22.9
Dinamarca	22 372	45 071	27 695	22 120	20 860	22 444	25 952	-5.4
Eslováquia	6 981	9 278	8 627	7 795	10 582	8 490	7 275	11.6
Eslovénia	2 121	2 445	1 863	1 549	3 003	2 573	1 906	-16.9
Espanha	728 052	1 039 101	1 007 102	974 414	912 850	949 397	893 788	-6.9
Estónia	1 590	2 901	1 713	1 959	4 568	2 467	1 703	2.8
Finlândia	7 515	21 235	22 998	7 824	21 174	18 175	17 351	-52.4
França	347 290	523 547	526 798	476 068	473 726	475 037	464 359	2.9
Grécia	9 516	8 738	12 124	22 096	9 828	10 798	7 891	52.8
Hungria	14 620	18 025	21 554	18 574	19 087	17 633	16 471	6.6
Irlanda	11 967	15 841	12 735	16 714	12 670	14 654	14 170	11.4
Itália	95 388	131 542	143 762	141 471	119 134	122 826	125 471	16.8
Letónia	1 233	1 540	1 366	1 378	1 473	1 863	1 206	15.2
Lituânia	1 535	2 602	1 956	2 140	1 613	4 955	3 504	-20.9
Luxemburgo	3 176	5 969	5 896	5 636	7 149	5 896	5 965	-13.3
Malta	1 835	30 666	1 588	2 009	1 571	1 396	1 448	-41.1
Países Baixos	146 108	187 528	165 882	152 834	145 907	151 772	152 465	15.1
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	31 976	38 838	42 758	41 166	38 237	40 166	36 293	1.4
Reino Unido	193 758	262 083	244 185	243 369	238 044	236 177	238 570	2.7
República Checa	23 809	27 394	27 550	28 971	32 220	27 131	25 791	27.8
Roménia	19 381	23 411	23 331	24 476	25 242	24 678	21 944	8.2
Suécia	34 843	44 062	46 425	35 447	55 029	43 359	29 737	4.5
EFTA	41 697	56 068	47 334	58 736	45 409	45 835	41 772	9.5
Islândia	810	1 258	630	2 216	647	577	728	-54.3
Liechtenstein	0	5	16	37	34	33	24	-
Noruega	12 073	15 482	9 601	18 066	10 293	7 174	8 218	54.7
Suiça	28 814	39 323	37 088	38 417	34 435	38 051	32 802	1.2
OPEP	325 062	360 712	325 302	332 785	343 611	353 044	343 217	-6.0
PALOP	288 780	334 168	292 324	300 663	286 345	292 221	290 571	-7.6
Estados Unidos da América	168 935	196 694	158 351	190 918	155 889	156 578	147 784	22.7
Japão	7 369	10 906	10 727	14 081	8 951	10 111	10 977	-39.7
Outros	228 088	320 701	358 711	272 895	243 890	247 534	222 226	-10.9

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	
TOTAL GERAL	4 105 401	5 364 875	5 033 323	5 004 054	4 524 477	4 754 645	4 662 735	-3.1
1. Agrícolas	504 585	533 385	502 609	529 867	503 098	550 804	443 627	-2.6
2. Alimentares	196 794	224 755	201 202	199 370	191 847	204 634	184 179	-18.3
3. Combustíveis minerais	786 747	1 031 127	1 007 509	896 733	565 963	604 668	872 786	-24.6
4. Químicos	437 250	537 400	490 526	510 616	499 452	546 714	494 717	1.8
5. Plásticos, borracha	220 227	326 616	291 245	298 724	295 700	297 710	286 725	-4.9
6. Peles, couros	46 770	75 300	71 629	78 982	70 032	70 430	65 614	15.9
7. Madeira, cortiça	47 970	64 036	65 168	56 954	58 302	64 339	56 395	17.1
8. Pastas celulósicas, papel	88 786	106 187	97 221	105 524	102 171	99 881	89 749	2.6
9. Matérias têxteis	85 232	159 062	157 673	162 254	156 405	161 797	139 161	0.2
10. Vestuário	157 630	158 413	118 717	115 713	131 500	145 877	147 937	2.5
11. Calçado	52 352	54 861	44 485	44 446	46 715	60 330	55 264	0.0
12. Minerais e suas obras	51 771	66 359	59 644	67 369	60 501	63 507	59 965	19.6
13. Metais comuns	276 370	412 911	374 128	388 351	368 622	392 587	376 638	8.9
14. Máquinas, aparelhos	578 660	796 714	731 905	740 029	694 840	727 966	691 650	4.9
15. Veículos e outro material de transporte	365 857	554 691	575 734	551 513	545 313	522 121	469 848	33.7
16. Aparelhos de ótica e precisão	79 029	112 039	101 841	107 144	104 333	109 170	103 254	-2.5
17. Outros produtos	129 370	151 018	142 087	150 465	129 681	132 109	125 225	16.5

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	
TOTAL GERAL	3 243 401	4 448 620	4 206 204	4 089 766	3 887 395	3 951 587	3 826 790	-2.2
1. Agrícolas	200 624	216 933	219 167	223 215	221 954	216 041	205 829	6.5
2. Alimentares	179 772	231 771	206 303	204 571	208 632	199 505	193 988	3.8
3. Combustíveis minerais	391 887	389 541	480 509	269 810	193 840	215 977	220 794	-14.8
4. Químicos	183 750	217 298	223 024	250 351	240 184	253 444	205 393	-2.4
5. Plásticos, borracha	226 821	329 195	289 455	303 032	298 765	312 297	289 793	-2.3
6. Peles, couros	14 762	23 902	19 613	23 035	21 729	20 785	18 936	0.1
7. Madeira, cortiça	81 746	158 304	133 364	146 338	140 105	136 242	129 741	-4.8
8. Pastas celulósicas, papel	189 397	192 457	185 813	193 142	192 654	189 254	178 217	-3.5
9. Matérias têxteis	101 152	179 799	161 004	178 675	158 993	158 473	147 217	-4.4
10. Vestuário	209 759	281 977	230 126	230 028	200 767	230 096	247 121	5.3
11. Calçado	176 093	255 746	173 686	131 514	108 616	133 752	175 729	0.2
12. Minerais e suas obras	167 645	209 530	215 605	195 760	211 233	201 623	188 773	1.9
13. Metais comuns	240 411	344 524	320 636	346 136	312 656	331 869	306 123	-7.4
14. Máquinas, aparelhos	439 986	608 662	595 927	614 156	604 053	577 846	563 734	-6.6
15. Veículos e outro material de transporte	224 302	511 873	470 612	474 530	490 679	492 152	480 945	17.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	44 419	65 125	59 989	64 408	60 341	57 809	57 909	5.8
17. Outros produtos	170 877	231 983	221 371	241 065	222 195	224 421	216 550	1.5

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	
TOTAL GERAL	2 932 155	3 863 895	3 574 698	3 673 222	3 556 818	3 773 864	3 541 431	2.3
1. Agrícolas	386 625	395 863	379 836	393 127	399 243	401 069	362 594	-3.8
2. Alimentares	175 925	198 783	182 253	180 634	170 022	175 158	163 740	-10.1
3. Combustíveis minerais	224 556	204 018	233 525	204 464	215 708	281 297	297 886	-2.7
4. Químicos	385 683	484 720	427 201	459 472	435 835	470 012	431 861	3.0
5. Plásticos, borracha	177 966	271 855	243 598	251 715	250 969	250 417	238 603	-7.3
6. Peles, couros	36 175	59 292	54 630	60 292	57 453	54 965	52 876	9.0
7. Madeira, cortiça	42 891	50 558	51 919	43 204	45 119	48 192	44 863	18.6
8. Pastas celulósicas, papel	83 985	100 992	92 268	99 131	97 222	94 284	86 534	1.5
9. Matérias têxteis	60 842	108 857	103 759	111 250	104 376	107 667	93 358	4.3
10. Vestuário	137 278	139 655	104 689	104 936	121 940	130 970	131 144	0.6
11. Calçado	39 652	41 061	35 814	34 419	39 409	47 679	42 808	-8.1
12. Minerais e suas obras	44 659	60 085	54 086	60 744	54 390	56 613	54 265	14.7
13. Metais comuns	228 552	355 264	320 429	335 224	321 447	343 362	323 207	6.6
14. Máquinas, aparelhos	465 815	659 062	616 351	617 432	573 787	613 760	582 680	5.5
15. Veículos e outro material de transporte	266 977	506 935	463 850	496 547	472 988	490 238	441 510	18.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	67 303	95 227	87 937	92 151	87 187	93 737	85 461	1.5
17. Outros produtos	107 270	131 667	122 553	128 480	109 724	114 444	108 040	13.4

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	
TOTAL GERAL	2 183 470	3 169 371	3 013 454	2 919 689	2 803 300	2 846 264	2 770 243	-1.4
1. Agrícolas	147 817	155 057	160 340	162 378	164 846	158 709	138 209	15.1
2. Alimentares	110 209	142 419	129 877	128 133	128 370	124 130	121 673	6.1
3. Combustíveis minerais	209 924	202 795	250 560	131 381	130 043	122 214	109 200	-19.9
4. Químicos	117 244	142 995	159 825	164 394	149 543	171 358	150 995	-9.7
5. Plásticos, borracha	182 823	265 612	236 543	244 678	236 108	256 690	232 594	0.0
6. Peles, couros	10 401	17 345	14 074	16 255	15 292	14 029	13 262	3.0
7. Madeira, cortiça	52 505	103 671	90 751	101 893	93 657	96 075	89 711	-10.5
8. Pastas celulósicas, papel	123 481	128 003	141 810	138 676	140 578	136 222	129 746	-5.3
9. Matérias têxteis	62 897	121 950	117 226	121 344	117 153	116 078	102 315	-3.8
10. Vestuário	188 067	257 466	210 743	208 531	181 042	209 096	222 955	6.0
11. Calçado	149 866	222 648	152 255	117 278	94 565	116 960	151 388	0.9
12. Minerais e suas obras	104 566	134 475	139 708	122 803	130 659	126 776	113 339	8.8
13. Metais comuns	146 982	235 481	206 963	229 654	200 538	203 365	202 285	10.1
14. Máquinas, aparelhos	276 008	404 351	415 305	405 198	398 038	395 146	369 315	-4.4
15. Veículos e outro material de transporte	156 711	418 751	372 714	398 606	410 114	385 166	410 664	4.6
16. Aparelhos de ótica e precisão	26 105	40 875	42 346	41 921	38 863	36 745	39 297	16.0
17. Outros produtos	117 864	175 477	172 412	186 568	173 889	177 505	173 295	-6.6

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 173 245	1 500 981	1 458 625	1 330 832	967 659	980 781	1 121 304	-14.4
1. Agrícolas	117 960	137 522	122 774	136 739	103 855	149 735	81 033	1.6
2. Alimentares	20 869	25 972	18 950	18 735	21 825	29 476	20 439	-54.0
3. Combustíveis minerais	562 192	827 109	773 984	692 269	350 255	323 371	574 900	-30.8
4. Químicos	51 567	52 680	63 325	51 144	63 617	76 702	62 856	-6.1
5. Plásticos, borracha	42 262	54 762	47 647	47 009	44 731	47 293	48 122	6.6
6. Peles, couros	10 595	16 007	16 999	18 690	12 579	15 465	12 738	47.4
7. Madeira, cortiça	5 079	13 478	13 249	13 750	13 183	16 146	11 532	6.1
8. Pastas celulósicas, papel	4 800	5 195	4 952	6 393	4 950	5 597	3 216	24.8
9. Matérias têxteis	24 390	50 205	53 914	51 004	52 030	54 130	45 803	-8.9
10. Vestuário	20 352	18 759	14 028	10 778	9 560	14 907	16 793	17.1
11. Calçado	12 700	13 800	8 671	10 028	7 306	12 651	12 456	38.6
12. Minerais e suas obras	7 112	6 274	5 557	6 625	6 111	6 894	5 699	64.4
13. Metais comuns	47 818	57 648	53 699	53 127	47 175	49 225	53 431	20.9
14. Máquinas, aparelhos	112 845	137 652	115 554	122 596	121 054	114 207	108 969	2.5
15. Veículos e outro material de transporte	98 880	47 757	111 885	54 966	72 325	31 884	28 339	107.4
16. Aparelhos de ótica e precisão	11 725	16 811	13 904	14 993	17 146	15 433	17 793	-20.5
17. Outros produtos	22 100	19 350	19 534	21 985	19 958	17 665	17 186	34.7

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 059 931	1 279 249	1 192 750	1 170 077	1 084 096	1 105 323	1 056 547	-3.9
1. Agrícolas	52 807	61 876	58 827	60 837	57 108	57 332	67 620	-12.0
2. Alimentares	69 563	89 352	76 426	76 438	80 262	75 375	72 316	0.3
3. Combustíveis minerais	181 964	186 746	229 949	138 430	63 797	93 763	111 594	-8.0
4. Químicos	66 506	74 303	63 199	85 957	90 640	82 086	54 398	13.9
5. Plásticos, borracha	43 998	63 583	52 911	58 355	62 658	55 607	57 199	-11.2
6. Peles, couros	4 361	6 557	5 538	6 781	6 437	6 756	5 674	-6.1
7. Madeira, cortiça	29 240	54 634	42 613	44 445	46 448	40 167	40 030	7.5
8. Pastas celulósicas, papel	65 917	64 454	44 004	54 466	52 075	53 033	48 471	0.3
9. Matérias têxteis	38 255	57 849	43 778	57 331	41 839	42 394	44 902	-5.4
10. Vestuário	21 692	24 512	19 383	21 497	19 725	21 000	24 166	-0.3
11. Calçado	26 227	33 098	21 430	14 236	14 052	16 793	24 340	-3.6
12. Minerais e suas obras	63 079	75 056	75 897	72 957	80 574	74 846	75 433	-7.6
13. Metais comuns	93 428	109 043	113 672	116 482	112 118	128 505	103 838	-25.8
14. Máquinas, aparelhos	163 978	204 311	180 622	208 958	206 015	182 699	194 419	-10.3
15. Veículos e outro material de transporte	67 591	93 122	97 898	75 925	80 565	106 986	70 281	61.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	18 314	24 251	17 643	22 487	21 478	21 064	18 611	-6.0
17. Outros produtos	53 013	56 506	48 959	54 497	48 306	46 916	43 255	25.9

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14 (Re)	Fev. 14 (Re)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados (10³)	10 411	11 383	10 531	11 021	9 838	63 703	3,8	1,1
Tráfego suburbano (10³)	9 161	10 075	9 337	9 775	8 759	56 495	3,1	0,4
Passageiros-Km transportados (10³)	320 783	342 751	314 391	319 403	282 360	1 873 950	7,3	5,7
Tráfego suburbano (10³)	166 786	186 436	170 558	180 225	163 674	1 040 212	3,1	1,0

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14	Fev. 14	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos (nº)	338	338	338	338	338	//	0,0	//
Passageiros transportados (10³)	12 008	12 067	12 486	14 052	15 054	80 188	11,2	15,6
Passageiros-Km transportados (10³)	57 891	57 896	60 151	51 621	55 312	336 444	10,6	0,6
Lugares-Km oferecidos (10³)	233 072	263 225	236 261	234 398	218 509	1 419 762	10,1	3,4
Carruagens-Km (10³)	1 820	2 057	1 845	1 830	1 707	11 089	10,0	3,3
Metropolitano do Porto								
Número de veículos (nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados (10³)	4 608	5 268	4 617	4 616	4 376	28 087	4,6	-0,8
Passageiros-Km transportados (10³)	23 599	26 691	23 349	24 798	21 650	142 874	4,9	-0,5
Lugares-Km oferecidos (10³)	124 754	145 841	132 328	136 885	127 600	807 862	-1,2	0,9
Carruagens-Km (10³)	546	637	577	598	557	3 528	-1,1	0,9

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14	Fev. 14	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho (nº)	0	0	0	836	794	2 547	-	-83,4
Ria de Aveiro (nº)	10 853	10 853	11 037	10 233	8 319	62 299	-30,9	-25,4
Rio Tejo (nº)	1 921 009	1 994 624	1 910 322	1 910 421	1 802 512	11 443 872	1,8	-1,7
Rio Sado (nº)	96 626	75 984	66 666	45 045	30 686	347 760	-15,9	-5,4
Ria Formosa (nº)	184 851	69 496	38 330	16 506	10 604	326 533	-17,9	-22,3
Rio Guadiana (nº)	9 374	7 221	9 288	4 166	6 387	39 724	8,7	1,0
Movimento de Veículos (b)								
Rio Minho (nº)	0	0	0	289	269	892	-	-79,9
Ria de Aveiro (nº)	0	106	2 179	2 264	1 847	8 146	-	-36,7
Rio Tejo (nº)	4 637	4 238	3 954	3 116	2 392	21 013	32,7	13,9
Rio Sado (nº)	23 757	17 797	15 707	9 766	5 886	78 838	-3,2	11,5
Rio Guadiana (nº)	707	669	1 042	559	706	4 051	-3,2	2,1

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. No segundo trimestre de 2014, devido a manutenção do ferry, não houve tráfego nesta travessia.

(b) Na Ria de Aveiro, nos meses de maio e junho de 2014, devido a vistoria do ferry, a travessia efetuou-se apenas em lancha de transporte de passageiros.

7.3 - Transportes marítimos

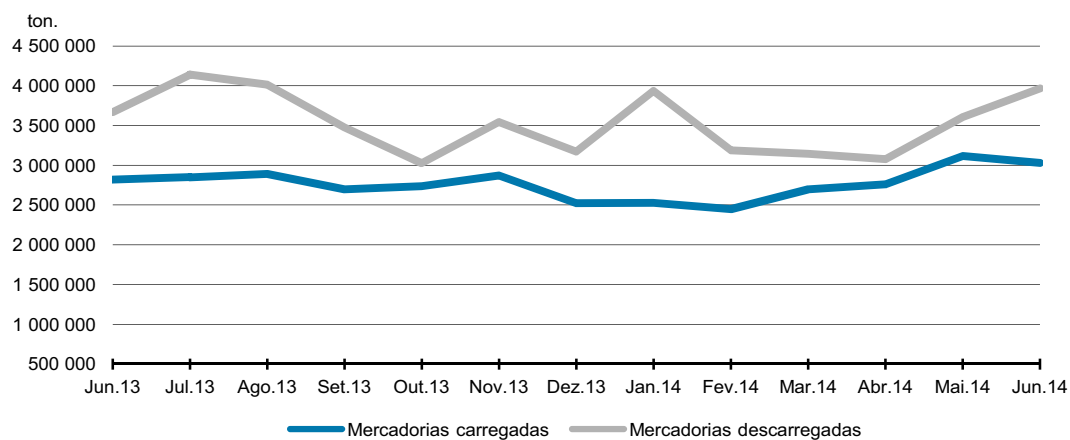
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14	Fev. 14	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (nº)	872	986	895	911	749	5 223	-1,9	0,6
Arqueação bruta (GT)	14 667 754	17 080 537	15 045 494	13 148 672	11 172 018	83 499 481	7,5	4,7
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	17 170 064	17 484 328	16 037 884	15 319 084	13 809 573	94 919 487	8,1	7,0
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (nº)	623	681	636	628	527	3 654	0,3	1,0
Arqueação bruta (GT)	11 966 178	13 880 795	12 367 036	10 501 325	9 142 797	67 996 887	5,8	6,6
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	13 820 404	14 071 466	13 149 543	11 900 823	11 001 636	76 335 594	7,9	7,4
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	3 967 898	3 607 433	3 075 454	3 144 144	3 186 525	20 914 447	8,3	-0,1
Carga Geral (ton)	149 307	177 221	197 662	203 961	194 686	1 087 466	-16,6	-3,6
Contentores (ton)	791 378	823 420	756 144	671 170	618 914	4 361 957	2,8	19,1
Granéis Sólidos (ton)	1 140 493	912 864	940 175	936 734	1 027 393	6 070 616	19,7	1,9
Granéis Líquidos (ton)	1 886 720	1 693 928	1 181 473	1 332 279	1 345 532	9 394 408	7,1	-7,8
Carregadas (ton)	3 031 418	3 118 021	2 760 555	2 698 111	2 449 011	16 582 789	7,9	5,7
Carga Geral (ton)	545 372	696 812	582 160	616 536	505 079	3 325 232	12,6	15,4
Contentores (ton)	1 122 055	1 225 431	1 120 322	1 126 709	1 005 398	6 578 275	3,8	11,7
Granéis Sólidos (ton)	443 215	464 466	474 718	352 981	411 166	2 564 485	1,4	31,1
Granéis Líquidos (ton)	920 776	731 312	583 355	601 885	527 368	4 114 797	14,0	-17,1
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	2 314 240	1 731 111	1 174 492	972 777	1 712 804	9 926 308	27,4	-3,8
Carga Geral (ton)	0	0	0	1 523	248	1 771	-	-
Contentores (ton)	493 112	531 836	492 563	401 808	388 220	2 748 714	-1,4	27,9
Granéis Sólidos (ton)	422 384	295 606	175 517	83 522	407 321	1 711 452	161,5	-4,5
Granéis Líquidos (ton)	1 398 744	903 669	506 412	485 924	917 015	5 464 371	21,1	-14,4
Carregadas (ton)	1 259 937	1 128 688	865 155	909 224	871 351	6 207 584	8,7	-0,4
Carga Geral (ton)	9 610	10 793	11 539	20 647	13 065	78 067	0,2	15,6
Contentores (ton)	564 795	607 841	562 257	529 740	492 604	3 258 494	6,5	27,8
Granéis Sólidos (ton)	26 397	29 544	17 736	35 251	19 292	150 368	43,4	73,2
Granéis Líquidos (ton)	659 135	480 510	273 623	323 586	346 390	2 720 655	9,8	-22,9
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	658 566	951 433	809 888	924 580	558 771	4 754 026	-13,7	1,7
Carga Geral (ton)	16 303	41 670	40 017	13 830	34 765	169 843	-51,1	48,5
Contentores (ton)	188 746	185 130	168 126	169 461	153 128	1 041 706	15,4	10,0
Granéis Sólidos (ton)	172 823	127 761	143 642	155 580	114 783	906 091	-9,1	-15,0
Granéis Líquidos (ton)	280 694	596 872	458 103	585 709	256 095	2 636 386	-25,3	3,5
Carregadas (ton)	602 522	604 957	647 288	619 706	515 874	3 382 063	24,1	6,5
Carga Geral (ton)	89 903	100 744	82 500	72 477	74 629	476 920	35,1	13,9
Contentores (ton)	258 555	264 230	247 332	296 614	276 720	1 575 946	13,5	8,4
Granéis Sólidos (ton)	30 682	27 291	54 458	19 599	21 177	172 577	15,7	12,4
Granéis Líquidos (ton)	223 382	212 692	262 998	231 016	143 348	1 156 620	35,7	0,6
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	521 444	501 219	554 320	698 751	490 149	3 373 384	-21,3	3,0
Carga Geral (ton)	6 949	3 050	502	962	181	14 308	181,0	-18,2
Contentores (ton)	98 959	94 718	84 785	86 111	65 156	502 847	-3,4	-9,1
Granéis Sólidos (ton)	317 681	303 429	335 104	492 610	323 462	2 196 977	-27,0	7,9
Granéis Líquidos (ton)	97 855	100 022	133 929	119 068	101 350	659 252	-20,5	-1,4
Carregadas (ton)	330 691	411 576	356 213	321 581	338 064	2 041 213	-19,0	-7,4
Carga Geral (ton)	4 255	12 132	3 656	2 543	4 000	29 995	-38,0	-40,3
Contentores (ton)	226 959	273 353	247 323	228 407	173 870	1 340 460	-16,5	-18,0
Granéis Sólidos (ton)	83 401	116 254	77 315	69 690	146 563	573 301	-23,0	35,2
Granéis Líquidos (ton)	16 076	9 837	27 919	20 941	13 631	97 457	-24,8	1,4

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14	Fev. 14	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	67 854	75 146	63 987	64 555	58 612	392 472	2,9	15,7
Número (TEU)	104 725	113 361	97 565	98 482	88 535	598 000	1,8	14,9
Carregados								
Número (nº)	68 479	74 644	67 388	66 839	59 310	395 234	10,8	17,8
Número (TEU)	104 764	113 312	111 170	102 424	89 593	611 629	6,2	15,3
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	12 786	16 414	12 297	14 742	10 850	80 300	-20,7	-15,9
Número (TEU)	19 100	23 499	17 680	21 978	16 028	117 724	-22,2	-17,0
Carregados								
Número (nº)	13 035	15 777	13 818	13 074	9 935	76 572	-16,2	-17,2
Número (TEU)	18 958	22 841	20 212	19 400	14 533	112 367	-19,5	-17,8
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	16 490	17 705	15 488	16 382	16 584	98 493	-0,4	3,3
Número (TEU)	25 988	28 309	24 846	26 138	26 161	156 265	-3,8	2,4
Carregados								
Número (nº)	16 386	16 602	15 578	18 018	16 368	97 592	15,5	9,2
Número (TEU)	25 471	26 651	25 096	28 333	25 534	154 223	8,2	7,1
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (nº)	36 223	38 315	34 576	30 893	28 648	199 488	15,0	41,8
Número (TEU)	55 128	56 630	51 959	45 816	42 041	298 416	15,0	41,3
Carregados								
Número (nº)	35 812	38 226	34 534	31 684	29 675	200 201	22,2	42,3
Número (TEU)	54 355	56 351	50 847	47 171	43 617	298 071	22,9	41,3

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

		Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
			Jun. 14	Mai. 14	Abr. 14	Mar. 14	Fev. 14	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego										
Tráfego Internacional										
Aviões	(nº)	10 874	10 961	9 929	8 015	6 877	54 070	6,6	6,2	
Trafego regular	(nº)	10 063	10 005	9 319	7 553	6 430	50 390	7,2	5,6	
Passageiros embarcados	(10³)	1 423	1 355	1 232	944	739	6 530	11,4	10,2	
Trafego regular	(10³)	1 338	1 288	1 186	914	715	6 259	12,4	10,5	
Passageiros desembarcados	(10³)	1 452	1 404	1 306	958	765	6 606	10,0	10,4	
Trafego regular	(10³)	1 371	1 332	1 254	928	737	6 325	11,0	10,8	
Mercadorias carregadas	(ton)	4 920	5 197	4 984	5 022	4 701	29 111	-0,9	0,9	
Trafego regular	(ton)	4 532	4 677	4 708	4 641	4 248	26 671	-2,5	-2,6	
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 154	4 884	4 316	4 317	3 657	25 012	17,9	14,0	
Trafego regular	(ton)	3 741	4 375	3 990	3 923	3 309	22 639	17,8	10,5	
Correio carregado	(ton)	260	262	246	241	241	1 512	9,5	-7,2	
Trafego regular	(ton)	260	262	246	241	241	1 512	9,5	-7,2	
Correio descarregado	(ton)	219	220	232	238	220	1 373	14,9	3,3	
Trafego regular	(ton)	219	220	232	238	220	1 373	14,9	3,3	
Tráfego Territorial										
Aviões	(nº)	1 249	1 233	1 225	960	838	6 527	1,6	0,6	
Passageiros embarcados	(10³)	148	143	154	113	88	753	4,0	7,1	
Passageiros desembarcados	(10³)	147	143	154	113	88	750	4,0	6,9	
Mercadorias carregadas	(ton)	690	810	635	653	571	3 982	0,3	-1,1	
Mercadorias descarregadas	(ton)	676	784	607	659	564	3 907	-4,1	-0,3	
Correio carregado	(ton)	221	263	258	247	255	1 508	0,1	0,8	
Correio descarregado	(ton)	182	222	204	218	221	1 272	-3,0	-2,5	
Tráfego Interior										
Aviões	(nº)	1 702	1 796	1 742	1 320	1 165	9 029	5,0	5,7	
Passageiros embarcados	(10³)	100	90	93	69	60	476	4,7	4,0	
Passageiros desembarcados	(10³)	98	90	92	69	59	474	4,9	4,0	
Mercadorias carregadas	(ton)	185	193	144	163	135	969	15,9	4,5	
Mercadorias descarregadas	(ton)	209	227	204	194	154	1 167	12,9	13,6	
Correio carregado	(ton)	29	35	27	48	46	237	-12,3	16,5	
Correio descarregado	(ton)	22	21	23	30	35	169	-0,1	2,6	

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Mar. 14 (Rv)	Fev. 14 (Rv)	Jan. 14 (Rv)
PORTUGAL	63,3	48,9	38,3	36,2	29,6	21,5	17,4	14,7
Continente	65,1	50,0	38,4	36,2	28,8	20,2	16,3	13,6
Norte	40,6	30,9	26,9	27,9	24,2	17,2	15,0	13,3
Centro	34,7	21,4	17,0	17,7	15,8	11,9	10,5	8,6
Lisboa	66,5	57,4	55,0	67,7	50,5	35,5	27,2	23,5
Alentejo	48,1	26,6	20,6	20,5	21,2	15,6	11,2	8,8
Algarve	91,6	70,5	45,2	29,7	23,2	14,5	11,6	7,9
R.A. Açores	47,9	42,3	30,7	23,3	16,6	11,7	8,9	6,9
R.A. Madeira	53,1	42,0	39,6	40,2	40,1	34,9	28,9	25,5

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	7 089	5 762	4 706	4 392	3 862	32 278	11,3	10,8
Residentes em Portugal	2 643	1 767	1 360	1 061	1 077	9 854	16,1	13,7
Residentes no Estrangeiro	4 446	3 995	3 346	3 330	2 785	22 424	8,6	9,6
Europa	4 016	3 536	2 927	2 861	2 422	19 579	7,9	9,0
UE	3 819	3 272	2 771	2 718	2 283	18 435	8,7	9,6
Alemanha	456	382	445	448	406	2 901	9,2	7,0
Austria	29	36	35	42	34	225	-4,2	8,4
Bélgica	97	135	90	85	67	541	15,6	18,5
Bulgária	3	3	4	6	4	24	22,0	25,9
Chipre	ø	1	ø	ø	1	4	0,9	-3,4
Dinamarca	36	59	30	31	46	310	-2,8	0,6
Eslováquia	2	3	2	3	2	16	-48,6	-0,6
Eslovénia	3	4	2	4	3	19	41,2	-1,7
Espanha	875	522	269	259	352	2 649	13,4	17,1
Estónia	4	5	2	2	3	20	120,4	25,7
Finlândia	11	26	20	20	45	203	-11,8	-2,8
França	566	329	311	400	257	2 172	11,6	13,7
Grécia	5	6	5	4	3	32	26,0	29,7
Hungria	10	11	7	7	7	52	12,1	5,8
Irlanda	165	199	188	148	87	846	12,4	5,7
Itália	185	102	74	71	65	606	2,9	3,3
Letónia	2	2	2	3	3	14	-7,8	-1,1
Lituânia	3	5	4	5	5	28	-0,8	-2,5
Luxemburgo	19	9	8	7	7	59	17,5	22,2
Malta	ø	2	ø	1	1	4	-54,7	21,6
Países Baixos	267	294	211	221	153	1 511	-0,7	-2,8
Polónia	80	95	61	37	25	350	5,5	8,9
Reino Unido	941	952	936	839	626	5 300	7,7	11,2
Rep. Checa	13	19	14	13	7	79	-14,0	-5,8
Roménia	18	17	12	11	9	84	-21,1	1,2
Suécia	30	54	35	52	68	386	5,9	22,7
Outros Países da Europa	197	264	156	142	139	1 144	-5,4	0,5
Noruega	27	71	29	23	29	250	-8,6	-6,7
Rússia	92	83	53	39	34	377	-13,3	-8,7
Suiça	55	82	55	59	55	375	8,0	14,0
Outros	22	27	19	21	21	142	6,7	10,8
África	83	46	47	51	36	354	27,5	27,8
América	250	303	258	307	242	1 800	13,1	8,3
Brasil	119	129	105	149	129	871	20,2	10,1
Canadá	35	45	32	34	30	250	14,3	11,8
Estados Unidos da América	74	101	95	94	62	526	7,4	4,1
Outros	22	27	25	29	20	153	-2,5	8,4
Ásia	75	83	87	85	69	544	22,5	31,1
Japão	13	12	15	13	13	107	16,4	10,5
Outros	63	71	72	73	56	437	23,8	37,3
Oceânia	15	21	18	18	8	93	16,8	9,9
Austrália	13	18	15	13	7	77	14,7	6,1
Outros	2	3	3	5	1	16	31,6	32,4
Outros não determinados	7	7	9	9	7	54	-44,3	-4,3

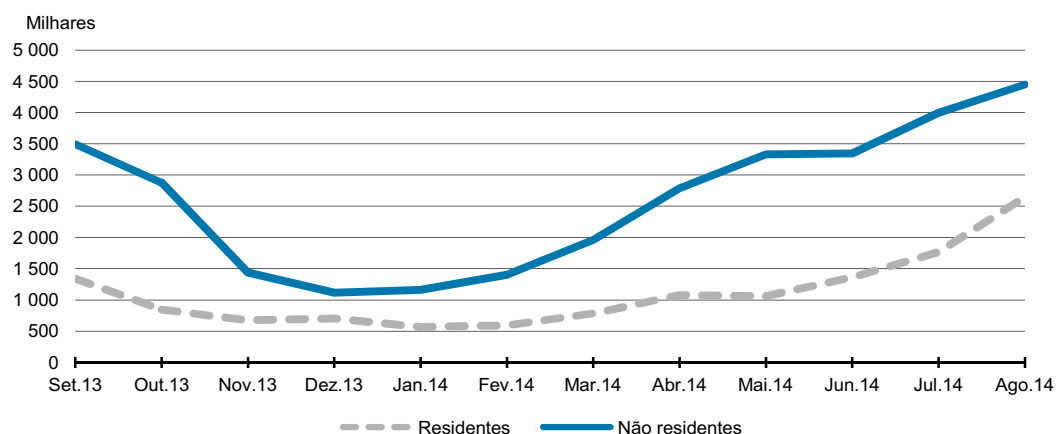
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 159	1 728	1 590	1 607	1 397	11 005	12,5	11,7
Continente	1 972	1 564	1 443	1 463	1 266	9 968	13,6	12,5
Norte	384	304	269	288	255	2 017	10,4	9,5
Centro	339	232	207	233	190	1 563	16,2	10,8
Lisboa	540	466	453	495	430	3 243	11,1	12,3
Alentejo	102	74	65	75	67	489	14,9	13,0
Algarve	608	488	448	371	324	2 655	16,3	16,1
R.A. Açores	56	50	39	31	27	247	4,3	2,4
R.A. Madeira	130	114	108	113	105	790	1,3	5,5

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	7 089	5 762	4 706	4 392	3 862	32 278	11,3	10,8
Continente	6 151	4 951	3 998	3 704	3 246	27 173	13,1	12,3
Norte	763	583	487	510	457	3 633	11,1	11,4
Centro	703	460	358	387	330	2 821	14,3	9,5
Lisboa	1 453	1 217	1 054	1 148	1 028	7 754	15,2	14,4
Alentejo	227	148	116	121	120	910	16,6	16,3
Algarve	3 005	2 544	1 983	1 538	1 310	12 055	12,1	11,7
R.A. Açores	185	161	123	99	82	760	0,1	-0,4
R.A. Madeira	753	650	585	589	534	4 345	0,5	4,2

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



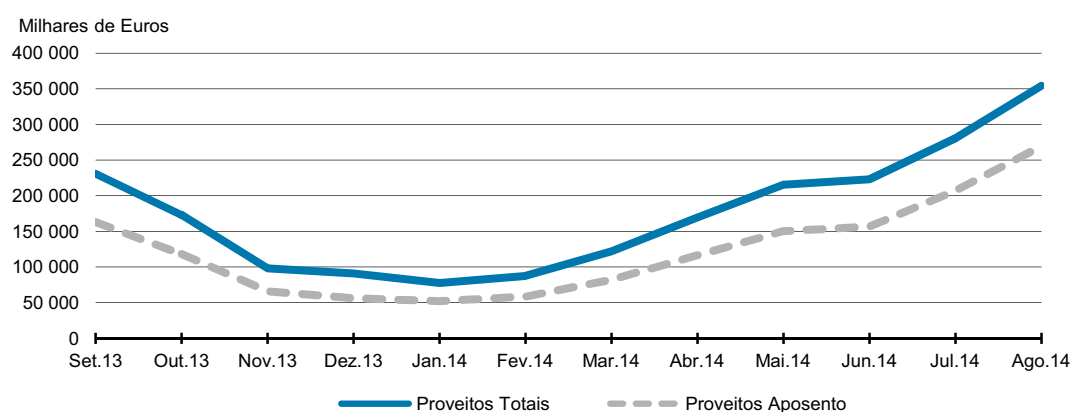
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	354 081	280 505	222 834	215 498	169 479	1 529 102	13,8	12,2
Continente	310 377	244 003	189 855	183 249	140 825	1 294 493	15,5	13,2
Norte	33 436	25 773	22 828	24 419	20 539	164 771	14,8	11,3
Centro	30 007	19 035	15 189	16 269	12 895	118 609	14,6	8,9
Lisboa	75 122	66 221	63 881	78 817	57 507	443 551	17,8	13,3
Alentejo	11 525	6 759	5 353	5 485	5 467	43 227	13,9	12,6
Algarve	160 287	126 215	82 603	58 258	44 418	524 334	14,8	14,8
R.A. Açores	8 067	7 153	5 246	4 159	2 973	32 133	0,9	0,5
R.A. Madeira	35 636	29 349	27 732	28 090	25 681	202 477	3,7	8,4

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Ago. 14 (Pe)	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Rv)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	269 346	207 088	156 417	150 364	116 196	1 091 676	13,9	12,8
Continente	239 901	183 124	135 711	129 853	97 920	940 827	15,3	13,9
Norte	25 477	19 348	16 271	17 093	14 269	118 798	16,3	12,1
Centro	21 880	13 525	10 214	10 821	8 972	81 922	14,6	10,7
Lisboa	58 599	50 457	46 944	59 335	42 492	330 214	18,1	15,5
Alentejo	8 761	4 849	3 658	3 728	3 680	30 238	17,7	13,7
Algarve	125 184	94 945	58 623	38 877	28 506	379 657	13,7	13,9
R.A. Açores	6 309	5 574	3 912	2 992	2 061	23 963	2,5	1,2
R.A. Madeira	23 136	18 390	16 794	17 519	16 215	126 886	4,0	7,5

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Ago 2014	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Fev 2014	Ago 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	1 941	2 798	2 578	2 734	2 688	2 949	3 055	-2,7	-3,1
Capital social (10 ³ euros)	4 947 825	51 761	89 470	330 624	45 442	49 972	33 630	16.284,6	827,7
Anónimas									
Número	47	89	89	64	70	91	106	-25,4	4,4
Capital social (10 ³ euros)	4 925 894	15 595	18 460	295 173	20 122	21 921	6 592	120.959,1	1.689,9
Quotas									
Número	1 867	2 682	2 464	2 638	2 591	2 845	2 929	-2,5	-3,4
Capital social (10 ³ euros)	21 905	35 573	26 981	31 721	25 278	28 032	25 992	-15,8	68,4
Outras									
Número	27	27	25	32	27	13	20	58,8	9,1
Capital social (10 ³ euros)	26	593	44 029	3 730	42	19	1 046	-78,3	-19,5
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	2	3	0	1	2	1	0,0	120,0
Capital social (10 ³ euros)	720	100	150	0	58	429	50	0,0	522,8
Quotas									
Número	91	112	124	152	172	161	169	1,1	-0,6
Capital social (10 ³ euros)	409	490	761	1 018	1 396	1 272	1 228	-50,7	-35,1
Outras									
Número	2	1	2	1	3	0	1	0,0	57,1
Capital social (10 ³ euros)	5	20	10	5	6	0	4	0,0	-33,7
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	3	8	12	4	8	9	10	-50,0	12,5
Capital social (10 ³ euros)	150	500	650	275	1 350	10 550	551	-57,1	93,9
Quotas									
Número	172	211	219	200	182	223	238	11,7	-7,8
Capital social (10 ³ euros)	1 014	3 560	1 532	1 385	1 444	1 420	1 660	-49,9	-31,9
Outras									
Número	1	2	2	1	1	1	0	0,0	-21,4
Capital social (10 ³ euros)	0	0	5	5	0	5	0	-100,0	-70,8
Construção									
Anónimas									
Número	2	0	4	4	2	4	3	0,0	5,0
Capital social (10 ³ euros)	495	0	200	446	9 475	200	200	0,0	296,4
Quotas									
Número	163	234	205	205	206	241	237	-10,4	-5,8
Capital social (10 ³ euros)	940	1 725	964	2 041	1 595	2 102	2 728	6,6	8,1
Outras									
Número	2	2	0	8	3	0	2	100,0	-5,0
Capital social (10 ³ euros)	3	0	0	0	0	0	0	0,0	-95,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	41	79	70	56	59	76	92	-28,1	2,4
Capital social (10 ³ euros)	4 924 529	14 995	17 460	294 452	9 239	10 742	5 791	132.315,4	1.766,8
Quotas									
Número	1 441	2 125	1 916	2 081	2 031	2 220	2 285	-3,2	-2,9
Capital social (10 ³ euros)	19 542	29 798	23 724	27 277	20 843	23 238	20 376	-12,3	87,2
Outras									
Número	22	22	21	22	20	12	17	46,7	11,9
Capital social (10 ³ euros)	18	573	44 014	3 720	36	14	1 042	-74,3	-19,3

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Ago 2014	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Fev 2014	Ago 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	1 056	1 562	1 286	2 902	5 617	3 759	1 193	29,6	72,5
Capital social (10 ³ euros)	202 310	1 217 990	59 582	2 960 058	238 313	471 752	221 290	30,7	216,5
Anónimas									
Número	46	80	60	66	56	384	62	0,0	54,2
Capital social (10 ³ euros)	167 287	1 178 016	26 646	2 596 951	75 415	273 532	176 082	19,7	286,2
Quotas									
Número	1 001	1 445	1 220	2 817	5 551	3 321	1 122	30,5	73,4
Capital social (10 ³ euros)	34 660	39 611	32 924	361 302	162 618	192 776	39 516	129,7	82,8
Outras									
Número	9	37	6	19	10	54	9	350,0	69,8
Capital social (10 ³ euros)	363	363	12	1 805	280	5 444	5 692	3 933,3	-69,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	3	3	1	1	7	0	0,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	125	161	1 337	52	200	5 618	0	150,0	-40,2
Quotas									
Número	16	20	10	36	55	25	12	45,5	18,5
Capital social (10 ³ euros)	590	296	250	503	876	729	67	514,6	114,0
Outras									
Número	0	14	0	1	0	3	0	0,0	350,0
Capital social (10 ³ euros)	0	115	0	0	0	6	0	0,0	202,5
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	0	9	5	8	17	48	9	-100,0	66,7
Capital social (10 ³ euros)	0	6 145	2 553	4 067	24 524	99 243	4 799	-100,0	244,9
Quotas									
Número	94	166	127	289	602	420	128	67,9	159,2
Capital social (10 ³ euros)	2 191	7 877	6 075	208 031	19 030	21 290	17 216	-18,4	944,1
Outras									
Número	1	2	0	2	0	7	1	0,0	77,8
Capital social (10 ³ euros)	0	25	0	0	0	248	0	0,0	-90,9
Construção									
Anónimas									
Número	5	12	7	10	7	43	10	25,0	136,4
Capital social (10 ³ euros)	900	2 411	650	3 805	2 130	9 549	3 473	28,9	148,0
Quotas									
Número	151	184	180	499	1 198	665	157	42,5	131,8
Capital social (10 ³ euros)	14 260	5 764	6 340	101 955	23 197	18 011	5 363	607,0	216,7
Outras									
Número	1	2	1	5	1	9	1	0,0	47,1
Capital social (10 ³ euros)	0	5	0	153	3	1 069	0	0,0	-94,4
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	40	56	45	47	31	286	43	5,3	43,4
Capital social (10 ³ euros)	166 262	1 169 299	22 106	2 589 027	48 561	159 122	167 810	20,0	292,8
Quotas									
Número	740	1 075	903	1 993	3 696	2 211	825	24,6	56,5
Capital social (10 ³ euros)	17 619	25 674	20 259	50 813	119 515	152 746	16 870	71,2	5,2
Outras									
Número	7	19	5	11	9	35	7	250,0	57,6
Capital social (10 ³ euros)	363	218	12	1 652	277	4 121	5 692	3 933,3	-47,0

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

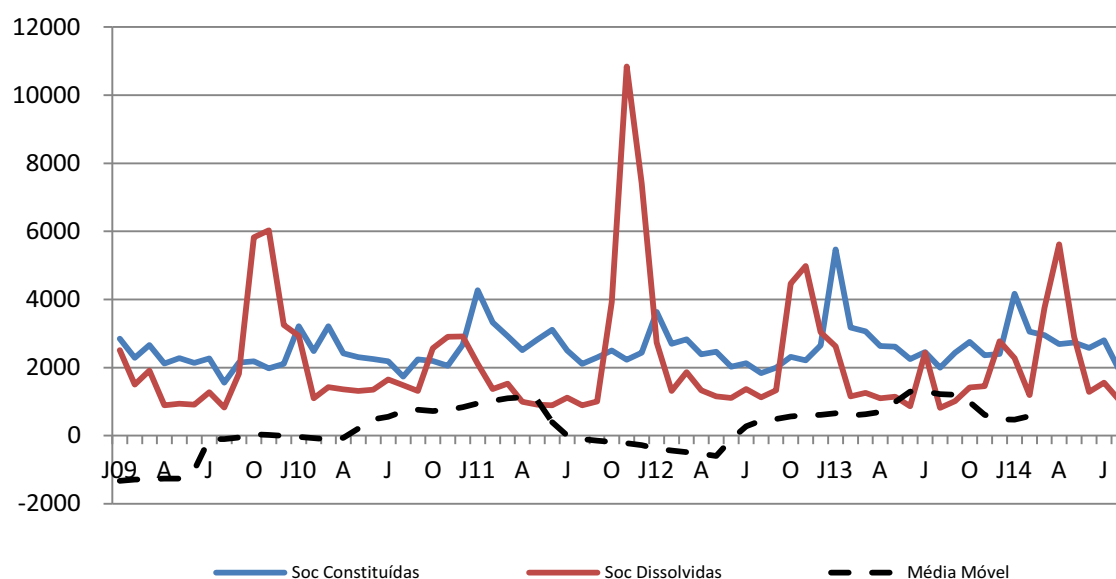
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Ago 2014	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Fev 2014	Jan a Ago 2014
TOTAL								
Número	1 941	2 798	2 578	2 734	2 688	2 949	3 055	22 914
Capital social (10 ³ euros)	4 947 825	51 761	89 470	330 624	45 442	49 972	33 630	5 937 037
Ex novo								
Anónimas								
Número	47	88	89	64	70	91	106	637
Capital social (10 ³ euros)	4 925 894	13 595	18 460	295 173	20 122	21 921	6 592	5 410 557
Quotas								
Número	1 866	2 676	2 463	2 637	2 586	2 843	2 927	22 055
Capital social (10 ³ euros)	21 900	30 675	26 980	31 721	25 067	28 022	25 986	458 371
Outras								
Número	27	27	25	32	27	13	20	191
Capital social (10 ³ euros)	26	593	44 029	3 730	42	19	1 046	49 540
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	1	-	-	-	-	-	6
Capital social (10 ³ euros)	-	2 000	-	-	-	-	-	13 071
Quotas								
Número	1	6	1	1	5	2	2	25
Capital social (10 ³ euros)	5	4 898	1	-	211	10	6	5 498
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Ago.14 Ago.13	Jul.14 Jul.13	Jun.14 Jun.13	Mai.14 Mai.13	Ago.13 Ago.12
Bélgica	0,4	0,6	0,7	0,8	1,1
Alemanha	0,8	0,8	1,0	0,6	1,6
Estónia	-0,2	0,0	0,4	0,6	3,6
Irlanda	0,6	0,5	0,5	0,4	0,0
Grécia	-0,2	-0,8	-1,5	-2,1	-1,0
Espanha	-0,5	-0,4	0,0	0,2	1,6
França	0,5	0,6	0,6	0,8	1,0
Itália	-0,2	0,0	0,2	0,4	1,2
Chipre	0,8	0,9	0,0	-0,1	0,1
Letónia	0,8	0,6	0,8	0,8	-0,1
Luxemburgo	0,7	1,2	1,2	1,4	1,7
Malta	0,8	0,6	0,7	0,4	0,7
Países Baixos	0,4	0,3	0,3	0,1	2,8
Áustria	1,5Po	1,7	1,7	1,5	2,0
PORTUGAL	-0,1	-0,7	-0,2	-0,3	0,2
Eslovénia	0,0	0,3	1,0	1,0	2,2
Eslováquia	-0,2	-0,2	-0,1	0,0	1,4
Finlândia	1,2	1,0	1,1	1,0	2,0
Área Euro ⁽²⁾	0,4Po	0,4	0,5	0,5	1,3
Bulgária	-1,0	-1,1	-1,8	-1,8	-0,7
República Checa	0,7	0,6	0,0	0,5	1,2
Dinamarca	0,3	0,5	0,4	0,3	0,1
Croácia	0,3	0,5	0,5	0,4	2,4
Lituânia	0,3	0,5	0,3	0,1	0,5
Hungria	0,3	0,5	-0,1	0,0	1,6
Polónia	-0,1	0,0	0,3	0,3	0,9
Roménia	1,3	1,5	0,9	1,3	2,6
Suécia	0,2	0,4	0,5	0,1	0,8
Reino Unido	1,5	1,6	1,9	1,5	2,7
IEPC ⁽³⁾	0,5Po	0,5Rc	0,7	0,6	1,5

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.